

Villas & Golfe[®]

Mozambique Edition

Homenagem

MALANGATANA

Entrevistas

LUÍSA DIOGO

ABÍLIO SOEIRO

PAULINA CHIZIANE

TAIBO BACAR

Arte Makonde

Reserva Especial de Maputo

Viagem Indonésia

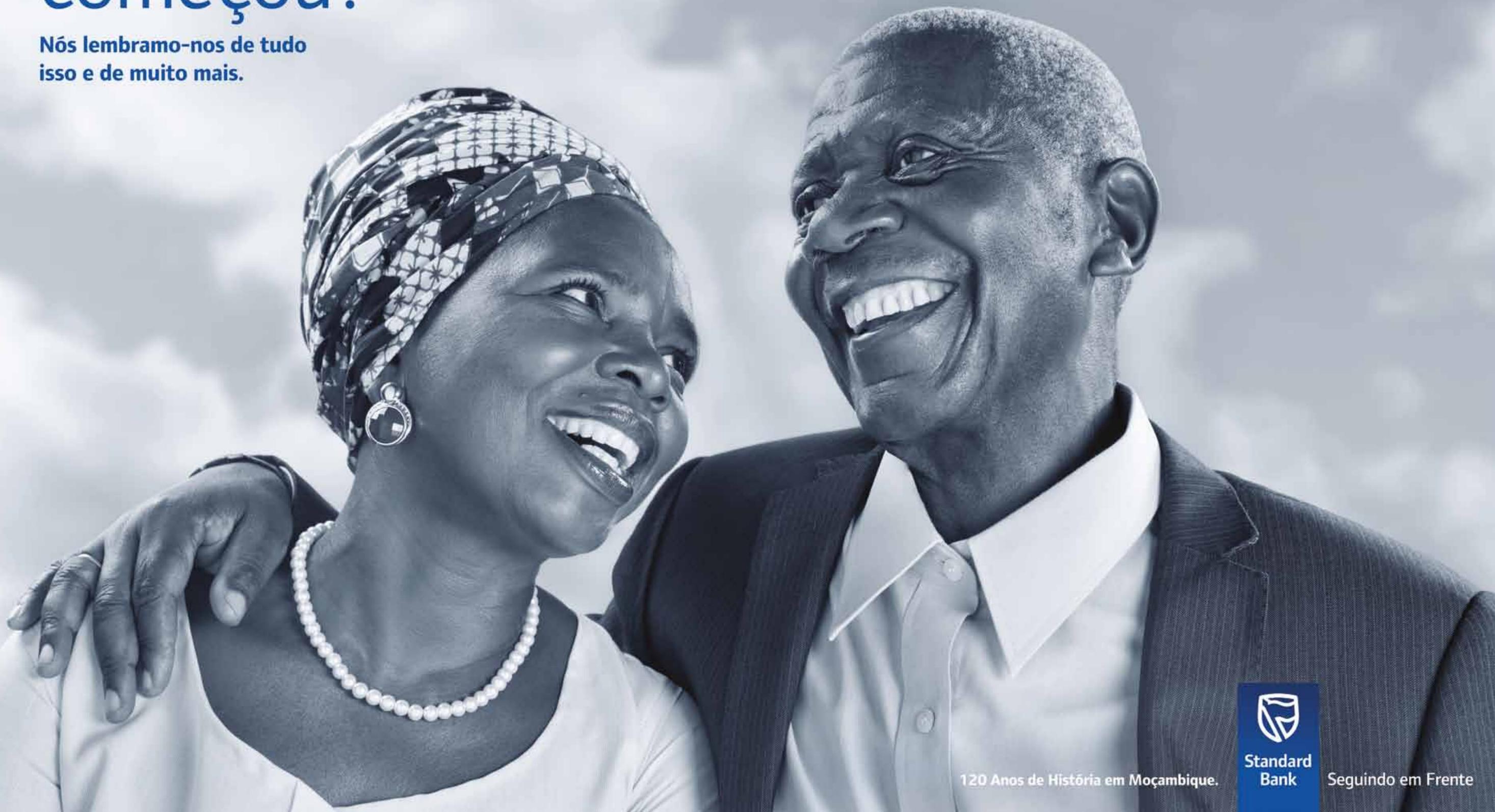
Spa **Anantara Bazaruto**

Carro **Lamborghini**

Barco **Benetti**

Lembra-se de como tudo começou?

Nós lembramo-nos de tudo
isso e de muito mais.



Standard
Bank

120 Anos de História em Moçambique.

Seguindo em Frente

EDITORIAL

Orgulho

O sucesso do lançamento da primeira edição **Villas & Golfe** em Moçambique deu-nos um caloroso alento para continuar a reflectir nas páginas que se seguem a cultura, as tradições, o desenvolvimento do nosso admirável país que tanto nos orgulha!

As maravilhas naturais que possuímos, os projectos que temos acolhido, o caminho que temos trilhado e as tantas proezas que já alcançámos são, pois, dignos da maior atenção e do mais cuidado registo. Mais do que os lugares – e são tão belos e encantadores! –, são sobretudo as pessoas, com a sua simpatia e ambição, que nos justificam uma paragem, quantas vezes mais demorada do que o previsto, de tantas e tão envolventes histórias que têm para partilhar. Temos o prazer de chegar novamente às suas mãos nesta demanda a que nos propusemos de seguir de perto o melhor de Moçambique. Infinitas seriam as páginas que pudessem retratar tamanha riqueza, pelo que nesta edição trazemos-lhe uma selecção de incontáveis figuras nacionais, destacando-se a mais sincera homenagem a Malangatana, essa voz tão digna das artes moçambicanas que soprou o país aos quatro cantos do mundo com o seu génio incomparável. Outros há, plenos de vida e de actividade – como Luísa Diogo, relevante figura da política e da economia do país, Abílio Soeiro, presidente do Rotary de Maputo e autor do recente livro *Obrigado Madiba*, ou a escritora Paulina Chiziane, cujas sucessivas distinções lhe têm reconhecido o talento –, que nos deram o seu contributo para tornar esta edição ainda mais exclusiva.

Agradecemos a todos os moçambicanos que tão amistosamente receberam a nossa primeira edição e que fazem com que neste segundo número a **Villas & Golfe** seja já a revista de referência no país. E a todos cujas mãos vão folhear-nos pela primeira vez, não temos dúvidas de que passarão a integrar o leque dos nossos fiéis leitores. Porque mais do que uma revista, somos um estandarte do orgulho nacional!

Pride

The successful launch of the first issue of **Villas & Golfe** in Mozambique gave us the feeling of warmth and encouragement to continue to reflect on the following pages the culture, the traditions, and the development of our amazing country of which we are so proud!

The natural wonders we have, the projects that we have welcomed, the path we have trodden and the many feats we have achieved are therefore worthy of greater attention and more care. More than the places – and these are so beautiful and enchanting! – above all else it is the people, with their friendliness and ambition, that give us good reason to stop for while, so much longer than we had planned, to hear of the many and so compelling stories they have to share.

We take pleasure in reaching your hands once again, on this quest we have set ourselves to take a closer look at the very best of Mozambique. There will be no end of pages to portray so much wealth, so in this issue we bring you just a selection of renowned national figures, highlighted by the most sincere tribute to Malangatana, that voice so worthy of Mozambican art that has taken the country to the four corners of the world with its incomparable genius. There are others too, full of life and action – such as Luísa Diogo, an important figure in the nation's politics and economy, Abílio Soeiro, president of the Maputo Rotary Club and author of the recent book *Obrigado Madiba*, and writer Paulina Chiziane, whose successive awards are proof of her talent – who have made their contribution to make this issue all the more exclusive.

We send out thanks to all the Mozambicans who gave such a warm reception to our first issue and who help already make this, the second issue of **Villas & Golfe**, a benchmark magazine for the nation. And to all those, whose hands are holding us for the first time, we have no doubt that you will join the ranks of our loyal readers. Because more than a magazine, we are a banner of national pride!

EQUIPA VILLAS & GOLFE TEAM

A Villas&Golfe® é propriedade da PM Media | Editora: UP Media, Lda. | www.villasegolfe.com | MOÇAMBIQUE: Pestana Rovuma Hotel, Rua da Sé, 114 - 6.º Andar, Maputo - T: +258 848 261 726 | PORTUGAL: Centro Empresarial Lionesa G19, Rua da Lionesa, 446, 4465-671 Leça do Balio, Matosinhos, Porto - T: +351 229069530 | ANGOLA, Luanda - T: +244 935545893 | Administração: Paulo Martins paulomartins@pmmmediacorporate.com | Directora: Yunassy Tonela | Redacção: Carolina Xavier e Sousa (editora), Andreia Barros Ferreira, Estela Ataíde | Revisão: Maria Amélia Pires | Tradução: Algarvemedia | Fotografia de capa: Júlio Dengucho | Produção: Sérgio Martins (coordenação), Laura Martins, Sérgio Teixeira | Materiais: Sílvia Fernandes | Depart. Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Bimestral | Impressão: Orgal, Lda. | Publicação registada no Gabinete de Informação da República de Moçambique sob o n.º 18/GABINFO-DEC/2013 | ISSN: 1645 - 2798

Villas&Golfe® marca registada. Todos os direitos reservados.
Interdita a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais.
Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade e Assinaturas: info@pmmmediacorporate.com

FIQUE EM FAMÍLIA AO VIAJAR EM MOÇAMBIQUE.

Em lazer ou negócios, opte pelo melhor acolhimento moçambicano.
A nossa porta está sempre aberta para si.



LOCALIZAÇÕES PRIVILEGIADAS | ENQUADRAMENTOS NATURAIS | CONFORTO
SERVIÇO DE QUALIDADE | FACILIDADES POLIVALENTES | RESTAURAÇÃO DE REFERÊNCIA

EXPLORE EM GIRASSOLHOTEIS.CO.MZ

GORONGOSA | LICHINGA | MAPUTO | NAMPULA | SONGO

INFORMAÇÕES E RESERVAS: (+258) 21 480 505 | reservasgirassol@visabeira.co.mz



28
ART & CULTURE
MALANGATANA



18
MAJOR INTERVIEW
LUÍSA DIOGO
«Moçambique é uma potência...»
«Mozambique has incomparable...»



42
ART & CULTURE
ABÍLIO SOEIRO
«Conhecer Nelson Mandela...»
«Meeting Nelson Mandela...»



48
ART & CULTURE
PAULINA CHIZIANE
«Quem sabe escrever tem que...»
«Anyone who can write has to...»



80
INSPIRING PLACES
RESERVA DE MAPUTO
Por Matas Densas...
Through Dense Forests...



108
HEALTH & WELLNESS
ANANTARA BAZARUTO
Tranquilidade Revigorante
Invigorating Tranquillity



138
LUXURY & STYLE
LAMBORGHINI HURACÁN
Revolucionário Sucessor
Revolutionary Successor

EY
Building a better
working world

Um melhor
ambiente de
trabalho começa
consigo.

Todos os dias, todos os
colaboradores da EY contribuem
para a construção de um melhor
ambiente de trabalho - para as
nossas pessoas, os nossos clientes
e a nossa comunidade.

ey.com/betterworkingworld

@EY_Africa

© 2013 EYGM Limited. All Rights Reserved.



ROLLS-ROYCE GHOST V-SPECIFICATION

Anunciado recentemente, o *Ghost V-Specification* é uma série limitada dos modelos *Ghost* e *Ghost Extended Wheelbase*, que estará disponível até Junho de 2014.

Torsten Müller-Ötvös, director executivo da Rolls-Royce Motor Cars, explica que esta edição limitada celebra o requintado motor Rolls-Royce V12 6,6 litros, uma das características distintivas do *Ghost*, conferindo-lhe um aumento de potência de 30 cv que lhe permite ir dos 0 aos 97 km/h em apenas 4,7 segundos.

O *Ghost V-Specification* está disponível nas opções de pintura *Graphite*, *Black Sapphire*, *Black Kirsch*, *Arctic White* e *Infinity Black*.

Recently announced, the *Ghost V-Specification* is a limited series of *Ghost* and *Ghost Extended Wheelbase* models, which will be available until June 2014.

Torsten Müller-Ötvös, chief executive of Rolls-Royce Motor Cars, explains that this limited edition celebrates the exquisite 6.6 litre Rolls-Royce V12 engine, one of the *Ghost's* defining characteristics, giving it a power increase of 30 bhp, which allows the car to accelerate from 0 to 60 mph in just 4.7 seconds.

The *Ghost V-Specification* is available in a palette of paint options, including: *Graphite*, *Black Sapphire*, *Black Kirsch*, *Arctic White* and *Black Infinity*.

AFRICAN LIONS

O Relatório *African Lions*, da consultora Business Monitor, diz que Angola e Moçambique são os países da África Austral que mais vão crescer na próxima década, numa lista com as dez nações mais promissoras da região. No documento, os consultores britânicos estimam que o Produto Interno Bruto da África subsaariana cresça, em termos reais, a uma média de 5,5% ao ano até 2023, destacando-se dos 5,4% da Ásia e do Pacífico, excluindo o Japão, os 4,3% do Médio Oriente e Norte de África, os 3,9% da América Latina e os 3,5% dos países emergentes na Europa. Os dez países escolhidos, ordenados pelo nível de crescimento previsto para a próxima década, são: Angola, Moçambique, Tanzânia, Costa do Marfim, Uganda, Nigéria, Zâmbia, Gana, Quênia e Etiópia.

The *African Lions* Report, by the Business Monitor consultancy firm, says that Angola and Mozambique are the countries in southern Africa that will grow the most over the next decade, on a list of the ten most promising nations in the region.

In the document, the British consultants estimate that the GDP of sub-Saharan Africa will grow, in real terms, at an average of 5.5% per year until 2023, outperforming the 5.4% of Asia and of the Pacific, excluding Japan, the 4.3% of the Middle East and North Africa, the 3.9% of Latin America and the 3.5% of emerging countries in Europe.

The ten countries selected, in order of the level of growth expected over the next decade, are: Angola, Mozambique, Tanzania, Ivory Coast, Uganda, Nigeria, Zambia, Ghana, Kenya and Ethiopia.





MASERATI

QUATTROPORTE

ASSUMIR O CONTROLO
NUNCA FOI TÃO EXCITANTE



MASERATI QUATTROPORTE S Q4

O novo Maserati Quattroporte S Q4 ultrapassa as fronteiras da performance, da condução e da segurança num sedã de luxo. O inovador sistema Q4 controla ativamente a potência do motor V6 twin turbo, não abdicando do prazer da tração traseira exceto em pisos escorregadios, em que a tração a quatro rodas é ativada. O Quattroporte S Q4 com tração às quatro rodas é o primeiro da Maserati e um avanço na condução dinâmica com a máxima segurança.



AML Sport

Alameda dos Oceanos, lote 4.65.01
1990-203 Lisboa
Rua Delfim Ferreira, 424
4100-199 Porto
Tlm +351 925 902 414

MOTOR V6 60° 2979 CC - POTÊNCIA MÁXIMA: 410 HP A 5500 RPM - BINÁRIO MÁXIMO: 550 NM EM 1750/5500 RPM - VELOCIDADE MÁXIMA: 283 KM/H - 0-100 KM/H: 4,9 SEGUNDOS
CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (COMBINADO): 10,5 L/100KM - CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (URBANO): 15,8L/100 KM - CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (EXTRA-URBANO): 7,6L/100 KM
EMISSIONES DE CO2: 246G/KM



MOÇAMBIQUE E ANGOLA VÃO FICAR LIGADOS POR COMBOIO MOZAMBIQUE AND ANGOLA TO HAVE RAIL CONNECTION

Moçambique e Angola vão ficar ligados por caminho-de-ferro. Quando o projecto estiver concluído, a zona austral de África vai passar a ter uma linha ferroviária a ligar o Oceano Índico (Moçambique) ao Atlântico (Angola).

A construção desta linha-férrea estava dependente da construção de uma linha na Zâmbia, que já foi avançada pelo Governo daquele país, e que se divide em duas fases: uma que se estende desde Chingola até às minas de Kansanshi, Lumwana e Kalumbila (uma via de 290 quilómetros) e outra que vai ligar à linha de Benguela na fronteira da Zâmbia com Angola, perto de Jimbe.

Do lado angolano, o comboio chega ao Luau, na fronteira com a República Democrática do Congo, desde Dezembro de 2013, como resultado de um processo de reabilitação e modernização do Caminho-de-Ferro de Benguela.

Mozambique and Angola are to be connected by rail. When the project is completed, the southern part of Africa will have a railway line connecting the Indian Ocean (Mozambique) to the Atlantic Ocean (Angola).

The construction of this railway line was dependent on the construction of a line in Zambia, which has already been advanced by the government of that country, which is divided into two phases: one that stretches from Chingola to the mines Kansanshi, Lumwana and Kalumbila (one track of 290 kilometres) and another that will connect to the Benguela railway line at Angola's border with Zambia, near Jimbe.

On the Angolan side, the train has reached Luau, on the border with the Democratic Republic of Congo, since December 2013, as a result of a process of renovation and modernisation of the Benguela Railway.



SIEMENS



Indústria competitiva, uma economia forte.

As respostas da Siemens ajudam a indústria a ser mais eficiente.

O mercado global está cada vez mais competitivo. Os produtos e os processos de produção estão cada vez mais complexos, enquanto os períodos de desenvolvimento têm de ser mais curtos. Por seu turno, os custos energéticos aumentam, tal como a exigência de implementação de medidas de protecção ambiental.

As soluções da Siemens aumentam a eficiência e produtividade da indústria mineira em Marrocos e África do Sul, e asseguram que a extracção dos recursos naturais é feita de forma segura na Zâmbia, Nigéria, Angola, Argélia e Moçambique. Na área da logística portuária fornece soluções

de movimentação de carga e accionamentos para pórticos e gruas que contribuem para uma economia mais forte.

Com presença em 190 países e a operar nos Sectores da Energia, Indústria, Saúde e Infra-estruturas e cidades, a Siemens contribui com as suas soluções para que os seus clientes sejam mais competitivos.

Estamos a trabalhar com o mundo de hoje para criarmos respostas duradouras para o mundo de amanhã.

INVESTIMENTO BANCÁRIO

Moçambique foi o país da África Subsaariana que mais atraiu investimento bancário em 2013, valendo quase um terço dos cerca de 30 mil milhões de dólares somados pelas fusões e aquisições que envolveram empresas de países da referida região. A conclusão é de um relatório divulgado pela Reuters, que analisa as maiores transacções bancárias na África Subsaariana, apontando Moçambique, Nigéria e África do Sul como as nações que mais atraíram os investidores internacionais no ano passado. Moçambique lidera a lista, em parte devido ao impulso dado por três importantes acordos realizados na área da energia.

Mozambique was the sub-Saharan African country to most attract investment banking in 2013, to a value of almost a third of the total of 30 billion dollars from mergers and acquisitions involving companies from the countries of that region. This conclusion appears in a report by Reuters, which analyses the largest banking transactions in sub-Saharan Africa, and which names Mozambique, Nigeria and South Africa as the nations that have attracted the most international investors last year. Mozambique leads the list, in part due to the boost given by three important agreements made in the energy sector.



PORTO DE NACALA

Foi já iniciado o projecto de reabilitação e desenvolvimento do Porto de Nacala, na província de Nampula. Prevê-se que o projecto orçamentado em cerca de 32 milhões de dólares, financiado pelo Japão, decorra de forma faseada. Com conclusão prevista para 2017, a iniciativa envolve a reabilitação e construção de novas infra-estruturas com o intuito de melhorar o serviço de logística do recinto. Particularmente importante para Moçambique, o Porto de Nacala é um corredor internacional e uma relevante porta de entrada para os países da África Austral.

Work has now started on the renovation and development project of the Port of Nacala, in Nampula province. The project with a budget of about 32 million USD, funded by Japan, is planned to be carried out in phases. Scheduled for completion in 2017, the initiative involves the renovation and construction of new infrastructure with the aim of improving the logistics service in the enclosure. Particularly important for Mozambique, the Port of Nacala is an international corridor and an important gateway to the countries of Southern Africa.



MOÇAMBIQUE APOSTA NO PROCESSAMENTO DO ALGODÃO MOZAMBIQUE INVESTS IN COTTON PROCESSING

De acordo com o Governo de Moçambique, o país está a aumentar investimentos na criação de unidades de processamento do algodão-caroco nacional, maioritariamente assegurados por produtores familiares das províncias de Sofala, Zambézia e Nampula.

Depois da fábrica de processamento de fibra de algodão que funciona há cerca de um ano na cidade da Beira e de uma outra unidade de processamento de algodão-caroco que está em construção na mesma província, no distrito de Maringué, arranca este ano também em Sofala, mais precisamente no distrito de Nhamatanda, a edificação de uma fábrica de tecelagem.

O relançamento da indústria nacional de processamento de algodão afigura-se crucial para o país, no sentido de reduzir o volume de importação de tecidos, dando antes lugar à produção local e à exportação de tecidos *made in* Moçambique para outros países.

According to the government of Mozambique, the country is increasing investment in the creation of processing units for national raw cotton, mostly operated by family producers in the provinces of Sofala, Zambézia and Nampula.

After the cotton fibre processing factory that has been operating for about a year in the city of Beira and another raw cotton processing unit under construction in the same province, in the district of Maringué, this year also sees the construction of a weaving factory start in Sofala, more precisely in the district of Nhamatanda.

The recovery of the national cotton processing industry is crucial for the country to reduce the volume of imports of fabrics, giving rise rather to local production and to exports of fabrics made in Mozambique to other countries.

O seu caminho
para a exclusividade.



REDE OFICIAL FERRARI

A entrada no *Universo Ferrari* está agora mais perto de si. Ao adquirir um modelo novo ou usado na Rede Oficial, oferecemos-lhe a oportunidade de disfrutar, graças aos nossos eventos únicos, os serviços mais especializados e o máximo profissionalismo. Viver a experiência de visitar a fábrica, apreciar os GPs no Ferrari F1 Club, beneficiar da garantia *POWER* até 10 anos ou ter acesso ao nosso único curso de condução oficial – o famoso *Corso Pilota* –, são só algumas das inúmeras e exclusivas possibilidades que só a Rede Oficial lhe pode proporcionar.

CONCESSIONÁRIO OFICIAL FERRARI E MASERATI

FERRARI LISBOA
Rua Artilharia Um, 105 – 105 A
1070-012 Lisboa
Tel: 00351 210430740
email: posantos@ferrariportugal.pt

FERRARI PORTO
Rua da Boavista, 880
4050-106 Porto
Tel: 00351 210430880
email: pmrozeira@ferrariportugal.pt



www.ferrari.com

Ferrari

GRANDE ENTREVISTA \ \ MAJOR INTERVIEW

LUÍSA DIOGO

«Moçambique é uma potência incomparável no turismo» \ \ «Mozambique has incomparable potential in tourism»

Primeira-ministra (a primeira e única mulher a exercer o cargo até agora em Moçambique), Ministra das Finanças e Ministra do Planeamento, Luísa Diogo tem uma carreira exemplar. Encontramo-nos com ela na sede do banco que dirige actualmente alguns dias antes da Frelimo, o seu partido, se reunir em Comité Central para eleger o candidato às próximas eleições presidenciais, que se realizarão ainda este ano. Na altura não sabia que passaria à segunda volta, mas acabaria por perder para Filipe Nyussi, actual Ministro da Defesa. Ainda assim, falou dos desafios que o próximo Presidente da República de Moçambique terá que enfrentar, focou a agricultura e o turismo como sectores estratégicos para um desenvolvimento sustentado e inclusivo e abriu a porta da sua vida pessoal para contar como nasceu, «em circunstâncias inéditas».

Prime Minister (the first and only woman to hold the post until now in Mozambique), Minister of Finance and Planning Minister, Luísa Diogo boasts an exemplary career. We met her at the headquarters of the bank she currently heads a few days before Frelimo, her party, and its Central Committee meet, to elect its candidate for the next presidential elections, which are to be held this year. At the time she did not know that she would make it to the second round, or that she would eventually lose to Filipe Nyussi, current Minister of Defence. Nevertheless, she spoke of the challenges that the next President of the Republic of Mozambique will have to face, focused on agriculture and tourism as strategic sectors for sustained and inclusive development and opened the door onto her personal life to recount how she was born «in unprecedented circumstances».

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO





Disse que o país tem sabido escolher os líderes de acordo com os desafios que vão surgindo. Mondlane foi escolhido para fazer a unidade nacional, Samora Machel fez a declaração da independência e definiu as visões de desenvolvimento para o país, Chissano negociou a paz e o Presidente Guebuza está a fazer a necessária transformação estrutural da economia e da sociedade. Quais serão os desafios para o próximo Presidente da República?

Penso que o próximo Presidente vai ter a responsabilidade mais complexa de transformar em realidade tudo aquilo que foi preparado, usando todos os recursos disponíveis. Isso exige muito trabalho, exige colocar os interesses nacionais acima dos interesses umbilicais. Agarrar em toda a força que Moçambique tem e transformá-la numa base de distribuição da riqueza nacional, com participação de todos e de cada um.

O próximo Presidente vai ter essa grande responsabilidade, mas também vai ter a sorte de ter todos os moçambicanos ansiosos por querer fazer. Acho que não vai concluir o trabalho, mas vai ter que criar uma base muito segura para que o processo se torne irreversível.

You have said that the country has known how to choose leaders according to the challenges that arise. Mondlane was chosen to achieve national unity, Samora Machel made the declaration of independence and defined the visions of development for the country, Chissano negotiated peace and President Guebuza is making the necessary structural transformation of the economy and of society. What will be the challenges for the next President of the Republic?

I think that the next president will have the more complex responsibility of transforming into reality everything that has been prepared, using all available resources. This requires a lot of work; it requires placing national interests above umbilical interests. Grabbing hold of all the strength that Mozambique has and transforming it into a distribution base of national wealth, in which each and every one can participate.

The next president will have this great responsibility, but will also be lucky enough to have all Mozambicans eager to want to do it. I think the new president is not going to complete the job, but is going to have to create a very secure base so that the process becomes irreversible.

Quais são os parceiros estratégicos de Moçambique?

Moçambique teve sempre a filosofia de aumentar os amigos e diminuir os inimigos. Os moçambicanos têm que continuar a desenvolver esta capacidade de descobrir em cada parceiro os seus pontos fortes. Por exemplo, posso pedir um apoio ao orçamento à Suécia, à Noruega, mas não posso pedir ao Japão e não posso pedir aos Estados Unidos. Eles têm as suas limitações do ponto de vista do parlamento, do senado. Posso pedir com muito mais tranquilidade um projecto inovador na área do sector privado a um americano. Mas se quiser trabalhar com micro empresas, sei que tenho que ir à Ásia ver quais são as empresas que existem. Se quiser as pequenas e médias, sei que Espanha é boa, Itália também. Tudo isto tem que ser combinado, compreendido, exponenciado. Porque Moçambique precisa de criar emprego e auto-emprego, e para isso é preciso que haja pequenas e médias empresas, e empresas familiares.

O país tem grandes potencialidades agrícolas, mas ainda produz muito pouco. A agricultura deveria ser uma das grandes apostas?

É fundamental! Quando dizemos que o crescimento económico ainda não é inclusivo, não é uma crítica política, é uma afirmação técnica, porque nesta altura não poderia ser de outra maneira. É um desafio que surgiu naturalmente, de um processo de desenvolvimento. Ignorar esse desafio é que é mau, porque senão começamos a derrapar nos índices de pobreza. Quando desde 1997 até 2002 baixamos a pobreza de mais de 70% para cerca de 51% a 52%, significa que olhamos efectivamente para as causas da pobreza. Mas de 2005 até 2010, altura em que eu até estava no Governo, o resultado não foi aquele que gostaríamos de ter tido. Temos índices de crescimento muito bons, mas estes índices de crescimento não estão a tocar o Índice de Desenvolvimento Humano. Temos que ver qual é a composição da sociedade, onde estão as tais pessoas. 70% estão na zona rural. Qualquer política económica, para ter impacto nos níveis de pobreza, precisa de abranger essas pessoas. É aí que começamos a falar da agricultura. Quantos milhões de hectares tem Moçambique? 34 a 36 milhões de hectares aráveis.

Who are Mozambique's strategic partners?

Mozambique has always had the philosophy of increasing its circle of friends and reducing the number of enemies. Mozambicans have to continue to develop this ability to discover the strengths each of their partners has. For example, I can ask for budget support from Sweden, from Norway, but I cannot ask Japan, and I cannot ask the United States. They have their limitations in terms of parliament, of the senate. I can request, in a much calmer way, an innovative project in the private sector from an American. But if you want to work with micro businesses, I know I have to go to Asia to see what companies there are. If you want small and medium ones, I know that Spain is good, Italy too. All this has to be combined, understood, and multiplied. Because Mozambique needs to create employment and self-employment; and for this we have to have small and medium enterprises, and family businesses.

The country has great agricultural potential, but still produces very little. Should agriculture be one of the major strategies?

It is essential! When we say that economic growth is not inclusive, this isn't political critique, it is a technical statement, because at this point it could not be otherwise. It is a challenge that arose naturally, from a

process of development. Ignoring this challenge is what would be bad, because otherwise we will begin the slide into poverty. When, from 1997 until 2002 we reduced poverty from over 70% to around 51% to 52%, it means that we looked effectively for the causes of poverty. But from 2005 until 2010, when I was in the government, the result was not what we would have wished for. We have very good growth rates, but these rates of growth are not affecting the Human Development Index. We have to see what the composition of society is, where such people are. 70% are in rural areas. Any economic policy, to have an impact on poverty levels, needs to cover these people. That's when we started talking about agriculture. How many millions of hectares does Mozambique have? 34 to 36 million hectares of arable land.

«Moçambique precisa de criar emprego e auto-emprego, e para isso é preciso que haja pequenas e médias empresas»
 \\ «Mozambique needs to create employment and self-employment; and for this we have to have small and medium enterprises»

Mas só seis milhões é que estão a ser utilizados.

Exactamente. Mas qual é a produtividade desses quatro a seis milhões? Muito baixa. É necessário que a produtividade aumente para as pessoas terem excedente para tratarem da saúde, da educação, do bem-estar da sua família, para o seu Índice de Desenvolvimento Humano subir. Todas as políticas económicas que ignorem a agricultura não resultam. A agricultura, para ser estimulada, precisa de interagir com outros sectores. Como transformar os camponeses em produtores um pouco mais comerciais? Tudo isto requer um esforço grande e também requer reconhecer que em certas zonas posso fazer isto e noutras zonas tenho que fazer outras coisas.

E o turismo?

Encaro o turismo como uma indústria que faz as outras acontecerem. Moçambique tem Natureza, localização geográfica, o sorriso dos moçambicanos, a maneira como recebemos os turistas, sejam nacionais ou estrangeiros. Isso é um património que já existe. O único investimento que precisa de ser feito é em termos de infra-estruturas básicas: estradas e portos, aeroportos, energia e água. Para além da saúde. É necessário que o turismo cumpra o seu papel porque Moçambique é uma potência incomparável no turismo.

Já sei que se ri quando lhe falam do seu nome estar incluído na lista da Forbes das 100 mulheres mais influentes do mundo. Faz sentido para si esta inclusão?

Sempre achei muito interessante essa definição. Porque é que me caracterizam como a mais influente? Foi-me explicado na altura que foi devido às transformações pelas quais o país passou, acharam que eu tinha dado uma contribuição interessante para isso.

É um exemplo da força da mulher moçambicana e africana.

Acho que as mulheres em geral são as mais influentes. Umam influenciam na clandestinidade e outras ostensivamente.

As mulheres moçambicanas e africanas são mulheres que têm uma grande responsabilidade. Se a mulher não conseguir pôr o prato na mesa todos os dias, é incompetência dela porque não soube multiplicar o pouco dinheiro que o marido lhe deu. Ela é que é a verdadeira influente.

But only six million are being used.

Exactly. But what is the productivity of these four to six million hectares? Very low. Productivity needs to increase for people to have a surplus to take care of the health, education, and welfare of their families, for their Human Development Index to rise. Any economic policies that ignore agriculture are destined to failure. To be stimulated, agriculture needs to interact with other sectors. How can we turn country folk into slightly more commercial producers? This all requires a major effort and also requires the recognition that in certain areas I can do this and in other areas I have to do other things.

And tourism?

I see tourism as an industry that makes other industries happen. Mozambique has nature, geographic location, the smile of Mozambicans, the way we welcome tourists, either national or foreign. This is a heritage that already exists. The only investment that needs to be done is in terms of basic infrastructure: roads and ports, airports, energy and water. In addition to health. Tourism needs to fulfil its role because Mozambique has incomparable potential in tourism.

«Qualquer política económica, para ter impacto nos níveis de pobreza, precisa de abranger as zonas rurais»
\\ «Any economic policy, to have an impact on poverty levels, needs to cover rural areas»

I know that you laugh off any talk of your name being included in the Forbes list of the 100 most influential women in the world. Does this inclusion make any sense to you?

I have always found that definition very interesting. Why do they see me as the most influential? It was explained to me at the time that it was down to the transformations the country went through; they thought I had made an interesting contribution towards this.

You are an example of the strength of Mozambican and African women.

I think women in general are the most influential. Some influence clandestinely, others openly.

Mozambican and African women are women that have a great responsibility. If a woman is unable to put food on the table every day, it is through her incompetence of not knowing how to multiply the little money her husband has given her. She is the truly influential one.

We could transfer this to the economic world, where I live and have lived and like to live, to influence major





Nós conseguimos transladar isto para o mundo económico, onde vivo e vivi e gosto de viver, a influenciar as grandes decisões. Foi isso que fomos fazendo ao longo de 1992, a altura em que começámos a preparar a reintegração até à altura em que cessei funções como Primeira-ministra: procurar influenciar as grandes decisões, procurar trazer as grandes propostas, fazer acontecer as coisas.

Nasceu num meio rural.

Nasci no meio rural em circunstâncias inéditas. A minha mãe era doméstica e o meu pai era enfermeiro parteiro, reconhecido e respeitado como um grande enfermeiro. Minha mãe estava grávida mas queria ir buscar arroz à machamba. Saiu, subiu a montanha, inclinou-se para cortar a primeira espiga e rebentou a bolsa das águas. À volta não estava ninguém. Agarrou na capulana dela e estendeu de baixo de um embondeiro. O bebé nasceu, ela olhou para ele e ficou assustada, porque parecia que o bebé tinha uma cobra no pescoço, que era o cordão umbilical. Ela pensava: de onde vem esta cobra? Ficou ali, cansada, quase a adormecer. Lembrava-se que havia um sipaio – foi no tempo colonial – que passava de bicicleta. Ficou atenta. De repente ouviu a bicicleta a subir a montanha. Começou a chamar:

decisions. That's what we were doing throughout 1992, the time at which we began to prepare for reintegration until the time that I ceased my duties as prime minister: striving to influence major decisions, striving to put forward major proposals, making things happen.

You were born in a rural setting.

I was born in the countryside in unprecedented circumstances. My mother was a housewife and my father was a midwife, and recognised and respected as a great nurse. My mother was pregnant but wanted to get some rice in the fields. She went out, climbed the mountain, leaned over to cut the first head of rice and her waters broke. There was no one anywhere nearby. She grabbed her *capulana* [sarong] and laid it out under a baobab tree. The baby was born, she looked at it and became frightened, because it looked like the baby had a snake around its neck, which in fact was the umbilical cord. She thought: where does this snake come from? She stayed there, tired, almost falling asleep. Then she remembered that there was a sepoy – this was during colonial times – who passed by on his bike. She listened out. Suddenly she heard the bike coming up the mountain. She began to call: *Senhor Guarda Fio!* He replied:

Sr. Guarda Fio! Ele respondeu: D. Laura? Ela disse: chame o Sr. Enfermeiro. Ele a pedalar até à maternidade, ter com o Sr. Enfermeiro Parteiro e disse: Sr. Diogo, a sua senhora está lá na machamba, acho que ela deve ter adquirido um cabrito. O meu pai percebeu logo a mensagem, agarrou na sua malinha de emergências e partiram para lá de bicicleta. Chegou lá, e a minha mãe disse-lhe: o bebé tem uma corda no pescoço. E ele olhou e disse: isto é o cordão umbilical. Tirou logo e o bebé começou a chorar. O meu pai fez o que tinha a fazer, entregou à minha mãe o bebé embrulhado. A minha mãe, uma mulher forte, levantou-se, sentou-se na bicicleta com o bebé dela e partiram para casa. Foi assim que eu nasci. As pessoas mais velhas da aldeia sentaram-se para definir o que aquilo significava. O mais sábio disse: ela nasceu perante a luz, não teve nenhuma escuridão, vai ser uma pessoa iluminada, vai trazer muita luz para as pessoas. E a outra pessoa disse: não te esqueças que nasceu em cima da palha do arroz, significa fortuna. Outro disse: mas não é fortuna dentro de casa, como foi longe, vai fazer fortuna para os outros. Então eu passo a vida a fazer fortuna para os outros (risos). O meu pai disse: ela vai ter o meu nome, Diogo.

«Todas as políticas económicas que ignorem a agricultura não resultam»
 \ \ «Any economic policies that ignore agriculture are destined to failure»

Como está a ser a experiência à frente do Barclays?

Muito boa. A minha saída do Governo foi oportuna e numa boa altura. Foi uma maneira de vir conhecer o sector privado do lado de cá. E é interessante que me confronto muitas vezes com as leis que assinei.

Arrepende-se de as ter assinado?

Se o arrependimento matasse... (risos). Acho que todos os membros do Governo deveriam ir trabalhar directamente no sector privado. Depois voltar. Jam corrigir muita coisa.

Durante este período em que estou com o sector privado, desde 2010 para cá, aprendi que quanto mais se simplificar o trabalho do sector privado, melhor. Simplificar a maneira de pagar impostos, de se registar, deixar as pessoas trabalhar. O país tem que ser regulado, mas há coisas que poderiam ser ainda mais simplificadas.

Dona Laura? She said: go fetch the nurse. He pedalled off to the maternity hospital, found the midwife husband and said: Senhor Diogo, your wife is out there in the field, I think she must have acquired a goat. My father immediately understood the message, grabbed his emergency bag and left by bike. When he arrived my mother said to him: the baby has a cord around its neck. And he looked and said: this is the umbilical cord. He immediately removed it and the baby started crying. My father did what he had to do, and handed over the wrapped baby to my mother. My mother, a strong woman, stood up, sat on the bike with her baby and they left for home. That's how I was born. The elders of the village sat down together to discuss what this meant. The wisest said: she was born to the light, she had no darkness, she will be an enlightened person, she will bring much light to people. And the other person said: do not forget that she was born on top of rice straw, this means good fortune. Another said: but it is not fortune inside the home, as it was far away, she will bring good fortune to others. So

I spend my life bringing good fortune to others (laughs). My father said: she will have my name, Diogo.

What's it like being in charge of Barclays?

Very good. Leaving the government proved opportune and at a good time. It was a way of getting to know the private sector, this side of it. And it's interesting that I often come against the laws that I signed.

Do you regret having signed them?

If remorse could kill... (laughs). I think all members of the government should go to work directly in the private sector. Then go back. They would correct many things.

During this period in which I've been in the private sector, from 2010 until now, I have learned that the more you simplify the work of the private sector, the better. Simplify the way you pay taxes, the way you register, let people work. The country has to be regulated, but there are things that could be further simplified.

JÁ IMAGINOU TUDO ISTO...



3 MESES DEPOIS

IDADE 54 ANOS
GORDURA -12,7%
 COSTAS -14,1 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -19 cm
 FLANCOS -15,5 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 38 ANOS
GORDURA -9%
 COXA INTERNA SUPERIOR -9 cm
 COXA INTERNA INFERIOR -8 cm
 JOELHOS -7 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 60 ANOS
GORDURA -19,2%
 COSTAS -26,5 cm
 CULOTE -25,5 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -27,5 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 58 ANOS
GORDURA -21%
 ABDÓMEN SUPERIOR -16,5 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -15 cm
 FLANCOS -23,5 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 59 ANOS
GORDURA -9,7%
 COSTAS -9 cm
 FLANCOS -16 cm
 BRAÇOS -3 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 55 ANOS
GORDURA -12,7%
 COSTAS -11 cm
 FLANCOS -13 cm
 BRAÇOS -6 cm

SEM ANESTESIA, SEM CORTES, SEM TEMPO DE RECUPERAÇÃO



3 MESES DEPOIS

IDADE 55 ANOS
GORDURA -12,7%
 ABDÓMEN SUPERIOR -13 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -14,5 cm
 FLANCOS -15 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 58 ANOS
GORDURA -19,3%
 COSTAS -28 cm
 FLANCOS -29 cm
 BRAÇOS -6 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 40 ANOS
GORDURA -13,6%
 ABDÓMEN SUPERIOR -13 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -16 cm
 FLANCOS -5 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 48 ANOS
GORDURA -15,5%
 CULOTE -13 cm
 COXA INTERNA SUPERIOR -8 cm
 COXA INTERNA INFERIOR -7 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 40 ANOS
GORDURA -9,8%
 ABDÓMEN SUPERIOR -13 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -14 cm
 FLANCOS -11 cm



3 MESES DEPOIS

IDADE 46 ANOS
GORDURA -14%
 ABDÓMEN SUPERIOR -21 cm
 ABDÓMEN INFERIOR -17 cm
 FLANCOS -20 cm

LÍDER MUNDIAL EM "LIPOASPIRAÇÃO" NÃO-INVASIVA

clínica do tempo®
 DR. HUMBERTO BARBOSA



LIPOSHAPER® MAX E LIPOSHAPER® REV

ELIMINA 100% DO EXCESSO DE GORDURA E ATÉ 20 CM EM QUALQUER ZONA DO CORPO
 REGISTO FOTOGRÁFICO DE MAIS DE 40.000 PESSOAS PROVENIENTES DE TODO O MUNDO
 TRATADAS COM SUCESSO COM ESTA TECNOLOGIA EXCLUSIVA DA CLÍNICA DO TEMPO®
 ESTAS FOTOGRAFIAS SÃO IMAGENS REAIS DE CLIENTES DA CLÍNICA DO TEMPO®

PAREDE • LISBOA • PORTO • LUANDA
 CALL CENTER INTERNACIONAL (+351) 21 458 85 00
 info@clinicadotempo.pt • www.clinicadotempo.com

PROCURE-NOS NO FACEBOOK.com/clinicadotempo

FACILIDADES DE PAGAMENTO

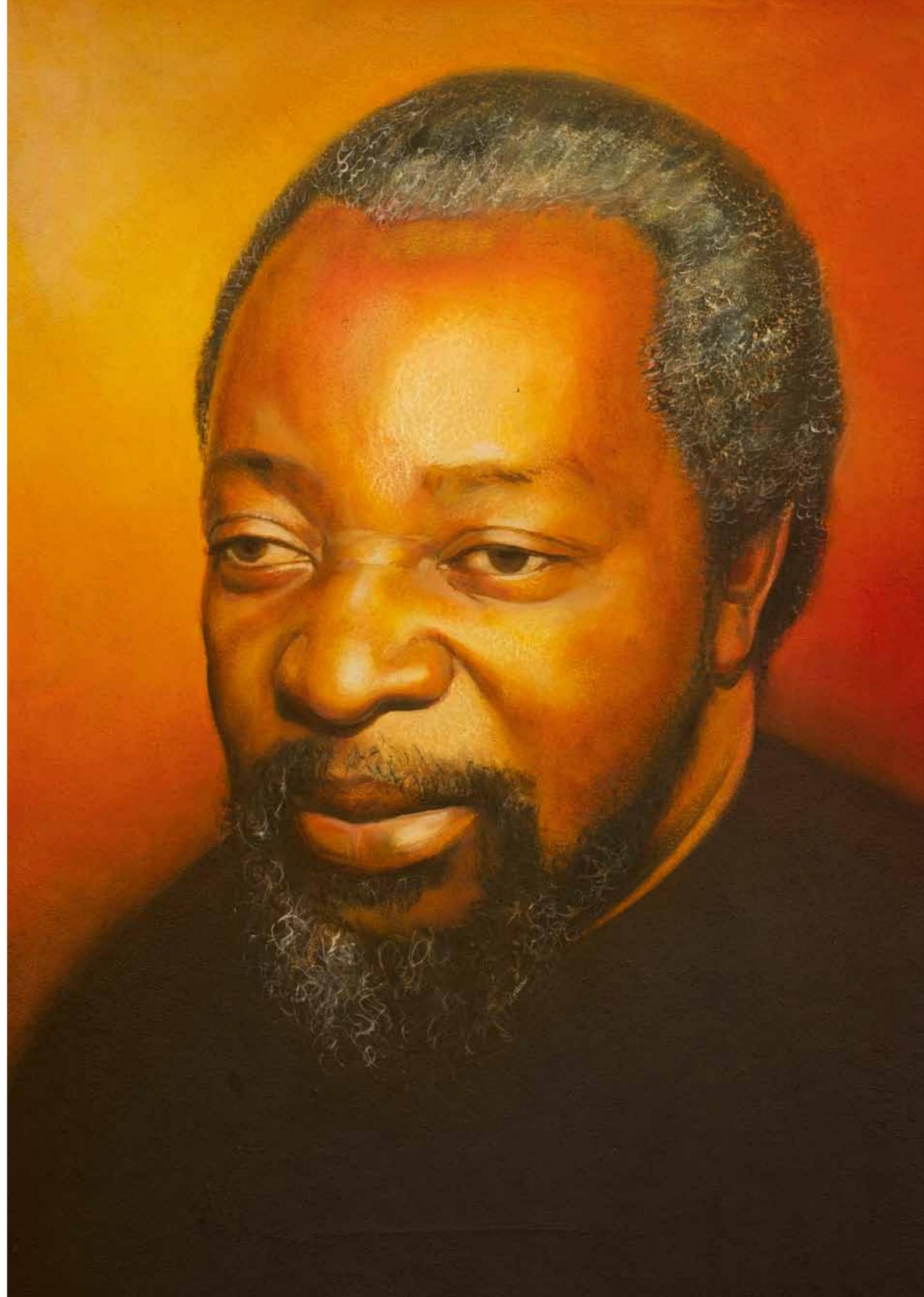
MALANGATANA

A Poesia e os Sonhos do Mestre Poetry and the Dreams of the Master

Nasceu no seio de uma família humilde, mas isso não o impediu de se tornar no nome maior das artes plásticas moçambicanas e num dos maiores do continente africano, com obras espalhadas um pouco por todo o mundo. Para além de uma vasta obra na pintura e no desenho, Malangatana deixou também diversas gravuras, cerâmicas, tapeçarias e esculturas. A antropologia e a mitologia eram o elo comum que ligava toda a sua obra. «Muitas vezes estava a dormir, tinha sonhos, de monstros, de que tinha mesmo medo. Não resistia, levantava-me e pintava», confessou. É neste mundo, de sonhos e mitos, que o convidamos agora a entrar, nesta homenagem que humildemente fazemos ao Mestre das artes plásticas moçambicanas.

He was born into a family of humble means, but that did not stop him from becoming the greatest name in the Mozambican art world and one of the greatest on the African continent, with works scattered all over the world. In addition to a vast body of work in painting and drawing, Malangatana also left several etchings, ceramics, tapestries and sculptures. Anthropology and mythology were the common thread that linked all his work. «Many times when I was asleep, I had dreams, of monsters, which really scared me. I couldn't resist, I would get up and paint,» he confessed. It is into this world, of dreams and myths, we now invite you to enter, in this tribute that we humbly make to the Master of Mozambican arts.

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 - RETRATO DE GILBERTO COSSA © PEDRO SOARES; 2 A 6 © PEDRO SOARES; 7 E 8 © JÚLIO DENGUCHO; 9 A 12 © PEDRO SOARES; 13 - BIBLIOTECA DE MALANGATANA © PEDRO SOARES; 14 - MULHER E DOIS FILHOS DE MALANGATANA © JÚLIO DENGUCHO; 15, 16 © REGINA CARVALHEIRA



É manhã cedo no bairro do aeroporto, em Maputo. Estamos parados à porta de casa de Malangatana, local onde funcionava também o seu ateliê. A sua esposa, Gelita, caminha ao nosso encontro, ao fundo. Vem do mercado, onde continua a ir frequentemente. Esperamos por ela acompanhados por Mutxhini Malangatana, um dos filhos do Mestre. Serão os dois a abrir-nos, minutos depois, a porta de casa, janela singular para aquilo que foi a vida do Mestre. Um privilégio. Lá dentro encontraremos o outro filho de Malangatana, mas encontraremos, sobretudo, andares e salas inteiras de uma obra esmagadoramente bela.

As obras no ateliê de Malangatana percorrem toda a sua vida artística, com peças que vão desde os finais dos anos 1950 até à sua morte, a 5 de Janeiro de 2011. Em todas elas, um tema comum: «Ele nunca saiu da questão nuclear, que era a sua relação com a antropologia e a mitologia», afirma Álvaro Henriques, um dos responsáveis da Fundação Malangatana. Questões políticas (a sua obra nos anos da luta armada em Moçambique tem elementos políticos muito fortes, assim como a produzida quando esteve preso

As obras no ateliê de Malangatana percorrem toda a sua vida artística. \\ The works in Malangatana's studio cover his entire artistic life.

It is early morning in the airport district, in Maputo. We are stood before the door of Malangatana's house, the place where he also had his studio. His wife, Gelita, is on her way to meet us, in the distance. She's coming from the market, where she still often goes. We wait for her accompanied by Mutxhini Malangatana, one of the Master's children.

Minutes later, it is this pair that will open the door to the house, this unique window onto what was the life of the Master. A privilege. Inside we find Malangatana's other son, but, above all else, we find floors and entire rooms of an

overwhelmingly beautiful work.

The works in Malangatana's studio cover his entire artistic life, with pieces ranging from the late 1950s until his death, on January 05, 2011. In all of them, a common theme: «He never departed from the key issue, which was his relationship with anthropology and mythology», says Álvaro Henriques, one of the directors of the Malangatana Foundation. Political issues (his work during the years of armed conflict in Mozambique has very strong political elements, as well as the work produced when he was in





na cadeia da Machava, acusado pela PIDE de pertencer ao movimento de libertação da Frelimo) e mundanas eram e foram sempre as temáticas presentes no seu trabalho. «Ele tinha uma interpretação muito própria, muito poética da vida que o rodeava», acrescenta Álvaro Henriques.

Malangatana não teve uma formação superior em artes. Nascido em Matalana, distrito de Marracuene, Maputo, fez-se sendo autodidacta. «Era autodidacta, mas era muito exigente e muito aristocrata nos seus gostos. E era poliglota e cantava ópera», adianta Álvaro Henriques. Terão sido estas suas características que o fizeram passar de cuidador de crianças e apanhador de bolas para protegido de Pancho Guedes, arquitecto a quem chamava de pai e com quem chegou a viver. Mais tarde, mas ainda jovem, com 25 anos, Malangatana fez a sua primeira exposição no Banco Nacional Ultramarino. Em 1963, dois anos depois, publicou alguns dos seus poemas no jornal *Orfeu Negro* e foi incluído na *Antologia da Poesia Moderna Africana*. Foi por essa altura que foi indiciado como membro da Frelimo, tendo

Machava prison, accused by the PIDE [Portuguese secret police] of belonging to the Frelimo liberation movement) and mundane ones were always the themes present in his work. «He had a very unique, very poetic interpretation of the life around him,» adds Álvaro Henriques.

Malangatana had never been taught art. Born in Matalana, in the Marracuene district of Maputo, he taught himself. «He was self-taught, but he was very demanding and very aristocratic in his tastes. And he was a polyglot and sang opera,» says Álvaro Henriques. These were the characteristics that led him to move on from looking after children and being a ball boy [at a tennis club] to become the protégé of Pancho Guedes, the architect whom he called father, and who he eventually lived with. Later on, but when still young, at the age of 25, Malangatana gave his first exhibition at the Banco Nacional Ultramarino. In 1963, two years later, he published some of his poems in the newspaper *Orfeu Negro*, and was included in the *Anthology of Modern African Poetry*. It was around this time that he was



sido entretanto preso. Por lá convive com figuras da intelectualidade moçambicana, como José Craveirinha, poeta. «O universo intelectual nessa cadeia era imenso, aquilo era uma espécie de escola do pensamento», relembra Mutxhini Malangatana. «Tudo isso influenciou Malangatana, na sua forma de ver o mundo, na sua forma de começar a reflectir com outra firmeza e com outra delicadeza sobre assuntos fortes, como a guerra», acrescenta. Libertado em 1966, Malangatana viria a ser detido novamente mais tarde.

A sua produção artística nunca parou de crescer. Após a independência de Moçambique e com o país aberto ao mundo, Malangatana começou a viajar e a expor nos quatro cantos do planeta: para além de Moçambique, em Portugal, na Alemanha, na Áustria e na Bulgária, no Chile, no Brasil, em Angola e em Cuba, nos Estados Unidos, na Índia... Há murais do Mestre em Maputo e na Beira, na África do Sul e na Suazilândia, mas também em países como a Suécia ou a Colômbia. Para além disso, foi um dos criadores do Museu Nacional de Arte Moçambicana, dinamizador do Núcleo de Arte, colaborador da UNICEF e criou um Centro Cultural em Matalana, a sua terra, que chegou a ser palco de

indicted as a member of Frelimo, and was in the meantime imprisoned. There he spent time with figures from Mozambique's intellectual class, such as the poet José Craveirinha. «The intellectual universe in that prison was huge, it was a kind of school of thought,» recalls Mutxhini Malangatana. «This all influenced Malangatana, in the way he saw the world, in the way he started reflecting with a different

strength and with a different delicateness on powerful subjects, such as war,» he adds. Released in 1966, Malangatana would later be detained again. His artistic production never stopped growing. After the independence of Mozambique and with the country open to the world, Malangatana began to travel and exhibit in the

four corners of the planet: in addition to Mozambique, in Portugal, Germany, Austria and in Bulgaria; in Chile, Brazil, Angola and in Cuba; in the United States, in India... There are murals by the Master in Maputo and Beira, in South Africa and in Swaziland, but also in countries such as Sweden or Colombia. Furthermore, he was one of the creators of the National Museum of Mozambican Art, he promoted the *Núcleo de Arte*, collaborated with UNICEF and created a Cultural Centre in Matalana, his homeland, which

Estão a ser realizadas conversações com a Câmara de Lisboa para a criação de um Museu Malangatana. \ \ Talks are underway with Lisbon City Council for the creation of a Malangatana Museum.



inúmeras actividades culturais de relevância. Hoje, Matalana já não tem a actividade que teve outrora, mas faz parte dos projectos da Fundação Malangatana reabilitar e fazer renascer aquele lugar. «O grande objectivo da fundação não é apenas conservar, mas trazer ao conhecimento do público, divulgar a obra de Malangatana. Tentar que a sua obra seja um elemento catalisador, dinamizador e de inspiração de outros artistas», afirma Mutxhini. Para além da reabilitação de Matalana, a fundação quer criar uma Escola de Belas Artes (Malangatana era também conhecido pelo seu envolvimento em causas sociais e pelo seu gosto em dar aulas a crianças) e o Museu Malangatana, para além da catalogação de toda a sua colecção privada. Para já, estão a ser realizadas conversações com a Câmara de Lisboa, em Portugal (cidade onde Malangatana tinha um apartamento e com a qual tinha uma ligação afectiva) para a criação de um Museu Malangatana. «Queremos desenvolver um espaço que no fundo sintetize o objectivo da fundação, que é ter um espaço de exposição da obra, provavelmente em moldes não clássicos. Queremos ter telas representadas de várias maneiras, usando sistemas multimédia, fotografia, e definir períodos para ter uma exposição tradicional da obra», confidencia Mutxhini. Os responsáveis da câmara têm mostrado abertura ao projecto.

came to stage many important cultural activities. Today, Matalana no longer has the activity that it once had, but regenerating and reviving the place figures in the projects planned by the Foundation Malangatana. «The foundation's major goal is not just preserving, but also bringing Malangatana's work to the attention of the public, and promoting it. Trying to make his work a catalyst, something to boost and inspire other artists,» says Mutxhini. In addition to renovating Matalana, the foundation wants to create a School of Fine Arts (Malangatana was also known for his involvement in social causes and for his enjoyment in teaching children) and the Malangatana Museum, as well as cataloguing his entire private collection. For now, talks are underway with Lisbon City Council, in Portugal, (city in which Malangatana had an apartment and with which he enjoyed an emotional bond) for the creation of a Malangatana Museum. «We want to develop a space, which at its heart summarises the purpose of the foundation, which is to have a space to exhibit the work, probably in frames that are not classic. We want to have canvases represented in several ways, using multimedia systems, photography, and to define periods in which to have a traditional exhibition of the work,» confides Mutxhini. Council bosses have shown themselves to be open to the project.

Quem conheceu e conviveu com Malangatana fala de um homem com um carácter exemplar. \\
Anyone who knew and spent time with Malangatana speaks of a man with an exemplary character.



Quem conheceu e conviveu com Malangatana (e foram muitos, dos quatro cantos do mundo) fala de um homem com um carácter exemplar. «Nos últimos 30 anos em que convivemos razoavelmente de perto nunca vi aquele homem ter uma palavra de desagrado ou uma palavra menos própria para quem quer que seja», lembra Álvaro Henriques. Um homem exemplar, com uma obra única e genial, que ficará para sempre na história das artes moçambicanas e mundiais.

Anyone who knew and spent time with Malangatana (and they were many, from the four corners of the world) speaks of a man with an exemplary character. «In the last 30 years in which we were fairly close, I never saw that man utter a word of displeasure or a less than proper word to anyone,» recalls Álvaro Henriques. An exemplary man, with a unique and ingenious body of work that will remain forever in the history of Mozambican and world arts.





LUÍSA DIOGO

Presidente Barclays Moçambique e antiga Primeira-ministra do país (2004-2010)
President of Barclays Mozambique and former prime minister of the country (2004-2010)



MARCELO REBELO DE SOUSA

Professor Catedrático e Político português
Portuguese university professor and politician

«Sentido de humanismo» \ \ «Sense of humanism»

A história do desenho do Conselho de Estado...

Nós éramos vizinhos de carteira no Conselho de Estado. Ele pega numa caneta, num bloco, começa a rabiscar. Na frente escreve: Luísa, para nos visitar em Matalana. Mostra-me e diz-me: eu já te convidei várias vezes para vires a Matalana, nunca quiseste vir, agora a população de Matalana está a reclamar, tens que visitar-nos. E passa-me a folhinha do bloco. Fiquei tão emocionada, que até chorei. Levei esta folhinha para casa e guardei. No dia da cerimónia fúnebre, fui mandar fazer o quadro e fui a Matalana.

Como conheceu Malangatana?

Acho que nasci a conhecer. Mas o conhecimento profundo dele foi quando fui conhecer o seu atelié, no aeroporto. Eu era uma mulher dos meus 18 anos, éramos um grupo de jovens, decidimos ir lá porque íamos fazer um trabalho sobre ele na escola.

Comecei a conviver com ele já na idade adulta, com mais frequência, e uma das vezes que me impressionou foi quando houve a exposição sobre a vida dele. Ele com aquele ar muito descontraído, como quem está a mostrar a coisa mais natural e mais fácil do mundo, como quem diz: mas tu estás a admirar? Também és capaz de fazer.

O terceiro momento que me marcou muito foi quando fomos a Matalana, com ele vivo. Ele apresenta e diz: esta é uma obra inacabada, Luísa. Eu gostaria que viesses mais vezes cá para vermos como podemos terminar esta obra. E ver se darão continuidade quando eu já cá não estiver. E depois não falou, escreveu. Luísa, venha-nos visitar a Matalana. E eu disse: eu hei-de ir, mas não consegui ir em vida.

Sabe qual era o sonho dele para Matalana?

Acho que ele queria transformar aquilo num local onde nós pudéssemos ensinar às novas gerações o trabalho que estava a fazer. Eu vejo Matalana como um centro de referência nas artes plásticas e outras artes, em que efetivamente possam dar continuidade à obra que ele iniciou.

Qual a importância de Malangatana para Moçambique?

Tem uma importância histórica. A partir do momento em que o Malangatana existiu, as artes plásticas moçambicanas não voltaram a ser as mesmas. Tudo o que ele fazia era para os outros. Acho que o maior legado de Malangatana é esta capacidade de realizar sonhos, partindo do nada, partindo de si próprio como pessoa, existindo, com todos os constrangimentos que existiam na sociedade.

The story of the drawing of the Council of State...

We were neighbours in the Council of State. He picks up a pen, a pad, and starts scribbling. On the front he writes: Luísa, to visit us in Matalana. He shows it to me and tells me it like it: I've invited you several times to come to Matalana, you've never wanted to come, now the population of Matalana are complaining, you have visit us. And he handed me the sheet of paper. I was so moved that I even cried. I took this sheet home and kept it. On the day of his funeral, I went and ordered a frame for it and I went to Matalana.

How did you meet Malangatana?

I think I was born to meet him. But I really got to know him when I went to visit his studio, at the airport. I was a woman of 18 years; we were a group of young people, we decided to go there because we were doing a work on him at school.

I began to spend time with him, now as an adult, more often, and one of the times that impressed me was when there was the exhibition on his life. Him, with that really relaxed air about him, as if someone who is showing the most natural and easiest thing in the world, as if someone saying: but why are you admiring it? You could do the same.

The third moment that marked me was when we went to Matalana, while he was still alive. He shows it to me and says: this is an unfinished work, Luísa. I would like you to come here more often to see how we can finish this work. And see if it will continue when I am no longer here. And then he did not speak, he wrote. Luísa, come and visit us in Matalana. And I said: I shall go, but I didn't manage it while he was alive.

Do you know what his dream was for Matalana?

I think he wanted to turn it into a place where we could teach new generations the work he was doing. I see Matalana as a reference centre with relation to the visual arts and other arts, in which they can effectively continue the work he began.

How important was Malangatana for Mozambique?

He has an historical importance. From the moment that Malangatana existed, Mozambican arts would never be the same again. Everything he did was for others. I think the greatest legacy left by Malangatana is this ability to make dreams come true, starting from nothing, starting with himself as a person, and existing, with all the constraints that exist in society.

«Alma de criança» \ \ «Soul of a Child»

Que momentos vivenciou com Malangatana?

Foram tantos e tão intensos que não sei qual hei-de escolher. Se o da primeira compra de um quadro seu, por tuta e meia, em homenagem ao meu estatuto de quase terceiranista de Direito, se os da sua ida à Ponta Vermelha, se os dos jantares no Polana nos anos 70 a 2011, se os dos desenhos feitos nos guardanapos de papel, se aqueles em que contava histórias e sonhava futuros em Matalana, se o da aparição inesperada na Choupana, na noite do lançamento da Fotobiografia de meu Pai, se o do doutoramento *honoris causa* em Évora, em que fui seu padrinho, e no qual dançou e cantou em plena cerimónia académica, se o da pintura do automóvel – a sua derradeira obra, em que ainda dei umas pinceladas a seu convite –, se o da sombria noite, também no Polana, em que, perante uma indisposição grave, o obriguei a fazer as análises de que andava a fugir há séculos, se os das horas passadas no Hospital de S. Maria, acompanhando-o na parte final do seu percurso, entre o esperançado, angustiado e temeroso, a caminho da eternidade.

O que tem de particular a obra de Malangatana?

O que fez da sua obra uma obra excepcional, para não dizer genial? Talvez a mistura de raízes de campo e de vivência urbana, de tradições e cultos pessoais, familiares, locais, nacionais, africanas com visão universal, de revolta incontida nas décadas de 50, 60 e 70, de voz independente e, por vezes, incómoda, daí em diante, de diversidade de expressões artísticas; de fantástico, mito, abstracto, figurativo, de natureza e humano, de individual e colectivo, de culto da mulher, de retrato do sofrimento, na guerra como na fome ou na provação em geral, de embriaguez de cores, fortes, chocantes, luminosas, agressivas, com muito preto, muitos vermelhos, e ainda de muita ternura, muita doçura, muita alma de criança.

O país terá capacidade de voltar a produzir um Malangatana?

Malangatana era um pedagogo. Gostava de partilhar, de transmitir, de multiplicar. Ele seria o primeiro a rir, com aquelas suas gargalhadas cheias, dessa ideia de que uma cultura se faz de um só vulto ou de um punhado pequeno de personalidades. Ou de que se esgota num momento histórico determinado. Antes dele, durante a sua caminhada na terra e agora que é mais uma estrela no céu, muitos outros existem e vão existir. E, lá do alto, uma voz roufenha, mas potente, e mesmo cantante, dará o mote e fará o elogio de todos os demais. Se há coisa que Malangatana nunca teve foi ciúmes, invejas, despeitos. Todos cabiam na sua casa grande, na sua alma ainda maior do que aquele corpo de gigante.

What moments did you share with Malangatana?

There were so many and so intense that I do not know which I should choose. If it should be the moment of my first purchase of one of his paintings, for peanuts, in honour of my status as an almost third-year law student; if it should be his trip to Ponta Vermelha; if it should be those dinners at the Polana in the 70s to 2011; if it should be those of the drawings on paper napkins; or those in which he told stories and dreamed futures in Matalana; or the time when he made an unexpected appearance in Choupana, on the night of the launch of my father's photo-biography; if it should be when he received his honorary doctorate in Évora, for which I was his witness, and at which he danced and sang in the middle of the academic ceremony; or the time when he painted that car – his last work, on which I also added a few strokes at his invitation –; or the time of that dark night, also at the Polana, when, facing a serious illness, I forced him to make the tests that he had been running away from for centuries; if it should be those of the hours spent in the Hospital de Santa Maria, accompanying him on the final part of his journey, between the hopeful, anxious and fearful, on the way to eternity.

What does the work of Malangatana have in particular?

What is it that made of his work an outstanding work, not to say genius? Perhaps the mixture of country roots and urban living; of personal, family, local, national, and African traditions and cults with their universal vision; of unrestrained revolt in the 50s, 60s and 70s; of his independent and at times uncomfortable voice, thereafter; of the diversity of artistic expressions; of fantasy, myth, abstract, figurative; of nature and human; of individual and collective; of worshiping woman; of portraying suffering, in war as in starvation or in hardship in general; of the intoxication of colours, deep, shocking, bright, aggressive, with a lot of black, many reds, and yet very tender, very gentle, so much soul of a child.

Will the country be able to produce an artist like Malangatana again?

Malangatana was a pedagogue. He liked to share, to pass on, to multiply. He would be the first to laugh, with those heavy guffaws of his, about this idea that a culture is made of a single figure or of a small handful of personalities. Or that it depletes at a given historical moment. Before him, during his walk on earth, and now that he is one more star in the sky, many others exist and will exist.

And, there on high, a husky, yet powerful, and even sing-song voice will speak out and praise everyone else. If there's one thing that Malangatana never was, then it was being jealous, envious or resentful. Everyone fit into his big house, into his soul that was even larger than that body of a giant.



GRAÇA GONÇALVES PEREIRA

Cônsul Geral de Portugal em Maputo (2008-2012)
Consul General of Portugal in Maputo (2008-2012)

«Expoente da arte africana» \ \ «Exponent of African art»

Quando e como conheceu Malangatana?

Conheci pessoalmente Malangatana em Maputo, no período em que desempenhei o cargo de Cônsul Geral de Portugal naquela cidade. Do carácter público das minhas funções e da relevância do artista na sociedade moçambicana resultou um natural encontro e uma grande empatia pela personalidade e obra tão especial daquele Mestre. Sendo moçambicano, Malangatana tinha um alcance que ultrapassava em muito o seu país, qualificando-se como um expoente da arte africana em intersecção com a arte noutras latitudes e universos. Malangatana era de uma polivalência singular, o que lhe conferia um toque de grande modernidade - fez pintura, escultura, desenho, gravura, murais, trabalhou com madeira, tinta a óleo, acrílico, trabalhou o mármore, escreveu poemas, encenou peças de teatro e pintou por inteiro um carro, obra magnífica a que deu o nome de *Italiana*. Inspirou gerações de artistas. Preocupou-se em permanência em introduzir as crianças no mundo da arte. Tinha uma generosidade notável no seu dia-a-dia, associando-se com a sua obra a causas sociais.

Que momentos vivenciou com ele?

Tive o privilégio de contar com o apoio de Malangatana para realizar a 1.ª exposição colectiva de pintura no Consulado Geral de Portugal em Maputo intitulada *Intersecções*, em que nos deu o gosto de participar, bem como noutras exposições da mesma série que se seguiram. Expusemos gravuras que Malangatana fez no Centro Português de Serigrafia, no decurso de várias estadias em Portugal. Fizemos também uma exposição sobre o *Making of* do monumento à Paz que o Artista fez no Barreiro. Conteí com o estreito apoio e entusiasmo de Malangatana para levar a cabo a 1.ª exposição feita em Moçambique sobre a obra do Arquitecto Pancho Guedes, arquitecto relevantíssimo naquele país nas décadas de 50, 60 e 70, com quem Malangatana tinha uma grande proximidade devido à relação muito estreita desenvolvida no começo da sua carreira. Já depois do seu desaparecimento físico, editámos uma brochura sobre os Painéis e Murais de Malangatana. Acompanhei também o artista em actividades desenvolvidas em Matalana, sua aldeia natal, que ele transformou num centro de artes e cultura por onde passaram muitas personalidades internacionais e que acolhia alguns eventos culturais com dimensão. Além de tudo o mais, tinha um grande sentido de humor e uma boa disposição permanente.

O que tem de particular a obra de Malangatana?

Consegue ser simultaneamente africana e universal. «Vive» tão bem estampada numa peça da Vista Alegre (o que aconteceu) como exposta num museu africano ou numa praça pública (como no Barreiro mas não só). A sua obra interpela-nos, pede o diálogo com ela, exige interpretação. Difícil deixar alguém indiferente.

When and how did you meet Malangatana?

I met Malangatana personally in Maputo, at the time in which I held the position of Consul General of Portugal in that city. The public nature of my duties and the importance of the artist in Mozambican society led to a natural meeting, and a great empathy for the personality and the incredibly special work of that Master. As a Mozambican, Malangatana had an influence that far outreached his country, making him an exponent of African art, intersecting with art in other latitudes and universes. Malangatana enjoyed a unique versatility, which gave him a touch of great modernity - he did paintings, sculptures, drawings, screen prints, murals, worked with wood, oil paints, acrylics, worked with marble, wrote poems, put on plays and painted an entire car, a magnificent work which he named *Italiana*. He has inspired generations of artists. He concerned himself continuously with introducing children to the world of art. He had a remarkable generosity in his day-to-day, associating his work to important social causes.

What moments did you share with him?

I was privileged to have had Malangatana's support when holding the first collective painting exhibition at the Consulate General of Portugal in Maputo, entitled *Intersecções*, in which he gave us a taste for participating, as well as in other exhibitions in the same series that followed. We exhibited prints that Malangatana had made in the Portuguese Serigraphy Centre, during several stays in Portugal. We also held an exhibition on the 'making of' the monument to peace that the artist made in Barreiro. I counted with Malangatana's close support and enthusiasm, in bringing about the first exhibition in Mozambique on the work of architect Pancho Guedes, a highly important architect for that country in the 50s, 60s and 70s, who Malangatana had been very close to due to the very close relationship developed early in his career. Then, after his physical disappearance, we published a brochure on Malangatana's Panels and Murals. I also accompanied the artist on activities held in Matalana, his native village, which he transformed into a centre for arts and culture, which many international personalities have visited and which welcomed some sizeable cultural events. Apart from everything else, he had a great sense of humour and was always in a good mood.

What does the work of Malangatana have in particular?

It manages to be both African and universal. «It lives» just as well when stamped on a piece of Vista Alegre porcelain (which happened) as it does when exhibited in an African museum or in a public square (as in Barreiro and elsewhere). His work challenges us, asking for dialogue with it, it demands interpretation. It rarely leaves anyone indifferent.



PARTILHAMOS
BELEZA
E SOFISTICAÇÃO
DESDE 1824.

Graças a uma fusão inigualável de herança clássica, inovação criativa e qualidade superior, a Vista Alegre permanece na vanguarda do fabrico de porcelana e do cristal.

Vista Alegre. Diz-nos tanto.

Descubra a Vista Alegre em Maputo no Centro Comercial Interfranca, Av. 24 de Julho, 1550, 1º andar, loja 1F.

myvistaalegre.com





ABÍLIO SOEIRO

«Conhecer Nelson Mandela fez-me sentir uma pessoa melhor» \ \ «Meeting Nelson Mandela made me feel a better person»

Nasceu no seio de uma família humilde, no Norte de Moçambique, mas construiu um império com as Lojas Dutty Free, no aeroporto de Maputo, lojas de perfumes na cidade e um negócio de limusinas. «Quando se quer fazer qualquer coisa na vida, deve-se fazer alguns sacrifícios, nada cai do céu», afirma Abílio Soeiro, que começou por ser hospedeiro na LAM, Linhas Aéreas de Moçambique, e que hoje é ainda o actual Presidente do Rotary de Maputo. A sua projecção mundial chegou quando lançou recentemente o livro *Obrigado Madiba*, no qual conta como conheceu e privou com Nelson Mandela e como o emblemático líder da África do Sul lhe mudou a vida.

He was born into a humble family in northern Mozambique, but has built an empire with Duty Free Shops in Maputo airport, perfume shops in the city and a limousine business. «When you want to do anything in life, you have to make some sacrifices; nothing falls out of the sky.» says Abílio Soeiro, who started out as a steward with the airline LAM (Linhas Aéreas de Moçambique), and today is also the current president of Maputo Rotary Club. His name recently crossed borders when he launched the book *Obrigado Madiba*, in which he tells of how he met and spent time with Nelson Mandela and how the emblematic leader of South Africa changed his life.

Como é que surgiu a ideia para o livro *Obrigado Madiba*?

Este livro surge pelo facto de eu não ser egoísta. Conhecer um homem da dimensão de Mandela e experienciar alguns momentos muito especiais com ele, fez com que eu também quisesse partilhar com as outras pessoas.

E além do mais, Nelson Mandela tinha uma família em Moçambique. E como ninguém tinha escrito nada sobre ele aqui, achei que era oportuno dizer algumas palavras sobre esta grande figura e também falar um pouco da família que ele constituiu aqui.

Que momentos especiais viveu com Nelson Mandela?

Quase todos os momentos foram especiais. Um deles foi quando Nelson Mandela, no dia do meu aniversário, me ligou para me dar os parabéns. Depois, percebi a dimensão deste grande homem num dos primeiros encontros que tive com ele. Ele convidou-me, a mim e à minha esposa, para um almoço privado. Calhou numa altura após o Natal. Ele perguntou-me se eu tinha saído de Moçambique. Eu disse que não porque a minha actividade era vender perfumes, e na época de Natal há um pico. Perguntou-me: por que é que não me arranjas um emprego? Eu fiquei admirado, ele percebeu, e disse-me: a Graça Machel diz sempre que eu durante 27 anos não fiz nada, então preciso de recuperar esse tempo. Imagine o que é a dimensão deste grande homem, que foi humilhado nessa altura em que esteve preso, e que em vez de pensar em questões de ódio, fazia até humor. Um outro momento, foi quando tive o privilégio de receber uma medalha de mérito do Governo francês, convidei-o para ir a minha casa e ele aceitou. Imagine o Nelson Mandela a entrar em minha casa... Foi uma bênção enorme! E naturalmente que me marcou a morte dele, embora já fosse esperado, porque de facto se perdeu um grande homem.

Conheceu-o quando ele inaugurou a casa dele aqui, em Moçambique.

Exactamente, foi aí que o conheci e a partir daí houve uma empatia imediata e naturalmente que fiz todo o esforço para merecer outros encontros. Quando o conheci, tinha o 5.º ano, era um jovem com 50 anos, imagine-se eu ir para um banco da escola... Ele perguntou o que é que eu fazia na vida. E eu disse: já fiz tudo, só me faltou estudar, porque só tenho o 5.º ano. E ele desafiou-me, dizendo que é muito importante estudar. Aceitei o convite.

Houve mais aspectos na sua vida que mudaram depois de o conhecer?

How did the idea for the book *Obrigado Madiba* come about?

This book comes about from the fact that I am not selfish. Meeting a man of the stature of Mandela and experiencing some very special moments with him, made me want to share it with others.

And furthermore, Nelson Mandela had a family in Mozambique. And since nobody has ever written anything about him here, I thought it appropriate to say a few words about this great figure and also to talk a little about the family he had here.

What special moments did you experience with Nelson Mandela?

Almost every moment was a special one. One of them was when Nelson Mandela, on the day of my birthday, called me to pass on his best wishes. Then, I realised the dimension of this great man in one of the first meetings I had with him. He invited me, my wife and I that is, to a private lunch. It took place some time after Christmas. He asked me if I had left Mozambique [over the season]. I said no because my business was selling perfumes, and Christmas is one of our busiest periods. He asked me: why don't you get me a job? I was surprised by this, and he noticed, so he told me: Graça Machel is always saying that for 27 years I didn't do anything, so I need to catch up on this time. Just imagine the stature of this great man, who was humiliated during this time in which he was imprisoned, and that instead of thinking about issues of hatred, he even made of joke of it. Another time was when I had the privilege of receiving a medal of merit from the French government, and I invited him to come to my house and he accepted. Just imagine, Nelson Mandela coming to my house... It was a huge blessing! And of course his death affected me, although it had been expected, because a great man had indeed been lost.

ated during this time in which he was imprisoned, and that instead of thinking about issues of hatred, he even made of joke of it. Another time was when I had the privilege of receiving a medal of merit from the French government, and I invited him to come to my house and he accepted. Just imagine, Nelson Mandela coming to my house... It was a huge blessing! And of course his death affected me, although it had been expected, because a great man had indeed been lost.

You met him when he opened his home here in Mozambique.

Exactly, that's where I met him and from then on there was an immediate empathy and of course I made every effort to be worthy of other meetings. When I met him, it was like I was a schoolboy, I was a boy of 50, picture a man of that age, going back to school... He asked what I've done in my life. And I said: I've done everything; the only thing left is study, because I only made it to year five at school. And he challenged me, saying it is very important to study. I accepted the invitation.

«Este livro surge pelo facto de eu não ser egoísta» \\ «This book comes about from the fact that I am not selfish»

«Há um provérbio egípcio que diz: um dia sem perfume é um dia perdido» \\ «There is an Egyptian proverb that says: a day without perfume is a day lost»

Sim. Acho que eu já trazia dentro de mim alguma vontade de solidariedade, porque já pertencia ao Rotary, do qual sou membro há 24 anos. Conhecer Nelson Mandela fez-me sentir uma pessoa melhor. Se era bom, passei a ser excelente.

Este livro também abraça as causas sociais. Temos muito orgulho em dizer que já demos 76 mil dólares, uma parte ao Rotary, a outra parte para o Nelson Mandela Children's Hospital, um hospital para todas as crianças de África, em Joanesburgo, o legado que Nelson Mandela queria deixar, e que deverá estar pronto no final de 2015. Nós fomos chamados para ajudar na angariação de fundos.

Com a campanha Vencer É Possível?

Sim, é uma campanha que vou lançar. Pedi um parecer à própria fundação e deixaram-me avançar. É um concurso muito simples: qualquer pessoa no território moçambicano envia uma SMS e automaticamente contribui para a causa com dez meticais. Habilita-se a ganhar uma casa, um carro, electrodomésticos, cabazes de compras.

Cresceu no Norte, no seio de uma família muito humilde. Hoje tem um negócio na área dos perfumes, várias lojas, limusinas, é presidente do Rotary de Maputo, é uma pessoa respeitadíssima. Como é que se chega até aqui?

Eu digo muito bem no meu livro de uma senhora, a minha mãe, que é quem me ajudou a formar-me. Embora ela fosse pobre, foi um exemplo de vida. Nós éramos tão



Did anything change in your life after meeting him?

Yes. I think I already had a sense of solidarity in me, because I already belonged to the Rotary Club, of which I have been a member for 24 years. Meeting Nelson Mandela made me feel a better person. If I was good, I started being excellent.

This book also embraces social causes. We are very proud to say that we have already donated 76,000 dollars, part to the Rotary Club, and another to the Nelson Mandela Children's Hospital, a hospital for all the children of Africa, in Johannesburg, the legacy Nelson Mandela wanted to leave, and which should be ready in late 2015. We were asked to help in fund raising.

With the campaign *Winning Is Possible*?

Yes, it is a campaign that I will launch. I asked the foundation itself for its opinion and it let me proceed. It is a very simple contest: anyone in Mozambique sends an SMS and automatically contributes ten meticais to the cause. They then qualify for entry into a competition to win a house, a car, household appliances, shopping hampers.

You grew up in the north, in a very humble family. Today you have a perfume business, several shops, limousines, you are president of the Maputo Rotary Club, and you are a highly respected person. How did you get to this point?

In my book I say it very well, speaking of a lady, my mother, the person who helped me to become what I am.



pobres, que tínhamos que dividir o pão entre os filhos. Mas embora não tivéssemos dinheiro, tínhamos amor.

Veio jovem para Maputo.

Vim já com 23 anos. Mas andei por todo o Norte, pelo mato fora. Quando se quer fazer qualquer coisa na vida deve-se fazer alguns sacrifícios, nada cai do céu, há-de tropeçar muitas vezes, mas se tropeçar deve tentar levantar-se e continuar, porque se parar não chega lá. Vim para a cidade, tive o privilégio de trabalhar numa companhia aérea, que me deu todas as possibilidades de viajar e conhecer o mundo.

Por que abandonou a LAM?

Tive um acidente aéreo e já não voava. Fui nomeado chefe do departamento que tratava das vendas a bordo do avião e isso permitia-me ir ao Sul da França, a Cannes, para o lançamento anual dos perfumes. Um dia, uma senhora da Yves Saint Laurent perguntou-me: Abílio, esta LAM pertence aos seus pais? E eu disse que não, que era empregado. E ela disse: não é possível, você fala desta empresa como se fosse sua. Por que é que não abre um negócio seu? Comecei a pensar no assunto e comecei à procura de um espaço no aeroporto. Encontrei-o e abri a minha loja com cerca de 30 m²; hoje têm cerca de 600 m².

Que perfume usa?

Agora estou a usar o *Blue*, de Chanel. Há um provérbio egípcio que diz: um dia sem perfume é um dia perdido.

E Nelson Mandela, que perfume usava?

Todos os anos, na altura do Natal, eu fazia questão de lhe oferecer um perfume da Yves Saint Laurent, que é o *Kouros*. Tive a informação que ele usava e passei a oferecer.

Although she was poor, she was a life example. We were so poor that we had to share the bread among the children. But though we had no money, we had love.

You were young when you came to Maputo.

I came at the age of 23 years. But I went all over the North, all across the land. When you want to do anything in life, you have to make some sacrifices; nothing falls out of the sky, you have to trip up, but if you trip you have to try to get up and carry on, because if you stop you'll never get anywhere. I came to the city, I was fortunate to work with an airline company that gave me the opportunity to travel and see the world.

Why did you leave LAM?

I had an accident and I was no longer flying, I was appointed head of the department that handled the onboard sales and this enabled me to go to the South of France, to Cannes for the annual perfume launch. One day, a lady from Yves Saint Laurent asked me: Abílio, does this LAM belong to your parents? And I said no, and that I was an employee. And she said: that can't be true, you speak about this company as if it were your own. Why not open your own business? I started thinking about it and started looking for a space at the airport. I found it and opened my shop, with area of about 30 sqm; now it has about 600 sqm.

What perfume do you wear?

At the moment I'm wearing *Blue*, by Chanel. There is an Egyptian proverb that says: a day without perfume is a day lost.

And did Nelson Mandela wear any scent?

Every year, at Christmas time, I made sure to give him a perfume by Yves Saint Laurent, called *Kouros*. I found out that he wore it and I began to give him it.



bem-vindo
Momentos únicos.



POLANA SERENA
HOTEL



Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz
Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za
www.serenahotels.com



PAULINA CHIZIANE

«Quem sabe escrever tem que cumprir uma missão» \\ «Anyone who can write has to fulfil a mission»

TEXTO TEXT ANDREIA BARRROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Considerada a primeira mulher romancista em Moçambique, Paulina Chiziane, um dos maiores nomes na literatura do país, prefere antes ser chamada de contadora de histórias. Dar voz aos que não sabem escrever é a sua missão, para que a cultura moçambicana não desapareça. Contemplativa e feminina (não feminista), Paulina Chiziane afirma que ter recebido o grau Grande Oficial da Ordem D. Henrique lhe aumentou a responsabilidade social. «Nunca tinha sentido tal coisa», afirma a mulher que atualmente está a fazer uma pausa na escrita e na leitura para «caçar borboletas» com as netas.

Já disse inúmeras vezes que não é uma romancista nem uma escritora, mas uma contadora de histórias. Qual é a diferença?

Se aceito que sou romancista, todo o mundo fica à espera daquele formato, daquele modelo e eu tenho que seguir aqueles princípios e eu não estou para seguir princípio nenhum, estou a fazer aquilo de que gosto.

Escrever para si é uma missão?

Quem sabe escrever tem que cumprir uma missão. A primeira, referente a si própria, escrevendo aquilo que sente, e a outra usar essa capacidade para transformar, preservar, para dar voz a outras pessoas. A maior parte dos moçambicanos não dominam a escrita. Convivo com elas todos os dias, conheço o seu mundo, os seus anseios, as suas alegrias e tristezas e de vez em quando sinto-me na obrigação de ajudá-las a dizer o que elas têm dentro de si.

Falou em preservar. Todo este crescimento que Moçambique começa a viver põe em causa essas tradições das comunidades mais rurais?

Considered the first woman novelist in Mozambique, Paulina Chiziane, one of the greatest names in the nation's literature, would rather be called a storyteller. Giving a voice to those who cannot write is her mission, to ensure that Mozambican culture does not disappear. Contemplative and feminine (not feminist), Paulina Chiziane says that having been given the honour of *Grande Oficial da Ordem D. Henrique* has increased her social responsibility. «I had never felt such a thing,» says the woman who is currently taking a break from writing and reading to «catch butterflies» with her granddaughters.

You have said on many occasions that you are neither a novelist nor a writer and instead a storyteller. What is the difference?

If I accept that I am a novelist, everyone expects that format from me, that model and I have to follow those principles, and I'm not into following any principle, I do what I like.

Is writing a mission for you?

Anyone who can write has to fulfil a mission. The first, concerning themselves, writing what they feel, and the other is to use this ability to transform, to preserve, and to give a voice to other people. Most Mozambicans have not mastered writing, I live with them every day; I know their world, their aspirations, their joys and sorrows and now and then I feel obliged to help them say what they have within themselves.

You spoke about preserving. Does all this growth that Mozambique is beginning to experience place these traditions of more rural communities at risk?



De certa maneira, porque ainda não consolidámos a nossa própria identidade. Somos africanos, tivemos este contacto com os árabes, com os portugueses, agora com o mundo inteiro. Então, há muitos conflitos nas cabeças dos africanos. Que caminhos seguir? O africano é um indivíduo sempre em busca de si próprio. E há coisas que se não tomarmos muito cuidado podem desaparecer. As línguas, por exemplo.

É considerada a primeira romancista, ou contadora de histórias, em Moçambique. Foi difícil começar?

Para mim foi, muito difícil. Até estou com inveja das moças mais jovens, que não passaram pelo que eu passei. Os primeiros que tiveram acesso ao ensino eram de raça branca e aí encontramos a Clotilde Silva, que já faleceu, a Glória de Sant'Ana, que era portuguesa e que escreveu muito sobre Moçambique. Depois, aparece a Noémia de Sousa, que é mulata, a Lília Momplé e depois começa a pretalhada! A Lina Magaia, de quem gosto muito, depois eu. Eu sou aquela mulher que aparece no mundo da arte como quem não vem de lugar nenhum, porque os meus pais nem assimilados eram. A sociedade não estava preparada para aceitar uma pessoa que não vem daquele quadro institucional, ou português ou assimilado. Lembro-me que na altura em que entrei na Associação de Escritores levantou-se uma polémica chamada Assalto à Instituição Literária. E uma das salteadoras era eu! Foi uma coisa terrível, porque embora fôssemos independentes, na mente das pessoas ainda havia preconceitos de que só uma língua portuguesa pura é que pode escrever um bom livro. Recebi muitas

In a way, because we have yet to consolidate our own identity. We are Africans, we had this contact with Arabs, with the Portuguese, and now with the whole world. So there are many conflicts in the minds of Africans. What path should we take? The African is someone always in search of himself. And there are things that if we don't take great care, may disappear. Languages, for example.

You are considered the first novelist, or storyteller, in Mozambique. Was it difficult to start?

For me it was, very difficult. I'm even jealous of younger girls, who didn't go through what I did. The first who had access to education were white and there we find Clotilde Silva, who has now passed away, and Glória de Sant'Ana, who was Portuguese and wrote a lot about Mozambique. Then Noémia de Sousa appears, who is of mixed race, Lília Momplé and then the black writers start! Lina Magaia, who I like a lot, then me. I am the woman who appears in the art world as if from nowhere, because my parents weren't even assimilated. Society was not prepared to accept a person who does not come from that institutional framework, either Portuguese or assimilated into that culture. I remember that at the time I entered the Writers Association it caused a controversy called the *Assault on the Literary Institution*. And I was one of hijackers! It was a terrible thing, because although we were independent, in people's minds there was still prejudice that a good book can only be written with a pure Portuguese language. I received a lot of criticism because my Portuguese was very oral, it was not academic, it didn't come from any higher

críticas, porque o meu português era muito oral, não era académico, não vinha de nenhuma instituição superior. Mas disse: não vos pedi licença, escrevo porque quero, por isso vou escrever como quero. E fui andando e as pessoas começaram a aceitar.

De onde vem a vontade de escrever?

Não sei. Acho que a natureza às vezes faz das suas. Sou muito contemplativa. E isto é uma coisa que começou na infância.

Quando ficava acordada, a pensar, a ler...

Levei muita sova do meu velho. Ele tinha razão. Era altura da banda desenhada, literatura de cordel... Chegava ao ponto de ficar dentro da manta com uma lanterna para ler a minha história porque o velho mandava dormir. E eu fazia muito isso, passava noites assim, e quando era hora de acordar para ir à escola, aí a mão dura do velho acordava-me.

E hoje, o que lê?

Nos últimos dias posso dizer que quase nada. Decidi fazer umas férias.

A minha neta mais nova tem três anos (a mais velha tem seis) e a última vez em que eu estava mesmo a ler um livro, estava muito concentrada e de repente só sinto que o livro me desaparece das mãos. A miúda veio tirar-me o livro e disse: «Este livro é do meu pai, vamos caçar borboletas». Olhei para ela, não fiz mais nada. Comecei a correr de um lugar para o outro, a caçar borboletas com as minhas netas.

Há livros que a marcaram?

Há, não vou mentir. Estou-me a recordar agora dos meus 13, 14 anos, quando entro em contacto com a literatura de verdade. Foi com a Florbela Espanca e espantou-me aquela maneira bonita de escrever as coisas. Comecei a ler poesia seriamente. Isso ajudou-me bastante a desenvolver a vontade de entender o que estava por trás das palavras. Hoje, que sou adulta, comecei a admirar Camões. Quando era mais miúda odiava. Depois veio o Brasil do Jorge Amado. Mais tarde conheci o Vinicius de Moraes e parti para o mundo.

A literatura moçambicana de hoje é muito diferente da altura em que começou a escrever?

Acho que sim. Houve alguns avanços. Antes de mim a literatura moçambicana era toda engajada contra o colonialismo português. Depois, quando entro na literatura, eram tudo vivas por causa da revolução, havia um ideal colectivo

institution. But I said: I did not ask your permission, I write because I want to write, so I will write the way I want. And I left and people began to accept it.

Where does the desire to write come from?

I don't know. I think it sometimes comes naturally. I'm very contemplative. And this is something that started in childhood.

When you were awake, thinking, reading...

I took a lot of beating from my old man. He was right. It was the time of comics, popular literature... It came to the point of hiding under the covers with a torch to read my story because the old man had sent me to bed. And I did that a lot, spent nights like this, and when it was time to wake up to go to school, then the heavy hand of the old man woke me.

And today, what do you read?

In recent days I can say almost nothing. I've decided to take a break.

My youngest granddaughter is three years old (the eldest is six) and the last time I was actually reading a book, I was highly concentrated and suddenly I just felt that the book disappeared from my hands. The girl had taken the book from me and said: «This is my father's book, let's catch some butterflies». I looked at her; I did nothing more. I started running from one place to another, hunting butterflies with my granddaughters.

«Sou aquela mulher que aparece no mundo da arte como quem não vem de lugar nenhum» \ \ «I am the woman who appears in the art world as if from nowhere»

Are there any books that have marked you?

There are, I won't tell a lie. I'm now recalling when I was 13, 14 years old, when I came into contact with real literature. It was Florbela Espanca and I was amazed by that beautiful way of writing things. I started reading poetry seriously. That helped me a lot to develop the desire to understand what was behind the words. Today, now that I am an adult, I started to admire Camões. When I was a kid I hated him. Then came the Brazil of Jorge Amado. Later I came across Vinicius de Moraes and then I left for the world.

Is today's Mozambican literature very different from when you started writing?

I think so. There have been some advances. Before me Mozambican literature was entirely engaged against Portuguese colonialism. Then, when I entered literature, they were all alive because of the revolution; there was a

de libertação nacional. Quando hoje vejo o que se escreve sinto uma ligeira diferença. Os nossos escritores, mesmo jovens, ainda escrevem muito a sociedade e já aparecem os escritores que escrevem o seu lado íntimo. Mas há uma série de coisas que não foram escritas ainda. Gostaria de ver uma literatura policial, não há.

A minha opinião sincera em relação à literatura moçambicana é que ainda não existe. Temos um país extensíssimo, com não sei quantos milhões de habitantes, e se formos a ver os escritores são muito poucos. Não porque as pessoas não escrevam, mas porque os recursos, as possibilidades de publicação são escassas.

Em termos culturais também somos diferentes. A expressão do Norte e a expressão do Sul são totalmente diferentes. Quando vou para o norte de Moçambique sinto-me estrangeira. Os valores são diferentes, o sistema de família é diferente. Não é a questão da língua só.

Mesmo o português que se fala é diferente.

Eu costumo dizer que existem várias línguas portuguesas em Moçambique. Por esses dias tenho muitas saudades do português macua, que é lindo.

O norte é matriarcal. E o que significa ser matriarcal? Tentei descrever isso num dos meus livros, *Niketche: Uma História de Poligamia*. Há coisas tão bonitas na região matriarcal. As senhoras acordam muito cedo, 4h30, 5h da manhã para fazer a máscara. E depois começam a pôr no rosto. E aquela máscara não pode secar ao sol nem ao fogo. E o homem é que vai cozinhar. Outra coisa muito interessante, que invejei nas mulheres macuas: no final da tarde, entre as 17h e as 18h, há uma hora do banho da mamã. A casa de banho está reservada para ela. São essas pequenas coisas que a literatura moçambicana precisa de trazer. Para preservar.

Venceu o prémio José Craveirinha e agora foi-lhe atribuído o grau Grande Oficial da Ordem D. Henrique. Estes prémios têm algum significado para si?

Têm. O prémio Craveirinha é um prémio doméstico, conheci o velhote, às vezes divirto-me com muitas asneiras, sobretudo os poemas eróticos que ele andou a escrever. É um prémio de casa e foi um prazer recebê-lo e recebi com o Mia [Couto]. Quando aparece um prémio que ainda por cima traz o discurso do chefe de Estado português, aí a coisa se complica. Começo a sentir assim uma espécie de responsabilidade social, que é isso que para mim representou esta condecoração do chefe de Estado português. Nunca tinha sentido tal coisa.

collective ideal of national liberation. When I now see what is being written I feel a slight difference. Our writers, even young, still write a lot about society and now writers are appearing who write about their intimate side. But there are a number of things that have yet to be written. I would like to see crime fiction, but there isn't any.

My honest opinion regarding Mozambican literature is that it does not yet exist. We have a vast country, with who knows how many millions of people, and if you look at its writers there are very few. Not because people do not write, but because the resources, the chances of publication are slim.

Culturally we are also different. The expression of the North and the expression of the South are totally different. When I go to northern Mozambique I feel like a foreigner. The values are different, the family system is different. It's not a matter of language only.

Even the Portuguese spoken is different.

I like to say that there are several Portuguese languages in Mozambique. Nowadays I really miss Makhuwa Portuguese, which is beautiful.

The north is matriarchal. And what do I mean by matriarchal? I tried to describe it in one of my books, *Niketche: Uma História de Poligamia*. There are beautiful things in matriarchal region. The ladies wake up very early, 4:30 am to 5 am to make their mask. Then start to put it on their face. And that mask cannot dry in the sun or by the fire. And the man is going to cook. Another very interesting thing that I envied of Makhuwa women: in the

late afternoon, between 5 pm and 6 pm, there is an hour for mother's bathing time. The bathroom is reserved for her. It is these little things that Mozambican literature needs to feature. To preserve.

You won the José Craveirinha award and now you have been given the honour of Grande Oficial da Ordem D. Henrique. Do these awards mean something to you?

They do. The Craveirinha award is a national award, I knew the old man, sometimes I have fun with many blunders, especially the erotic poems he wrote. It is a local award and I was happy to receive it and receive it with Mia [Couto]. When an award appears which on top of everything is from the Portuguese Head of State, then it becomes more complicated. I start to feel like a kind of social responsibility, which is what this award from the Portuguese head of state represents for me. I had never felt such a thing.

«A minha opinião sincera em relação à literatura moçambicana é que ainda não existe» \\ \\
«My honest opinion regarding Mozambican literature is that it does not yet exist»



ART & CULTURE

ARTE MAKONDE

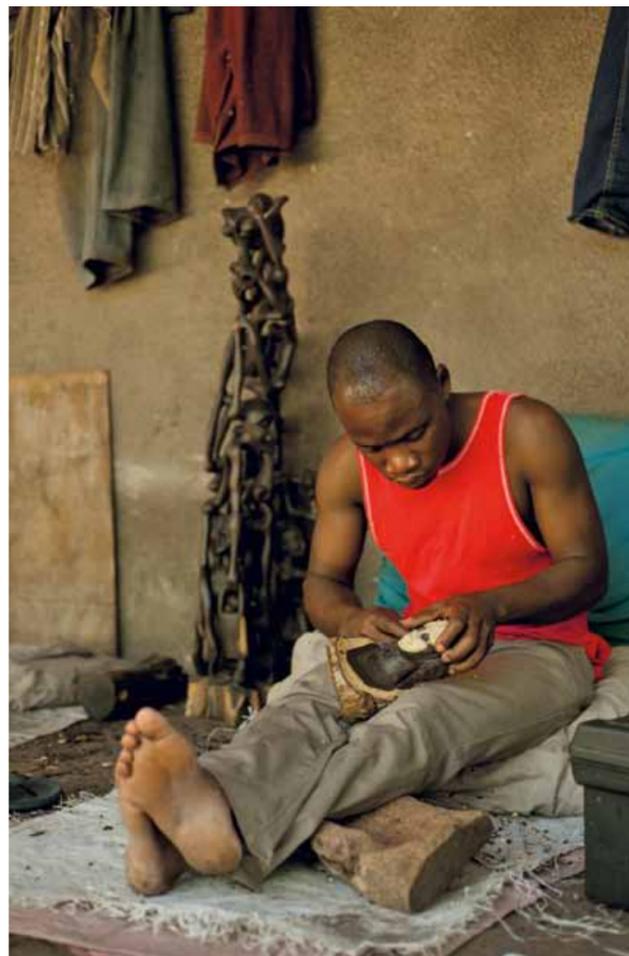
Reflexo da Singular Cultura Moçambicana Reflection of Mozambique's Singular Culture

No pátio interior do Museu Nacional de Arte, no Centro de Maputo, reúnem-se diariamente cerca de 15 homens para trabalhar a madeira, maioritariamente o pau-preto. Vieram de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, local de origem da tribo Makonde, para a capital moçambicana há já alguns anos e formaram a Assema, Associação de Escultores de Arte Makonde. Apesar da distância e do tempo passado, continuam a trabalhar a madeira como faziam os seus antepassados. Os seus trabalhos podem ser apreciados e adquiridos na pequena galeria de arte que fica igualmente no pátio exterior do museu.

In the courtyard of the National Museum of Art, in the centre of Maputo, every day some 15 men meet up, to work with wood, primarily African blackwood. They came from Cabo Delgado, in northern Mozambique, place of origin of the Makonde Tribe, to the Mozambican capital a few years ago and formed *Assema*, the Association of Sculptors of Makonde Art. Despite the distance and the time that has passed, they still work with wood as their ancestors did. Their works can be enjoyed and purchased in the small art gallery, also found in the courtyard outside the museum.

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES





Bustos, estátuas repletas de espíritos, *djamas* (que significa «a família» na língua makonde), espíritos da machamba. A maior parte esculpido em pau-preto, madeira vinda de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, de onde é originária a tribo Makonde e onde nasceram os cerca de 15 homens que compõem a Assema, Associação de Escultores de Arte Makonde, que se reúne diariamente num pátio interior do Museu Nacional de Arte, no centro de Maputo, para continuarem a tradição secular de trabalhar a madeira.

Pascoal Mbundi, pintor e escultor, é um dos mais velhos do grupo. Na altura em que o visitámos, encontrava-se a esculpir um trabalho sobre o papel do cão na família. «É ele quem traz o alimento, quem cuida da segurança da família, mas quando morre não lhe são prestadas as devidas homenagens», afirma. Com formação em arte, Pascoal Mbundi veio aos 20 anos para Maputo estudar. Chegou a voltar para Cabo Delgado, mas sentiu que já não pertencia lá. Regressou a Maputo e por cá ficou.

Mkanda está a terminar um trabalho com espíritos da machamba, aqueles que contribuem para que as colheitas dos cereais corram bem. \\ Mkanda is finishing a job featuring spirits of the land, the spirits that help ensure the crop harvest runs smoothly.

Busts, statues full of spirits, *djamas* (which means «family» in the Makonde language), and spirits of the land. Most are carved from African blackwood, wood sourced from Cabo Delgado in northern Mozambique, home to the Makonde tribe and birthplace of the approximately 15 men who make up Assema, the Association of Sculptors of Makonde Art, which meets every day in an inner courtyard of the National Museum of Art in the centre of Maputo, to keep alive the centuries-old tradition of working with wood.

Pascoal Mbundi, painter and sculptor, is one of the eldest in the group. At the time that we paid him a visit, he was working on a piece depicting the role of the dog in the family. «It is he who fetches the food, who cares for the safety of the family, but when he dies, he is not paid the tribute he deserves,» he says. Having studied art, Pascoal Mbundi came to Maputo to study at the age of 20. He returned once to Cabo Delgado, but he felt he no longer belonged there. He went back to Maputo and stayed put.



Pascoal Mbundi não é o único a esculpir pau-preto. Per- to dele, Mkanda, mais jovem, está a terminar um trabalho com espíritos da machamba, aqueles que contribuem para que as colheitas dos cereais corram bem e não haja fome. Também ele, como de resto todos os membros da Assema, é originário de Cabo Delgado. Chegou a Maputo há oito anos e resolveu ficar e tentar a sua sorte. Hoje vive das peças que vende na galeria da Assema. «A maior parte dos clientes são norte-americanos e eu- ropeus», adianta.

Associada à Tribo Makon- de, a arte com o mesmo nome começou por ser feita em madeiras menos nobres. O pau-preto e o pau-rosa foram introduzidos quando, nos anos 1930, os portu- gueses descobriram as escul- turas e ficaram fascinados por elas. Os Makonde per- ceberam o interesse e decidiram começar a trabalhar em madeiras mais nobres para valorizar o seu trabalho. Hoje, a maioria das peças são feitas nestas duas madeiras nobres. Os espíritos, as singulares máscaras Mapiko e as danças continuam muito presentes nos trabalhos efectuados, re- flexos da cultura moçambicana.

Os espíritos, as singulares máscaras Mapiko e as danças continuam muito presentes nos trabalhos efectuados. \ \ The spirits, the unique Mapiko masks and dances remain very present in the work carried out.

Pascoal Mbundi is not the only one carving African blackwood. Close to him, Mkanda, the youngest of the group, is finishing a job featuring spirits of the land, the spirits that help ensure the crop harvest runs smoothly and that there is no hunger. He too, as indeed every member of Assema, comes from Cabo Delgado. He arrived in Maputo eight years ago and decided to stay and try his luck. Today he makes a living from the pieces he sells in the Assema gallery. «Most of the cus- tomers are Americans and Europeans,» he explains.

Associated with the Ma- konde Tribe, the art of the same name started out be- ing done in poorer qual- ity wood. African black- wood and rosewood were introduced when, during the 1930s, the Portuguese dis- covered the sculptures and were fascinated by them. The Makonde took note of this interest and decided to start working with hardwoods, to add value to their work. Today, most of the pieces are made from these two hardwoods. The spirits, the unique Mapiko masks and dances remain very present in the work carried out, reflections of Mozambican culture.



A EXCELÊNCIA ESTÁ NA AVENIDA DA LIBERDADE

Dez exclusivos espaços das mais prestigiadas marcas mundiais de Alta Relojoaria, edições exclusivas e limitadas, relojoeiro especializado, wine-bar e atendimento personalizado, fazem da Boutique dos Relógios Plus Avenida da Liberdade, um marco de excelência, no coração de Lisboa.

 BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade 129, +351 213 430 076

www.boutiquedodosrelogiosplus.pt



ART & CULTURE

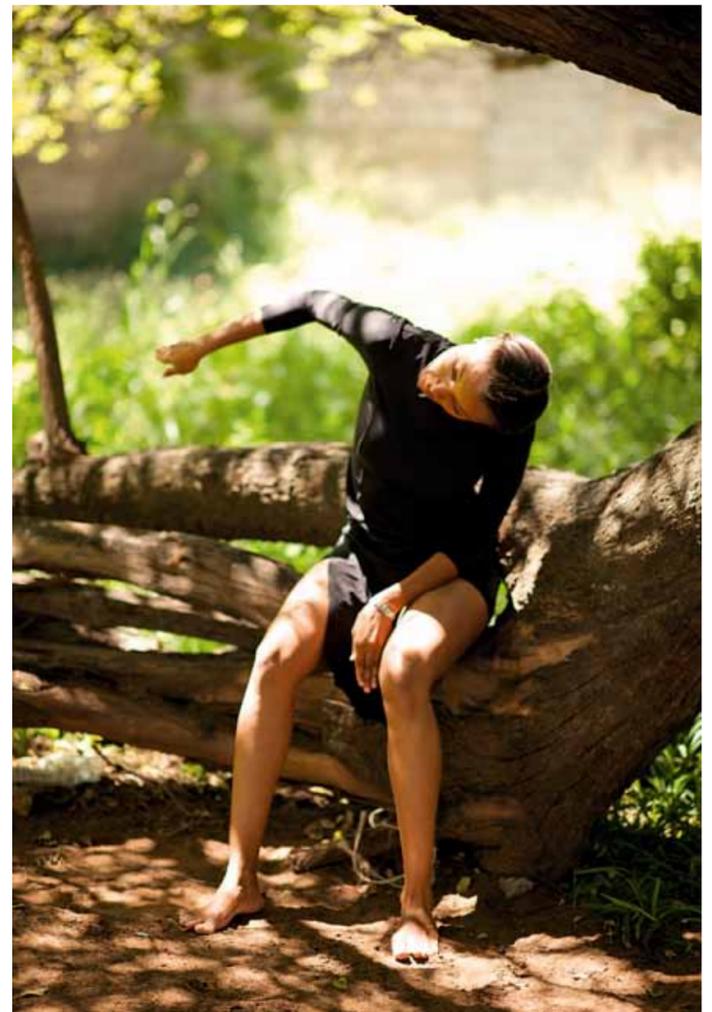
ROSA MÁRIO

«Na dança digo o que não posso dizer com palavras» \\ «In dance I say what I am unable to say with words»

Queria fazer patinagem artística, mas o calor de Moçambique acabou por desviá-la para a dança contemporânea. Rosa Mário, bailarina e às vezes também coreógrafa, começou a dançar no início dos anos 2000. Depois de participar em vários projectos e de estudar em França pedagogia em dança contemporânea, Rosa Mário regressou a Maputo «completamente perdida». Não queria ser professora de dança, queria antes continuar a estudar dança. A pressão familiar para que entrasse numa universidade acabou por colocá-la num curso de Medicina Dentária. Hoje, é dentista de manhã e bailarina nas restantes horas, porque a dança ainda não lhe permite viver em exclusivo dela. Para além dos projectos individuais e colectivos na dança, Rosa Mário já fez uma incursão pelo cinema com o filme *A Virgem Margarida*, de Licínio Azevedo.

She wanted to be a figure skater, but the heat of Mozambique ended up redirecting her towards contemporary dance. Rosa Mário, dancer and sometimes choreographer too, began to dance in the early 2000s. After taking part in several projects and studying education in contemporary dance in France, Rosa Mário returned to Maputo «completely lost». She didn't want to be a dance teacher, and instead wanted to continue studying dance. Pressure from her family to go to university led her eventually to take a course in Dental Medicine. Today she is a dentist in the morning and a dancer in the remaining hours, because dance has yet to allow her to live without it. In addition to individual and joint projects in dance, Rosa Mário has already made a foray into cinema with the film *A Virgem Margarida*, by Licínio Azevedo.

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES



Quando, em criança, ficava colada aos espectáculos de patinagem artística, era a beleza e a leveza que a prendiam. Mas no calor de Maputo não era possível seguir uma carreira como patinadora no gelo. Na altura, uma colega de escola de Rosa Mário falou-lhe de umas aulas de dança. Foi experimentar, mas descobriu que não tinha qualquer talento para dançar. Chegou a desistir, mas acabou por voltar algumas semanas depois. «Vi que na dança também se usavam roupas bonitas, se criavam coisas bonitas, não era muito diferente daquilo que me fascinava na patinagem artística», relembra.

No Centro de Pesquisa Coreográfica, que começou a frequentar – agora vai chamar-se Dans'Artes – aprendeu coreografia, danças de salão e técnica moderna. Esteve lá até 2006, altura em que participou no primeiro festival de dança contemporânea em Moçambique. Após o certame, ingressou num estágio e venceu uma bolsa para ir estudar pedagogia em dança contemporânea para França durante uns meses. Quando voltou, sentiu-se perdida. Não queria ser professora de dança, queria subir aos palcos, continuar a aprender dança. A pressão familiar fê-la ingressar num curso de Medicina Dentária. Hoje, é médica dentista e concilia a actividade com a dança, que nunca abandonou.

«Sempre tive, tenho e vou continuar a ter a minha paixão pela dança», afirma.

Enquanto estava nos bancos da universidade, Rosa Mário manteve contacto com outros bailarinos e foi fazendo trabalhos esporádicos. Em alguns é coreografada, noutros é ela própria quem desenha a coreografia. Desde o ano passado que Rosa Mário tem estado a trabalhar na peça *Ómagueia*, que fala sobre a influência da televisão nas opções dos indivíduos, e quando a encontrámos nos jardins do Museu Nacional de Arte estava a desenvolver um trabalho com a Escola Nacional de Artes Visuais sobre o papel do museu na cultura moçambicana. Tem outros projectos em carteira, alguns deles ambiciosos, como um que pretende perceber por que é que a dança contemporânea não tem atraído muito público. Pretende levá-lo ao palco no final deste ano ou no início de 2015. O objectivo: aproximar a dança contemporânea dos moçambicanos, talvez transmitir-lhes um pouco da sua paixão. «Na dança digo o que não posso dizer com palavras, talvez porque não fique bem, não tenha coragem; na dança é possível», confidencia. «Da dança podemos colocar todos os nossos problemas ou situações que nos afectam de uma forma engraçada, leve. Podemos envolver as pessoas, produzir sensações, e isso faz-me feliz», remata.

Quando, em criança, ficava colada aos espectáculos de patinagem artística, era a beleza e a leveza que a prendiam. \ \ When, as a child, she was obsessed with figure skating performances, it was the beauty and lightness that captured her.

When, as a child, she was obsessed with figure skating performances, it was the beauty and lightness that captured her. But in the heat of Maputo there was no way she could follow a career as an ice skater. At the time, one of Rosa Mário's classmates told her about some dance lessons. She went to try it out, but found she had no talent for dancing. She decided to give it up, but eventually returned a few weeks later. «I saw that in dance too beautiful clothes were worn, that beautiful things were created, and that it wasn't that different from what fascinated me in figure skating», she recalls.

At the *Centro de Pesquisa Coreográfica*, which she started attending – which is now to be called *Dans'Artes* – she learned choreography, ballroom dancing and modern technique. She was there until 2006, when she took part in the first festival of contemporary dance in Mozambique. After the show, she began an internship and then got a scholarship to go to France and study education in contemporary dance for a few months. When she returned, she felt lost. She didn't want to teach dance, she wanted to be on the stage, to continue to learn dance. Pressure from her family made her enrol in a course in Dental Medicine. Today, she is a dentist, and combines her profession with dance, which she never gave up. «I've always had, have and will continue to have my passion for dance», she says.

While she was at university, Rosa Mário stayed in contact with other dancers and was doing the odd show here and there. In some she was choreographed, in others it is she herself who

created the choreography. Since last year Rosa Mário has been working on the piece *Ómagueia*, which talks about the influence of television on peoples' decisions, and when we met up with her in the gardens of the National Art Museum she was developing a work with the National School of Visual Arts on the role of the museum in Mozambican culture. She has other projects in the pipeline, some of which are ambitious, such as one that aims to work out why it is that contemporary dance has not attracted much of a following. She intends to bring it to the stage later this year or in early 2015. The goal: to bring Mozambicans into closer contact with contemporary dance, and maybe pass on to them some of her passion. «In dance I say what I am unable to say with words, maybe because it doesn't sound right, or I do not have the courage; in dance I do», she confides. «We can put all our problems or situations that affect us all in a light and amusing way in dance. We can engage people, produce sensations, and that makes me happy», she concludes.



AQUI DAMOS FORMA AOS SEUS SONHOS
HERE WE GIVE SHAPE TO YOUR DREAMS

HOTEL CASCAIS MIRAGEM

HEALTH & SPA



Os melhores momentos não se esquecem... Pense em um lugar especial para um momento especial. O Hotel Cascais Miragem é esse local. Em uma atmosfera de requinte, com uma vista deslumbrante sobre o Atlântico, é o local perfeito para a sua viagem de férias ou de negócios. Com 192 quartos, incluindo 11 suites à sua escolha, 18 salas de reuniões e congressos, 2 bares e 2 restaurantes, lojas, Health & Spa e um serviço capaz de satisfazer as mais exigentes expectativas. O Hotel Cascais Miragem é um mundo à parte.

Best moments are never forgotten. Think of a special place for a special moment. Hotel Cascais Miragem is that place. In a luxurious ambience, with breathtaking views over the Atlantic Ocean, it is the perfect place for either business or pleasure. With 192 rooms, including 11 suites, 2 restaurants and 2 bars, health & spa, 18 meeting rooms and a service of excellence able to exceed the highest expectations.

Hotel Cascais Miragem is a world apart.

www.cascaismirage.com

Av. Marginal nº8554, 2754 - 536 Cascais | Tel. (+351) 210 060 600 | Fax (+351) 210 060 601

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CARLOS HENRIQUES

«O nosso objectivo é melhorar o ambiente de negócios» \\ «Our aim is to improve the business environment»

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Começou por ser uma pequena associação de empresários em Sofala e hoje é uma das mais importantes em Moçambique. Com cerca de 360 membros, a ACIS, Associação de Comércio e Indústria, representa actualmente as grandes empresas do país, como as da indústria mineira e da banca, mas também pequenos e médios empresários. O grande objectivo é melhorar o ambiente de negócios em Moçambique e atrair um maior número de pequenos e médios empresários para a associação para ajudá-los a estabelecer parcerias com grandes empresas, de forma a que os primeiros possam desenvolver os seus negócios, garante Carlos Henriques, presidente da associação.

A ACIS foi fundada em 2000. Com que objectivos?

Esta associação surgiu na Beira e foi criada principalmente por empresários expatriados que tinham muita dificuldade em operar na zona de Sofala por não conhecerem os mecanismos legais e as formas de proceder numa cultura diferente. Evoluiu a partir daí para uma associação completamente distinta.

Hoje temos cerca de 360 membros e o pólo decisório está aqui no Sul, em Maputo, pelo que há um ano e pouco abrimos um escritório cá, que não existia antes. Mas a nossa sede mantém-se na Beira. Aquilo que era a Associação Comercial e Industrial de Sofala transformou-se, em 2011, numa associação de comércio, indústria e serviços para nos posicionarmos, dizermos que já não somos mais associação da província de Sofala, mas uma empresa nacional.

Os 360 sócios, das mais diversas áreas, representam mais de 70 biliões de dólares. Qual é a importância da associação em Moçambique?

It started out as a small association of businessmen in Sofala and today it is one of the most important in Mozambique. With about 360 members, the ACIS, Association of Commerce and Industry, currently represents the country's major companies, such as those in the mining industry and in the banking sector, and also small and medium entrepreneurs. The major objective is to improve the business environment in Mozambique and to attract a greater number of small and medium entrepreneurs to the association to help them establish partnerships with large companies, so that the former can develop their business, Carlos Henriques, president of the association assures us.

The ACIS was founded in 2000. What were its goals?

This association first appeared in Beira and was created mainly by expatriate businessmen, who were finding it very hard to operate in the Sofala area as they were unaware of the legal mechanisms and how to proceed in a different culture. It evolved from there into a completely different association.

Today we have about 360 members and the decision-making centre is here in the south, in Maputo, and so a little over a year ago we opened an office here, which did not exist before. But our head office remains in Beira. What was once the Business and Industrial Association of Sofala became, in 2011, a trade, industry and service association to position ourselves, to say that we are no longer a Sofala province association, but a national company.

The 360 members, from the most varied of areas, represent more than 70 billion dollars. What is the importance of the association in Mozambique?





Penso que somos distintos das outras associações pelo tipo de serviços que prestamos aos associados e pela postura que temos perante o país e a economia. Esta associação vive dos próprios meios, não depende de doações nem de financiamentos.

Todas as grandes empresas do país, da área dos recursos minerais e da banca, entre outras, que são aquelas que têm feito grandes investimentos, são membros desta associação, daí o volume de negócios. Além dessas grandes empresas, também temos o pequeno operador comercial, que emprega cinco, dez pessoas. O nosso objectivo é trazer mais accionistas das pequenas e médias empresas e conseguir estabelecer ligações de forma a que estes pequenos empresários possam ser fornecedores e parceiros das grandes empresas, e encontrar um campo para expandir e desenvolver os seus negócios.

Quais são as áreas de actividade mais representadas na ACIS?

Sem dúvida que em Moçambique os serviços são a área de actividade que mais expressão tem, e portanto, como reflexo que somos da sociedade, também temos um grande número de membros que vem da área dos serviços. É uma pena, mas a indústria e a agricultura empregam muito poucas pessoas, o que é algo que gostaríamos de ver mudado.

Por que razão o país tem um grande potencial agrícola?

Cerca de 80% da população em Moçambique está envolvida na agricultura, que produz apenas 23% do Produto

I think that we are different from other associations, for the type of services we provide to our members and for the stance we have concerning the country and the economy. This association is self funded, and does not depend on donations or on funding.

Every major company in the country, from the mineral resources and banking sectors, among others, which are those that have made large investments, are members of this association, hence the turnover. In addition to these large companies, we also have small business operators, who employ five or ten people. Our goal is to attract more shareholders of small and medium enterprises and manage to establish connections, so that these small business owners can be suppliers and partners of large companies, and find a market in which to expand and develop their businesses.

What fields of activity are most represented in the ACIS?

There is no doubt that in Mozambique the service industry is the field of activity of the greatest importance, and therefore, as the reflection of the society that we are, we also have a large number of members that stem from the service industry. It's a shame, but industry and agriculture employ very few people, which is something we would like to see change.

Why does the country have large agricultural potential?

About 80% of the population in Mozambique is involved in agriculture, which produces only 23% of the Gross

Domestic Product, o que significa uma produtividade extremamente baixa. É uma área que não está a merecer a atenção que deveria, não só pelo potencial que tem, mas pelo facto de ser a actividade onde a maioria da população está.

Dos cerca de cinco, seis milhões de hectares de terra arável utilizados em Moçambique – existem no país 36 milhões de hectares de terra arável – 95% são utilizados pelo pequeno agricultor, que produz para auto-consumo. Apenas uma pequena percentagem é vendida no mercado.

Que mais-valias a ACIS oferece às empresas?

Ter acesso a uma informação constante sobre onde estamos, para onde vamos, que legislação está a ser publicada, quais são as áreas às quais as pessoas devem prestar atenção, quais são as responsabilidades fiscais que existem, em que períodos do ano aparecem. Temos este serviço, que é estar em permanente contacto com os nossos membros. Temos também um local específico na nossa página onde estão as principais leis do país, comentadas, traduzidas para inglês, o que leva a que muitas pessoas façam uso desta nossa página para saber como fazer negócios em Moçambique, como investir.

Portanto, aquilo que tentamos ser até agora foi sempre uma boa fonte de informação para os membros. Somos talvez a associação com mais capacidade de apresentar aos outros parceiros, nomeadamente ao Governo, as restrições, as barreiras administrativas que existem para se fazer negócios, trazer propostas concretas para melhorar a situação e o ambiente de negócios no país. O nosso objectivo é melhorar o ambiente de negócios.

Quais são as diferenças do comércio e a indústria moçambicanos de 2000, altura em que a associação nasceu, e de agora?

Há muitas diferenças. Se olharmos para aquilo que são as estatísticas, do crescimento do país, que anda na ordem dos 8% ao ano, há avanços muito grandes. Se pegarmos só num aspecto, o sector bancário, em 2000 era uma coisa pequenina; hoje nós temos um sector bancário que evoluiu no sentido de financiar o consumo. Há muito mais pessoas empregues, não tantas como gostaríamos, que têm um salário que lhes permite ir ao banco, pedir um empréstimo para comprar um carro e fazer uma casa. E isso sem dúvida que aumentou muito o consumo. Em termos de comércio, há uma grande evolução dos volumes comercializados,

implying extremely low productivity. It is an area that is not getting the attention that it deserves, not only because of the potential it has, but also because it is the activity in which the majority of the population is working.

Of the about five, six million hectares of arable land being farmed in Mozambique – there are 36 million hectares of arable land in the country – 95% are farmed by small farmers, who produce for their own consumption. Only a small percentage is sold on the market.

What benefits does the ACIS offer businesses?

Enjoying access to constant information about where we are, where we are heading, what legislation is being published, what are the areas to which people should pay attention, what are the tax liabilities that exist, in which periods of the year they appear. We have this service, which involves being in constant contact with our members. We also have a specific area on our website where you can find the main laws of the country, with comments, translated into English, which means that many people use our website to find out how to do business in Mozambique, how to invest.

Therefore, what we have been trying to be until now has always been a good source of information for our members. We are possibly the association with the greatest ability to present to other partners, and in particular the government, the restrictions, the administrative barriers that exist for doing business, and for submitting concrete proposals to improve the situation and the business environment in the country. Our aim is to improve the business environment.

What are the differences in Mozambique's trade and industry in 2000, when the association was created, and now?

There are many differences. If you look at the statistics, the country's growth rate, which is at about 8% per year, there have been major advances. If you take just one aspect, the banking sector, in 2000 it was very small; today we have a banking sector that has evolved in order to finance consumption. There are many more people in employment, not as many as we would like, that have a wage that allows them to go to the bank, to apply for a loan to buy a car and build a house. And this has no doubt greatly

«Somos distintos das outras associações pelo tipo de serviços que prestamos aos associados e pela postura que temos perante o país e a economia» \ \ «We are different from other associations, for the type of services we provide to our members and for the stance we have concerning the country and the economy»



das importações de bens básicos, como por exemplo o arroz, que cresceram exponencialmente. Em 2013, Moçambique importou 450 mil toneladas de arroz, o que é muito mau sinal porque temos todo o potencial para produzir arroz e a cada ano importamos mais.

Terminar dizendo que o comércio cresceu muito, mas o mesmo já não se pode dizer da indústria. Há um crescimento grande e uma grande expectativa na área de exploração dos recursos minerais, o que é uma mudança grande desde 2000, mas chamo a atenção para o facto da indústria e da agricultura não acompanharem esta evolução.

Quais têm sido os desafios à frente da ACIS, desde que chegou à sua presidência, no final de 2013?

O nosso manifesto para este período de dois anos é conseguir criar a ponte entre as pequenas e médias empresas, e as grandes. Queremos também montar um sistema sustentável de treino vocacional, algo que seja sustentável. E melhorar sempre o ambiente de negócios e conseguir ser um porta-voz de parte do empresariado em Moçambique.

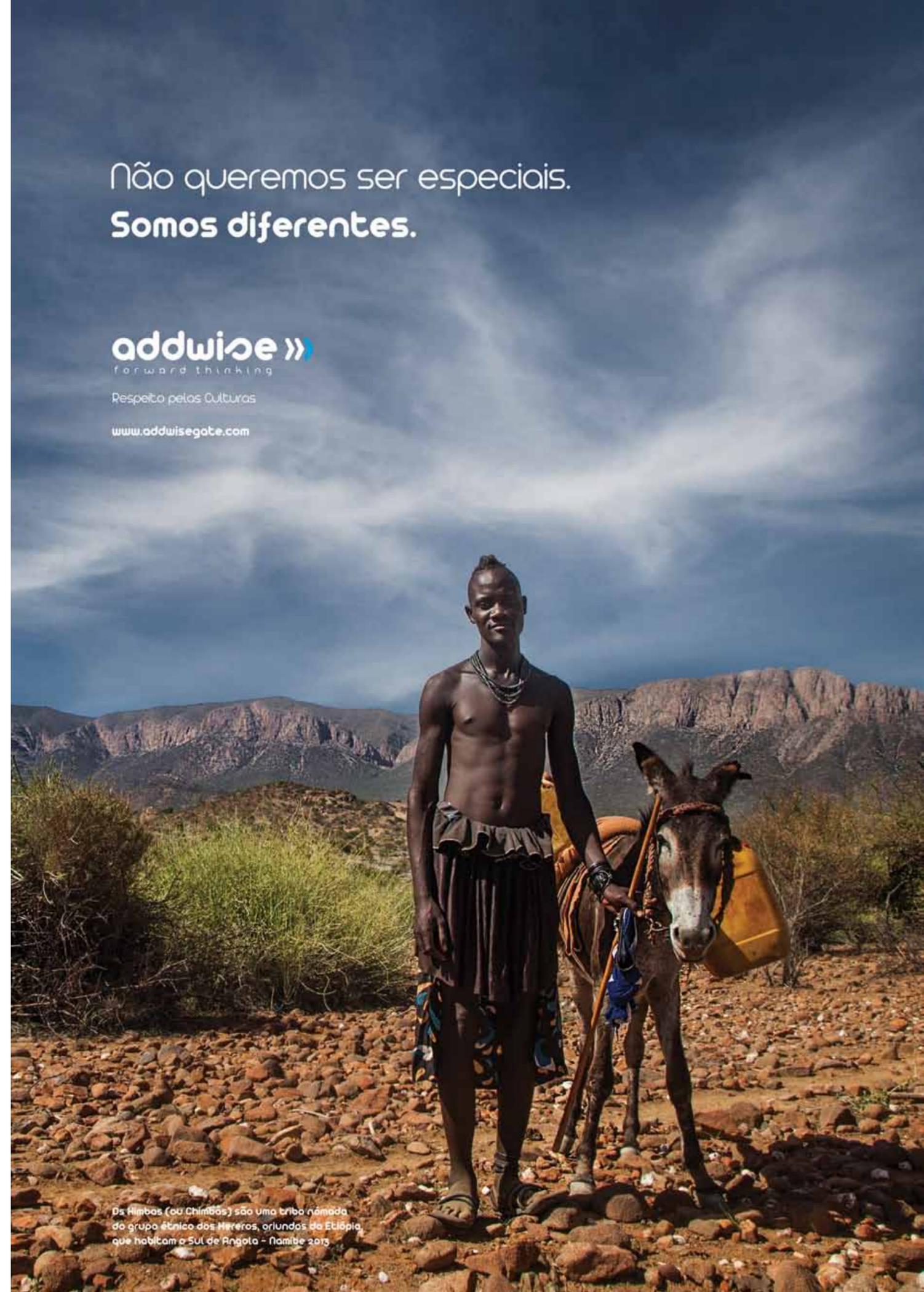
«A indústria e a agricultura empregam muito poucas pessoas, o que é algo que gostaríamos de ver mudado» \\ «Industry and agriculture employ very few people, which is something we would like to see change»

increased consumption. In terms of trade, there has been a great evolution in terms of trading volumes, of imports of basic goods, such as rice for example, which has grown exponentially. In 2013, Mozambique imported 450,000 tons of rice, which is a very bad sign because we have great potential to produce rice and every year we import more.

In conclusion I would say that trade has grown a great deal, but the same cannot be said of industry. There is major growth and great expectations in the exploration of mineral resources, which is a big change to 2000, but I would draw attention to the fact that industry and agriculture have not followed this trend.

What have been the challenges facing the ACIS since you became president at the end of 2013?

Our manifesto for this two-year period is to manage to create a bridge between small and medium enterprises, and large ones. We also want to set up a sustainable system of vocational training, something that is tenable. And always improve the business environment and manage to be a mouthpiece for businesspeople in Mozambique.



Não queremos ser especiais.
Somos diferentes.

addwise »
forward thinking

Respeito pelas Culturas

www.addwisegate.com

Os Himbas (ou Chimbós) são uma tribo nómada do grupo étnico dos Hereros, oriundos da Etiópia que habitam o Sul de Angola - Namibe 2013

STANDARD BANK

120 Anos de História \ \ 120 Years of History

PUB

Actividades de carácter socioeconómico, cultural e desportivo vão marcar, ao longo deste ano, as celebrações dos 120 anos do Standard Bank em Moçambique, cujo aniversário se assinala a 20 de Agosto.

O programa comemorativo, sob o lema «Standard Bank: 120 anos de história em Moçambique», foi apresentado em Maputo, a 14 de Fevereiro, pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Tomás Salomão. Referindo «a grande responsabilidade do banco no processo contínuo do desenvolvimento integral de Moçambique», o dirigente anunciou, para este ano, o desembolso da última «tranche» do financiamento para a criação de uma cadeia de valor completa no sector mineiro, através do financiamento ao projecto que visa o aumento da capacidade de escoamento de carvão na linha de Sena, dos actuais 6,5 milhões de toneladas para 20 milhões de toneladas anuais.

Ao longo do ano o programa prevê acções no âmbito da responsabilidade social do banco, nas áreas de desporto, educação, saúde e cidadania. No desporto e educação, além do Torneio Pequeneda, que incentiva a iniciação de crianças no futebol, e da 4.ª edição do Open de Ténis Standard Bank, com atletas de toda África Austral, irá realizar-se um torneio interbancário de futsal e basquetebol e a 3.ª edição do concurso de Jornalismo Económico Standard Bank, cujo valor do prémio foi incrementado para 250.000 MT. O banco irá ainda promover palestras sobre o cancro, campanhas de combate e prevenção contra a malária e doenças cardiovasculares, e inaugurar novos balcões.

Ao longo de 120 anos, o Standard Bank marcou a trajetória do desenvolvimento do país, cumprindo com eficiência a sua missão de ser uma instituição financeira competitiva e rentável e promovendo a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Ao longo de 120 anos, o Standard Bank marcou a trajetória do desenvolvimento do país. \ \ Over its 120 years, Standard Bank has accompanied the path of the country's development.

Activities of a socioeconomic, cultural and sporting nature will mark, throughout this year, the celebrations of the 120 years of Standard Bank in Mozambique, whose anniversary falls on August 20.

The commemorative programme, under the slogan «Standard Bank: 120 years of history in Mozambique», was presented in Maputo on February 14, by Chairman of the Board of Directors Dr. Tomás Salomão. Referring to «the major responsibility of the bank in the ongoing process of the full development of Mozambique», the chairman announced, for this year, the release of the latest «tranche»

of funding for the creation of a complete value chain in the mining industry, by financing the project aimed at increasing the throughput of coal on the Sena line, from the current 6.5 million tons to 20 million tons per year.

Throughout the year the programme features actions within the scope of the

bank's social responsibility, in the areas of sport, education, health and citizenship. In addition to the *Torneio Pequeneda*, a tournament encouraging children to take up football, and to the 4th edition of the Standard Bank Tennis Open, with players from across Southern Africa, there will also be an interbank *futsal* and basketball tournament and the 3rd edition of Standard Bank Economic Journalism contest, the prize for which has been increased to 250,000 MT. The bank will also promote lectures on cancer, combating and prevention campaigns against malaria and cardiovascular diseases, and open new branches.

Over its 120 years, Standard Bank has accompanied the path of the country's development, efficiently fulfilling its mission of being a competitive and profitable financial institution, while promoting improvements to the quality of life of communities.



ECONOMY & BUSINESS

LAURINDO SARAIVA

«O professor aprende muito mais do que o estudante» \\ «Teachers learn much more than students»

É o mais jovem professor com o título de Doutorado da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane. Laurindo Saraiva, também advogado, defende que é necessário controlar a proliferação de escolas de direito para ficarem apenas aquelas que asseguram qualidade no ensino. Da instituição onde lecciona, recorda os primeiros anos e a importância que teve no desenvolvimento de Moçambique. «Até aos inícios dos anos 1990, era a única instituição do país que formava juristas», recorda o homem que critica a morosidade processual nos tribunais e que acredita que os professores aprendem muito mais do que os alunos.

He is the youngest professor with the title of Doctor from the Law Faculty of the Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Laurindo Saraiva, also a lawyer, believes that it is necessary to control the proliferation of law schools to make sure that only those that ensure quality in teaching remain. When talking about the institution where he teaches, he recalls the early years and the importance it had in the development of Mozambique. «Until the early 1990s, it was the only institution in the country teaching law.» recalls the man who criticises procedural sluggishness in courts and who believes that teachers learn more than students.

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES





Que avaliação faz dos jovens aspirantes a advogados da Faculdade de Direito?

Os jovens de hoje, que provêm da Faculdade de Direito da UEM, têm ideias muito claras sobretudo em relação ao seu futuro profissional, e uma grande parte deles aspiram seguir a carreira de advocacia. As solicitações feitas à OAM (Ordem de Advogados de Moçambique) nesse sentido tendem a ser sempre mais crescentes.

Existe no país uma verdadeira proliferação de escolas de direito, sejam essas de formação superior, assim como vocacionadas para a formação pós superior. No que tange a esta última vertente, talvez tenha chegado a altura de quem de direito encontrar mecanismos de controlo qualitativo para contrastar uma proliferação somente quantitativa.

O curso de Direito foi o primeiro a existir na República de Moçambique. Que papel desempenhou no desenvolvimento do país?

O objectivo da criação deste curso foi exactamente para fazer face às necessidades mais imediatas e urgentes que o sector jurídico do país atravessava. É importante vincar que existiram dois grandes momentos na história da faculdade, que afectaram directamente o sistema de gestão do judiciário no país. O primeiro foi após a independência, caracterizada pelo abandono maciço do país de técnicos e juristas de origem portuguesa. Este facto contribuiu para

What is your assessment of the young men and women aspiring to become lawyers at the Law Faculty?

Today's young people, who come from the UEM Law Faculty, have very clear ideas, especially when it comes to their professional future, and a large part of them aspire to pursue a career in law. Applications made to the OAM (Mozambican Bar Association) in this sense seem to be on the rise.

There is a veritable proliferation of law schools in this country, whether those of higher education or those aimed at post grad training. Regarding the latter field, maybe it is now time for those involved in law to find quality control mechanisms to counteract the proliferation in quantity only.

The law degree was the first to exist in Mozambique. What role has it played in the development of the country?

The aim of creating this course was precisely to deal with the most immediate and urgent needs that the country's legal sector was going through. It is important to stress that there have been two great moments in the history of the faculty, which have directly affected the management system of the judiciary in the country. The first was after independence, characterised by the huge exodus from the country of lawyers and legal professionals of Portuguese origin. This fact contributed to an emaciated and also, in a sense, incomplete training, the purpose of which was to patch the gaps in the system, caused by the shortage

uma formação mirrada e até, em certo modo, incompleta, cujo objectivo era o de remendar as lacunas do sistema, causadas pela escassez de técnicos da área. O segundo foi em 21 de Março de 1983, quando o então Presidente da República, Samora Machel, determinou o encerramento da Faculdade de Direito, que viria a reabrir somente em 1987.

Dito isso, é fácil perceber o quão difícil e longo caminho a Faculdade de Direito percorreu, enquanto entidade formadora de actores jurídicos. Salvo o erro, desde a sua abertura até aos inícios dos anos 1990, era a única instituição do país que formava juristas. Com este exemplo podemos perceber qual é a proveniência dos «gurus» do direito moçambicano e, assim como, a contribuição que esta instituição tem dado para o desenvolvimento do nosso país.

O que se alterou na Faculdade de Direito desde 1974 até agora?

Muita coisa, começando pelas próprias instalações físicas. Existe mais espaço, temos mais cursos, mais disciplinas específicas que não existiam até há poucos anos atrás, existe uma variedade de cursos de formação em pós graduação, tais como mestrados e doutoramentos. Cursos que tendem a responder às actuais dinâmicas socioeconómicas do país, basta pensar no curso de pós graduação em direito da energia, para citar um deles, num momento das grandes descobertas dos recursos naturais. No âmbito da cooperação internacional angariou mais *partners*, e isso tem notavelmente e positivamente contribuído para o crescimento de intercâmbio entre faculdades, realização de seminários de dimensão internacional com todas as consequências positivas que advêm disso; hoje a Faculdade de Direito é uma das mais respeitadas da região SADC.

A maior mudança, acredito, tem a ver com a dinâmica introduzida pelo actual currículo da Faculdade de Direito, que propõe contribuir para uma estratégia abrangente, que ultrapassou a lógica rígida, clássica da antiga Faculdade de Direito, onde, por sinal, fui estudante, para iniciar uma nova visão sistémica, interligando o Direito a questões actuais, como resposta às situações económico-sociais, de fragilidade do Estado de direito democrático e da sociedade no geral.

A maior mudança, acredito, tem a ver com a dinâmica introduzida pelo actual currículo da Faculdade de Direito, que propõe contribuir para uma estratégia abrangente, que ultrapassou a lógica rígida, clássica da antiga Faculdade de Direito, onde, por sinal, fui estudante, para iniciar uma nova visão sistémica, interligando o Direito a questões actuais, como resposta às situações económico-sociais, de fragilidade do Estado de direito democrático e da sociedade no geral.

Para além de Professor de Direito é sócio gerente da LFS Advogados. O que lhe dá mais prazer: dar uma aula ou estar num tribunal como advogado?

I like the courts, but cannot stand the sluggishness of procedural proceedings, which is certainly one of the greatest, if not the greatest, disappointments I experience when I am assisting my clients. The lethargy in the

of professionals in the area. The second was on March 21, 1983, when the then President, Samora Machel, ordered the closure of the Law Faculty, which would only reopen in 1987.

That said, it is easy to understand just how hard and long the Law Faculty's journey has been, as a teaching institute for legal professionals. Excepting its unfortunate closure, since its opening until the early 1990s, it was the only institution in the country teaching law. With this example we can understand the origin of the «gurus» of Mozambican law, and also the contribution that this institution has made to the development of our country.

What has changed at the Law Faculty since 1974 until now?

A great deal, starting with its physical properties. There is more space, we have more courses, more specific subjects that did not exist until a few years ago; there is a variety of post graduation courses, such as masters and doctorates. Courses that tend to meet the current socio-economic dynamics of the country; take the post graduate course in energy law, to name just one of them, at a time of major discoveries of natural resources. In terms of international cooperation we

have solicited more partners, and this has significantly and positively contributed to the growth of exchanges between faculties, and to the holding of seminars on an international scale, with all the positive consequences that come from this; today the Law Faculty is one of the most respected within the SADC region.

The biggest change, I believe, has to do with the dynamics introduced by the current curriculum of the Law Faculty, the aim of which is to contribute to a wide-ranging strategy, which has gone beyond the rigid, classical logic of the old Law Faculty, where, incidentally, I was a student, to start a new systemic vision, linking law to current issues, in response to the social economic situations, of the fragility of the democratic rule of law and of society in general.

Besides Professor of Law you are a managing partner of LFS Advogados. What gives you more pleasure: giving a class or being in court as a lawyer?

Besides Professor of Law you are a managing partner of LFS Advogados. What gives you more pleasure: giving a class or being in court as a lawyer?

I like the courts, but cannot stand the sluggishness of procedural proceedings, which is certainly one of the greatest, if not the greatest, disappointments I experience when I am assisting my clients. The lethargy in the

«Existe no país uma verdadeira proliferação de escolas de direito»
 \ \ «There is a veritable proliferation of law schools in this country»

«Gosto dos tribunais, mas não suporto a demasiada demora no trâmite processual» \\ «I like the courts, but cannot stand the sluggishness of procedural proceedings»



Gosto dos tribunais, mas não suporto a demasiada demora no trâmite processual que é certamente um dos maiores, senão o maior, dos dissabores por mim experimentados aquando da assistência dos meus clientes. A morosidade na prestação da tutela jurisdicional acaba por impingir aos assistidos vários prejuízos que não se resumem aos materiais, eis que por muitas vezes acabam por ser também prejuízos psicológicos (para ambos, advogado e cliente). Estar numa sala de aulas é diferente, significa aprender constantemente. Aliás, a minha ainda embrionária carreira de docente faz-me crer que o professor, na realidade, aprende muito mais do que o estudante.

Quem é Laurindo Saraiva fora do ensino e da advocacia?

É uma pessoa simples que adora estar com os amigos e familiares, gosta de todo tipo de desporto (foi desportista, nadador e basquetebolista, e até hoje, qualquer ocasião para manifestar esta vocação, quando possível, é boa). Fora do desporto, nos tempos de lazer, para além da leitura, adoro escutar concertos musicais. Obviamente, se possível, depois de um bom jantar com a companhia de um bom vinho tinto e de um prato de *Spaghetti ai frutti del Mare*, o meu preferido.

provision of judicial protection ends up foisting onto clients a host of damages, and not only material ones; often they end up also being psychological damages (for both, lawyer and client). Being in a classroom is different, it means learning constantly. Incidentally, my yet embryonic career in teaching makes me believe that actually, teachers learn more than students.

Who is Laurindo Saraiva outside the teaching and legal profession?

He is a simple person who loves to be with friends and family; he enjoys all kinds of sport (he was sportsman, swimmer and basketball player, and even today, any occasion where he can express this vocation, when possible, is good). Outside of sports, during my leisure time, in addition to reading, I love listening to concerts. Obviously, if possible, after a good dinner in the company of a good red wine and a plate of *Spaghetti ai Frutti del Mare*, my favourite.



Exclusive Villa in Quinta Patiño, Estoril



INSPIRING PLACES

RESERVA ESPECIAL DE MAPUTO

Por Matas Densas e Vastas Planícies em Busca
de Elefantes \\ Through Dense Forests and
Vast Plains in Search of Elephants

Mais conhecida como Reserva de Elefantes, por ter sido estabelecida essencialmente para proteger a espécie, a Reserva Especial de Maputo é um diamante em bruto, um verdadeiro prazer para os amantes da Natureza selvagem. Para além dos cerca de 300 Elefantes que é possível observar – basta ter paciência e ir com um bom guia, que lhes conheça os hábitos –, nesta reserva de cerca de 700 mil hectares podem-se encontrar variadíssimas outras espécies animais e vegetais, com destaque para as zebras, os gnus, as girafas e os hipopótamos.

Best known as the Elephant Reserve, having been established essentially to protect the species, the Reserva Especial de Maputo (Maputo Special Reserve) is a rough diamond, a true pleasure for fans of the wilderness. In addition to about 300 elephants that can be viewed – all you need is patience and a good guide, who knows their habits –, you can find a host of other animal and plant species in this reserve with an area of about 700 hectares, highlights of which include zebras, wildebeests, giraffes and hippos.

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES



Fica a caminho da Ponta do Ouro, no Sul de Moçambique, e por isso pode optar por ir de carro por Boane. Não será uma viagem fácil – a estrada é em terra batida e na época das chuvas torna-se especialmente complicada –, mas as belas paisagens compostas por cursos de água, cabras, cabritos e várias manadas de vacas com os seus pastores de palmo e meio compensam. Se, contudo, quiser aproveitar para passar mais tempo na Reserva Especial de Maputo e menos na viagem, então deverá apanhar o ferry boat em Maputo que vai para Catembe (são 10 minutos de travessia) e seguir viagem, num jipe, pelos 65 quilómetros de terra batida que separam a pequena vila da reserva, e que se fazem em cerca de 1h30, se não tiver chovido muito nesses

It lies on the road to Ponta do Ouro, in southern Mozambique, and so you can choose to go there by car, via Boane. The journey won't be an easy one – the road is a dirt track and in the rainy season it becomes especially complicated –, but the beautiful scenery, composed of watercourses, goats, kids and many herds of cows with their miniature herdsmen make up for it. If, however, you would like to use this occasion to spend more time in the Maputo Special Reserve and less time on getting there, you should take the ferry boat in Maputo, which crosses to Catembe (a 10-minute journey) and continue the journey by jeep, across the 65 kilometres of dirt track separating the ferry stop from the reserve's small town, which takes about 90

minutes if it hasn't rained much in recent days and the surface is even. Along the way, you will also come across landscapes of rare beauty and small settlements, such as Salamanga, just a few kilometres from your destination. This was the path we took, accompanied by an experienced guide from Bushfind, the only tour operator based in Mozambique that takes customers to this reserve. We could have gone alone, but seeing as this is a wildlife reserve, we probably would not have seen the animals that we did see, because we would not have known where to look for them.

The entrance to the Maputo Special Reserve is controlled by guards who identify visitors and collect the entry fees

A entrada para a Reserva Especial de Maputo é controlada por guardas que identificam os visitantes e recebem o valor devido. Depois desta paragem, a viagem faz-se pelos

minutes if it hasn't rained much in recent days and the surface is even. Along the way, you will also come across landscapes of rare beauty and small settlements, such as Salamanga, just a few kilometres from your destination. This was the path we took, accompanied by an experienced guide from Bushfind, the only tour operator based in Mozambique that takes customers to this reserve. We could have gone alone, but seeing as this is a wildlife reserve, we probably would not have seen the animals that we did see, because we would not have known where to look for them.



trilhos de terra batida do parque. Quase não existe sinalização, pelo que a experiência de um guia que conheça o local é fundamental.

Nem todos os 700 mil hectares da Reserva Especial de Maputo estão vedados, o que torna o controlo aos caçadores furtivos especialmente difícil – esta reserva foi alvo de muita caça furtiva no período da guerra civil que fustigou o país, problema que se manteve depois de assinados os acordos de paz, ainda que com menor incidência, e que contribuiu para a diminuição do número de animais presentes na reserva. Por causa disso, o Governo de Moçambique está a apostar na recuperação do parque e a fazer a reposição das espécies, fazendo, em simultâneo, um controlo mais apertado no que diz respeito à caça furtiva. O investimento tem dado frutos, pois o número de animais na reserva tem aumentado, mas, ainda assim, o problema persiste.

Os Elefantes são os animais mais imponentes da Reserva Especial de Maputo. De cor negra por se banharem em rios de lama, escondem-se durante as horas de maior calor na vegetação densa do parque. A melhor altura para avistá-los é, assim, de manhã cedo ou ao cair do dia. Um

Os Elefantes são os animais mais imponentes da Reserva Especial de Maputo. \ \ Elephants are the most impressive animals in the Maputo Special Reserve.

due. After this stop, the journey takes place along the dirt trails of the park. There are almost no sign posts, meaning that the experience of a guide who knows the place is essential.

Not all of the 700 hectares of the Maputo Special Reserve are fenced in, which makes controlling poachers especially difficult – this reserve was subject to a great deal of poaching during the civil war, which swept through the country, a problem that remained after peace agreements were signed, albeit on a lesser scale, and that has contributed to the fall in the number of animals present in the reserve. As a result, the Mozambican government is investing in renovating the park and in restocking species, while at the same time making tighter controls with regard to poaching. The investment has paid dividends, as the number of animals in the reserve has increased, but the problem persists nevertheless.

Elephants are the most impressive animals in the Maputo Special Reserve. Black in colour, having wallowed in rivers of mud, they hide in the park's dense vegetation during the hottest times of the day. The best time to catch

conselho: respeite a distância de segurança exigida pelos próprios e não faça barulho, se não quiser que eles se sintam ameaçados e passem ao ataque – tornam-se especialmente perigosos quando são fêmeas e têm consigo as crias, que defenderão acima de tudo. Se os Elefantes sentirem que não lhe quer fazer mal, vão continuar a sua rotina e aí terá o raro privilégio de vê-los no seu habitat natural.

Para além dos Elefantes, animal bellissimo e muito inteligente, e de várias espécies de aves, na Reserva Especial de Maputo poderá observar Changos (*Reedbucks*), Inhalas (*Nyalas*), Imbalas (*Bushbucks*), Cabritos Vermelhos (*Red Duickers*), Cabritos Cinzentos (*Grey Duickers*), Zebras (há entre 300 e 400), Girafas, Kudus, Chacais, Crocodilos do Nilo e Hipopótamos. Estes últimos concentram-se perto da água, das grandes lagoas da reserva, pois passam grande parte do seu tempo, especialmente durante o dia, dentro dela. Vimos comunidades em duas lagoas do parque. Numa delas montámos tenda ao anoitecer (a Bushfind tem umas tendas especiais, que são preparadas nos tejadilhos dos jipes, que permitem que se passe uma noite segura e

sight of them is thus early in the morning or as night falls. One piece of advice: respect the safety distance the animals demand and do not make any noise, as you do not want them to feel threatened and turn on the offensive – they become especially dangerous when they are females and they have their young with them, who they will defend above all else. If the elephants sense that you mean them no harm, they will continue their normal routine and then you can enjoy the rare privilege of seeing them in their natural habitat.

In addition to the elephants, this beautiful and highly intelligent animal, and several species of birds, the Maputo Special Reserve is also home to redbucks, nyalas, impalas, red duickers, grey duickers, zebras (of which there are between 300 and 400), giraffes, kudus, jackals, Nile crocodiles and hippos. The latter are concentrated near to water, to the large lakes in the reserve, as they spend much of their time submerged, especially during the day. We saw communities of them at two lagoons in the park. We pitched out tent at dusk by one of them (Bushfind has a special





tranquila no coração da Natureza) e dormimos na companhia das estrelas e dos animais, que se ouviam com alguma intensidade. Às 5h00 da manhã, quando o dia começou a nascer, podemos presenciar a saída dos hipopótamos da mata densa e vê-los entrar na água. Também neste caso, o importante é não se colocar na passagem dos animais e não fazer movimentos ou barulhos bruscos. Se os respeitar, eles perceberão que está ali por bem e deixá-lo-ão assistir à sua rotina diária.

Para além de poder ver este animal único, o momento tornar-se ainda mais especial por estar no meio da Natureza, sem a presença de qualquer tipo de civilização num raio muito alargado de quilómetros. Claro que poderá optar por pernoitar num resort fora da Reserva Especial de Maputo, com todas as comodidades. Mas vai perder as noites imensamente estreladas do parque, este convívio íntimo com os animais e a paz que se respira a cada momento neste local. E é também disto que se faz o verdadeiro luxo.

tents, which are prepared on the roofs of jeeps, which allow you to spend a safe and peaceful night right in the heart of nature) and we slept in the company of stars and animals, which made quite a racket. At five in the morning, when the day began to dawn, we were able to watch on as the hippos came out from the dense woods and entered the water. Once again, it is important not to stand in the way of animals and not to make sudden movements or noises. If you respect them, they will understand that you are peaceful onlookers and will let you watch them in their daily routine.

Besides being able to see this unique animal, the moment is made even more special for being surrounded by nature, without the presence of any kind of civilisation for many kilometres. Of course you can choose to stay overnight in a resort outside the Maputo Special Reserve, in total comfort. But then you will miss the incredibly starry nights in the park, this intimate contact with the animals and the peace that can be felt at every moment in this place. This can also be seen as true luxury.

* A VILLAS & GOLFE VIAJOU COM A OPERADORA TURÍSTICA BUSHFIND:
+258 843 015 168 (MIGUEL BRUNO)
MIGUEL.BRUNO@BUSHFIND.COM | WWW.BUSHFIND.COM



HUMBERTO BARBOSA

Especialista em Nutrição e Longevidade | Fundador da Clínica do Tempo
Specialist in Nutrition and Longevity | Founder of the Clínica do Tempo

+35121458 85 00
www.clinicadotempo.com

O Homem Actual

Hoje os homens têm mais preocupação em cuidar do seu aspecto e da sua saúde. Isso deixou de ser um privilégio feminino. Deixou de ser mal visto um homem cuidar de si, antes pelo contrário, actualmente é valorizado um homem que cuida da sua imagem. É uma realidade disseminada em todo o mundo, com direito a novas terminologias que identificam um homem como metrossexual, por exemplo. A maior parte dos homens já aceita e cultiva essa preocupação com a saúde e a imagem, e as mulheres apreciam esse cuidado.

Podemos ver este novo cuidado masculino em todas as áreas, desde homens de negócios, a estrelas de cinema e ases do futebol. Não existe um perfil definido. Há homens de todas as idades, profissões e estado civil a procurar cuidados de corpo e de rosto.

No caso do *Liposhaper*, a razão da sua existência não é meramente estética, pois o grande fundamento desta tecnologia é o combate ao excesso de gordura localizada, que é de um modo geral nociva para a saúde, principalmente quando essa gordura está concentrada na zona abdominal.

Uma pessoa com barriga proeminente não é apenas afectada esteticamente, mas tem mais probabilidades de sofrer de colesterol alto, hipertensão e diabetes tipo 2. Tudo isto representa um risco elevado de poder sofrer doenças cardiovasculares, como enfartes e acidentes vasculares cerebrais (AVC).

Geralmente, os tratamentos mais procurados pelo sexo masculino são os de corpo. Por tratamentos de corpo entenda-se três grandes áreas: a depilação permanente, para remoção duradoura do excesso de pilosidade nas costas, ombros, peito e abdómen; o *Liposhaper Max*, para eliminação de gordura localizada através de um método não-invasivo, sem anestesia, sem cortes, sem dores e sem cicatrizes; e a estimulação muscular por impulsos eléctricos da tecnologia *Biotime*, para tonicidade e definição corporal.

A zona mais procurada para tratamento é a abdominal, não apenas para eliminar a inestética barriga, mas também por uma consciência crescente do perigo para a saúde que representa ter um perímetro abdominal aumentado.

Modern-day Man

Today men are more concerned about taking care of their appearance and their health. This is no longer a female privilege. A man taking care of himself is no longer seen as a bad thing, on the contrary, a man who takes care of how he looks is now valued. This is the case in many parts of the world, and has even led to new terminology, such as identifying a man as *metrosexual*, for example. Most men have accepted this interest in health and looks, and cultivate it, and women appreciate this care.

You can see this new style of men's grooming in all walks of life, from business men to film and football stars. There is no set profile. There are men of all ages, professions and marital status looking for body and facial treatments.

In the case of the *Liposhaper*, the reason for its existence is not merely aesthetic, as the major basis to this technology is fighting excess localised fat, which is a generally harmful to health, especially when that fat is concentrated in the abdominal area. A person with a paunch is not only

affected aesthetically, but is also more likely to suffer from high cholesterol, high blood pressure and type 2 diabetes. All of this represents a higher risk of possibly suffering from cardiovascular diseases, such as heart attacks and strokes.

Generally, the most popular male treatments are for the body. With body treatments the three major areas include: permanent hair removal, removing excess hair on the back, shoulders, chest and abdomen; the *Liposhaper Max*, for removing localised fat through a non-invasive method, without anaesthesia, incisions, pain, or scars; and muscle stimulation through electrical impulses using *Biotime* technology, to tone and define the body.

The area that is most popular for treatments is the stomach area, not only to get rid of an unsightly belly, but also because of a growing awareness of the health hazard having an increased waist circumference implies.

INSPIRING PLACES

INDONÉSIA

Ilhas, Templos e Vulcões
Islands, Temples and Volcanoes

TEXTO TEXT MARIA AMÉLIA PIRES \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 2, 3 © BOROBUDUR, PRAMBANAN & RATU BOKO; 4, 5, 6 © MINISTRY OF CULTURE & TOURISM, REPUBLIC OF INDONESIA; 7, 9 © COMO HOTELS; 8, 10, 11, 12 © VICEROY BALI

Lugar longínquo, tão diverso e cheio de vida, que é impossível descrevê-lo por inteiro. Para além de ser o maior arquipélago do mundo, é também um dos mais encantadores e detentor de uma multiplicidade cultural quase inigualável. Chama-se República da Indonésia, situa-se no Sudeste Asiático e possui cerca de 300 grupos étnicos, com identidades culturais seculares.

A distant land, so diverse and full of life, which is impossible to describe in full. In addition to being the world's largest archipelago, it is also one of the most charming, while boasting an almost unrivalled cultural multiplicity. Its name is the Republic of Indonesia, it is located in Southeast Asia and it is home to about 300 ethnic groups, with ancient cultural identities.



Milhares de ilhas tropicais, muitas delas inabitadas e inominadas, rodeiam-se de extensos areais e águas cristalinas, mas no interior delas as paisagens transformam-se a cada instante. São campos de plantação de arroz em Java e Bali; florestas luxuriantes em Sumatra, Kalimantan e Sulawesi; pastagens de savana nas ilhas Nusatenggara; picos nevados no oeste da Papua; sopros de enxofre sobre paisagens vulcânicas; milhares de templos admiráveis... mas são também metrópoles cosmopolitas, plenas de agitação, diversão, monumentos, museus e tudo o que as cidades modernas têm para oferecer. A capital, Jacarta, situada na Ilha de Java, é exemplo disso. É uma cidade agitada, com prédios modernos e monumentos históricos, como a

Thousands of tropical islands, many of them uninhabited and nameless, are surrounded by long sandy beaches and crystal clear waters, but inland, the landscapes are transformed with every moment. They are rice paddies in Java and Bali; lush forests in Sumatra, Kalimantan and Sulawesi; savannah grasslands on the Nusatenggara islands; snow-capped peaks in the west of Papua; wafts of sulphurous air over volcanic landscapes; thousands of stunning temples... but they are also cosmopolitan metropolises, full of action, fun, monuments, museums and everything that modern cities have to offer. The capital, Jakarta, located on the Island of Java, is a prime example of this. It is a bustling city, with modern buildings and

Ponte Semanggi, construída no centro da cidade. Ao redor da Ponte, é possível visitar o Jardim das Orquídeas, o Bazar da Indonésia, a Mesquita Istiqlal, a maior do sudeste asiático, e o Museu Militar, além de inúmeros armazéns, lojas e restaurantes.

A Ilha de Java, uma das mais visitadas, é uma região repleta de espécies raras de animais selvagens, belezas naturais surpreendentes, palácios e templos, como o Borobudur, o Prambanan e o Ratu Boko. O Templo Borobudur é o maior monumento budista do mundo e actualmente a atracção turística mais popular da Indonésia. Foi construído no século VIII, originalmente como um templo hindu. Posteriormente, a sua construção seguiu parâmetros budistas. Foi abandonado e envolvido pela selva, até à sua redescoberta em 1814. A UNESCO promoveu um programa para a sua reconstrução e recuperação que findou em 1983.

O Templo Borobudur é o maior monumento budista do mundo e actualmente a atracção turística mais popular da Indonésia.
 \ \ The Borobudur Temple is the largest Buddhist monument in the world and currently the most popular tourist attraction in Indonesia.

O conjunto de templos denominado Prambanan é formado por dois complexos, o Loro Jonggrang, hindu, e o Sewu, budista, e a sua construção data do ano de 856. Para além do seu interesse arquitectónico, destacam-se as esculturas e relevos das fachadas que relatam passagens épicas.

A história de Ratu Boko é pouco nítida, porque longínqua. A inscrição mais antiga encontrada no local data do ano de 792. Nos seus 16 hectares de paisagens soberbas e uma paz inquietante, encontram-se magníficos edifícios de características budistas e hindus.

historical monuments, such as the Semanggi Bridge, built in the city centre. Around the bridge, you can visit the Orchid Garden, the Bazaar of Indonesia, the Istiqlal Mosque, the largest in Southeast Asia, and the Military Museum, as well as numerous warehouses, shops and restaurants.

The Island of Java, one of the most visited, is a region rich in rare species of wildlife, amazing natural beauty, palaces and temples, such as Borobudur, the Prambanan and the Ratu Boko. The Borobudur Temple is the largest Buddhist monument in the world and currently the most popular tourist attraction in Indonesia. It was built in the 8th century, originally as a Hindu temple. Its construction subsequently followed Buddhist parameters. It was abandoned and swallowed up by the jungle until its rediscovery in 1814. UNESCO backed a programme for its reconstruction and renovation that ended in 1983.

The group of temples known as Prambanan is made up of two complexes, the Loro Jonggrang, Hindu, and the Sewu, Buddhist, while its construction dates from the year 856. In addition to its architectural interest, highlights include its sculptures and reliefs on the façades, which depict epic passages.

The history of Ratu Boko is unclear given the distance in time. The oldest inscription found at the site dates from the year 792. Throughout its 16 hectares of superb scenery and an unsettling peace, there are magnificent buildings with Buddhist and Hindu features.





A leste de Java, fica a Ilha de Bali, famosa pelas suas paisagens, pelos templos – razão pela qual é chamada de «Ilha dos Deuses» – e por uma cadeia de seis vulcões. Há exuberantes florestas tropicais, lagos de crateras imaculadas, rios e ravinas profundas, campos férteis de vegetais e frutas.

A copiosa herança cultural da ilha é visível em toda a parte, em mais de 20 mil templos e palácios, em muitos festivais coloridos, cerimónias, música e dança. Bali mostra uma visão espiritual da vida e é a capital artística da Indonésia. O hinduísmo premeia o quotidiano, com o aroma

To the east of Java, we find the Island of Bali, famous for its landscapes, for its temples – the reason behind it being called the «Island of the Gods» – and for a chain of six volcanoes. There are lush tropical forests, pristine crater lakes, rivers and deep ravines, fertile fields of vegetables and fruit.

The rich cultural heritage of the island can be seen everywhere, in more than 20,000 temples and palaces, in many colourful festivals, ceremonies, music and dance. Bali reveals a spiritual vision of life and is the artistic capital of Indonesia. Hinduism rewards the everyday with the



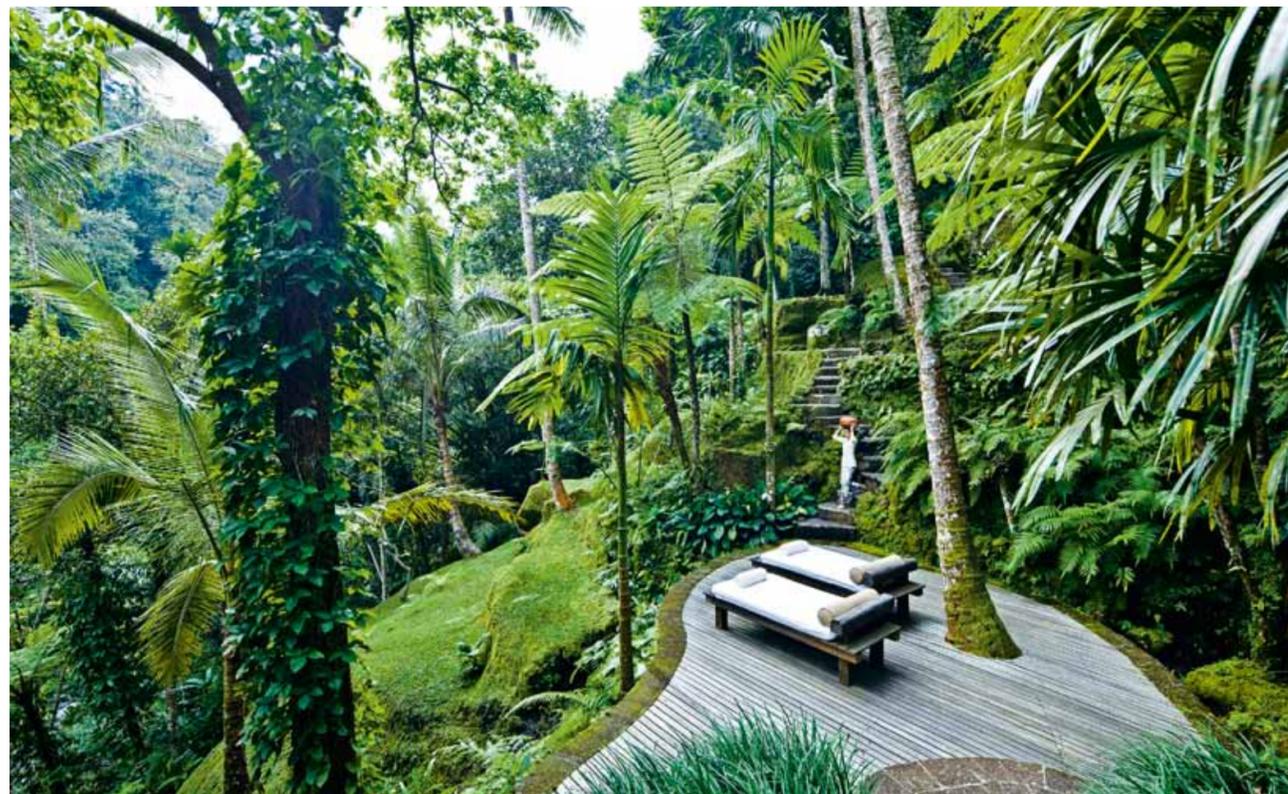
O artesanato apresenta-se em cada esquina: as máscaras, os entalhes, as bijuterias feitas de materiais locais. \\ Handicrafts can be seen on every corner: masks, carvings, jewellery made from local materials.





do incenso, com o contorno de templos e altares. Em Ubud, onde a cultura da ilha se mantém viva e intacta, as noites são perfumadas e os dançarinos movem-se ao som de gongos e percussões; de dia, o artesanato apresenta-se em cada esquina: as máscaras, os entalhes, as bijuterias feitas de materiais locais e decoradas com contas e estampas arrojadas. E quando a noite cair de novo, pernoitar no Hotel Viceroy Bali ou no Hotel Uma by COMO será com certeza inesquecível, verdadeiras experiências de paz e bem-estar.

scent of incense, with the outline of temples and altars. In Ubud, where the island's culture remains alive and intact, nights are fragrant and dancers move to the sound of gongs and drums; during the day, handicrafts can be seen on every corner: masks, carvings, jewellery made from local materials and decorated with beads and bold prints. And when night falls again, spending the night at the Hotel Viceroy Bali or at the Hotel Uma by COMO will certainly prove unforgettable, with veritable experiences of peace and well-being.



Ainda que fosse possível referir os milhares de ilhas que constituem o arquipélago, não haveria palavras que se encostassem ao que os olhos podem ver e o coração pode sentir. Será, indubitavelmente, uma viagem memorável, porque na praia ou na montanha, nos arrozais ou nos vulcões, na história ou na modernidade, haverá sempre tesouros para descobrir. Seja bem-vindo a um lugar onde a beleza não tem limites!

If it were at all possible to mention the thousands of islands that form the archipelago, there would never be enough words to match what the eye can see and the heart can feel. It will undoubtedly be a memorable trip because, on the beach or in the mountains, in the rice paddies or on the volcanoes, in history or in modern times, there will always be treasures to discover. Welcome to a place where beauty knows no bounds!

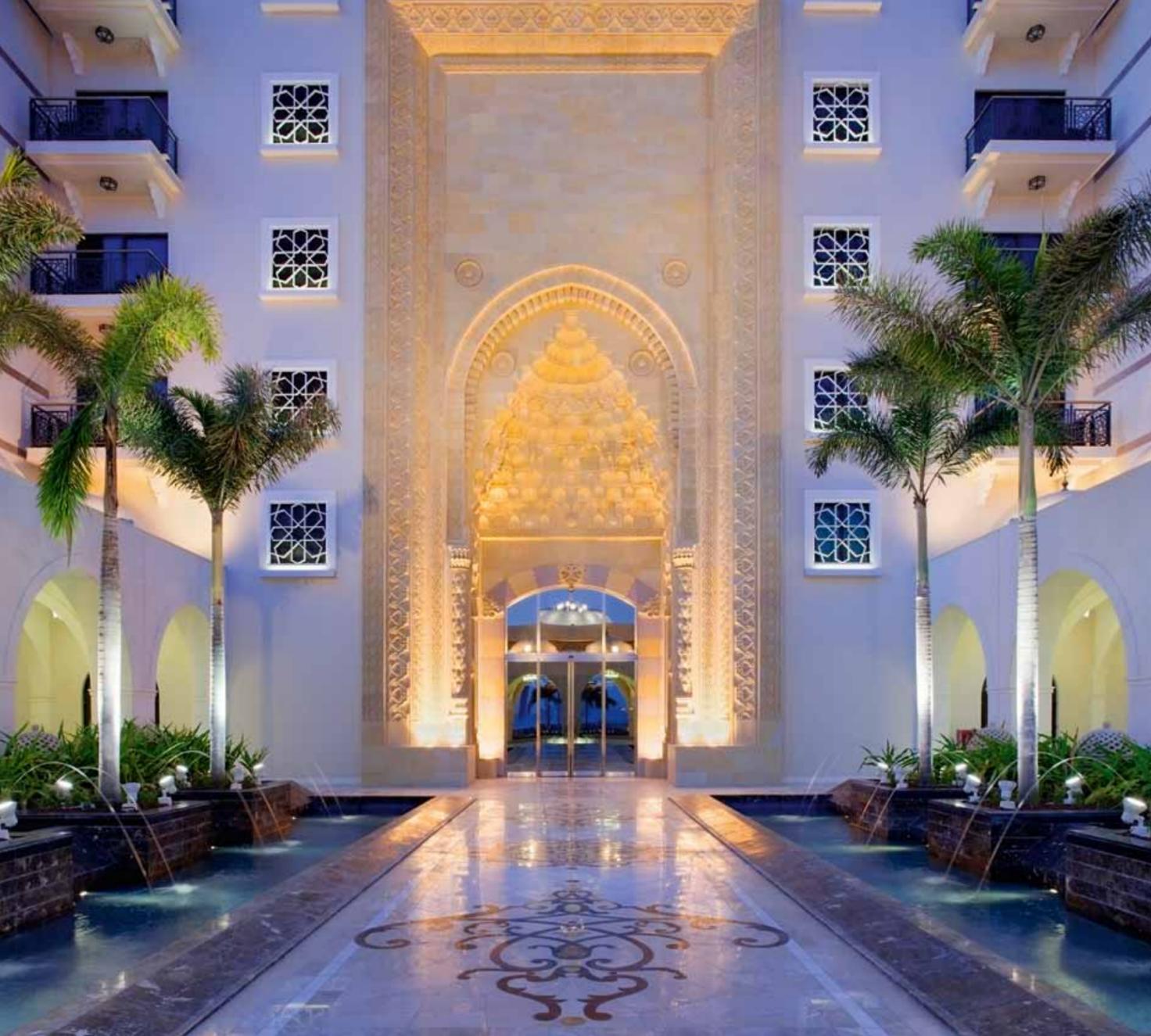
INSPIRING PLACES

JUMEIRAH ZABEEL SARAY

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JUMEIRAH GROUP

Magnificência Imperial
Imperial Magnificence



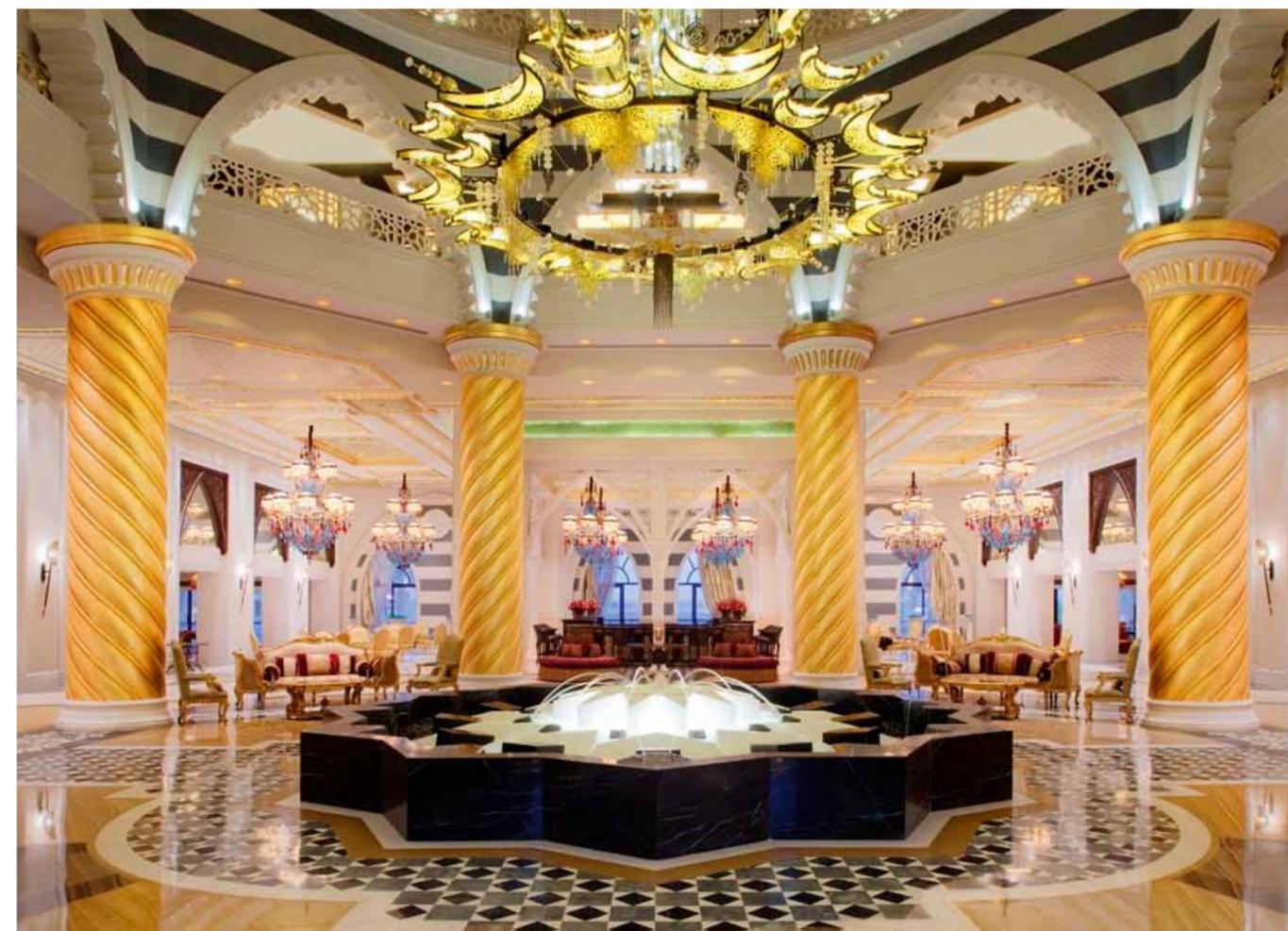


Com uma vista deslumbrante sobre o Golfo Pérsico, o majestoso hotel Jumeirah Zabeel Saray foi cuidadosamente elaborado para reflectir a pompa do Império Otomano. Com acabamentos pintados à mão, obras de arte turca e murais luxuosos, cada detalhe deste paraíso localizado no lado oeste de Palm Jumeirah, a célebre ilha com formato de palmeira construída no Dubai, foi pensado para transbordar grandiosidade.

Com um total de 405 quartos elegantemente decorados, o resort disponibiliza 42 suítes e 38 opulentas villas situadas em torno de uma deslumbrante lagoa artificial, brindando sempre os convidados com paisagens fascinantes e quartos equipados com tecnologia topo de gama. Nas exclusivas villas, o resort disponibiliza ainda serviços personalizados de mordomo, segurança 24 horas, acesso ilimitado a uma praia particular e transporte de limusina de e para o aeroporto, entre outras comodidades.

With stunning views over the Persian Gulf, the majestic Jumeirah Zabeel Saray hotel has been carefully crafted to reflect the pomp of the Ottoman Empire. Featuring hand-painted finishes, works of Turkish art and luxury murals, every detail of this paradise located on the West Crescent of the Palm Jumeirah, the famous palm tree shaped island built in Dubai, has been designed to overflow with grandeur.

With a total of 405 elegantly decorated rooms, the resort offers 42 suites and 38 opulent villas stood around a stunning artificial lake, always treating guests to fascinating landscapes and rooms equipped with top of the range technology. In the exclusive villas, the resort also provides personalised services, including butler service, 24-hour security, unlimited access to a private beach and limousine travel to and from the airport, among other amenities.





Além de um oásis visual, o Jumeirah Zabeel Saray é também um paraíso gastronômico e os seus dez restaurantes deleitam os hóspedes com receitas sublimes. Da cozinha turca preparada com toque contemporâneo, ao melhor da cozinha vietnamita, passando por pratos indianos, libaneses e japoneses e por refeições inspiradas no Império Otomano, são muitos os sabores do mundo reunidos no resort. Quando a noite cai, o C Club, o Voda Bar, o Supperclub e o Musichall colocam à disposição dos convidados uma ampla variedade de espaços e ambientes. Nos serões mais tranquilos, o Teatro Mehteran pode entreter até 370 convidados com apresentações inesquecíveis e o cinema privado do hotel pode acomodar até 30 cinéfilos.

Nos dias em que relaxar é o propósito, o incomparável Talise Ottoman Spa disponibiliza incontáveis tratamentos, da hidroterapia às saunas e salas de neve, sem esquecer

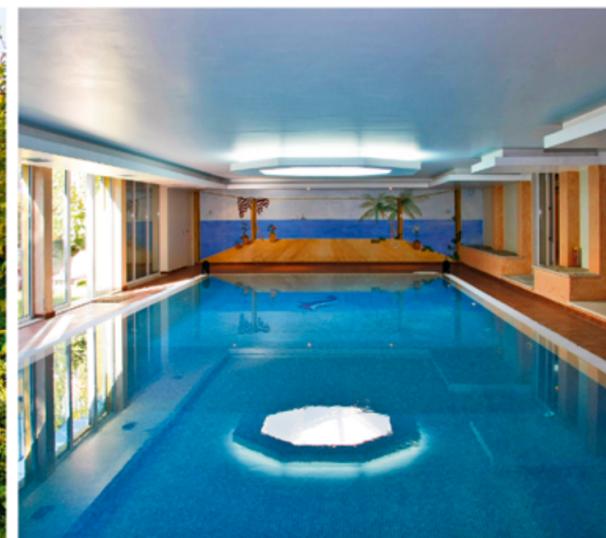
In addition to a visual oasis, the Jumeirah Zabeel Saray is also a gastronomic paradise and its ten restaurants delight guests with sublime recipes. From Turkish cuisine prepared with contemporary flair, or the finest of Vietnamese cuisine, to Indian, Lebanese and Japanese dishes or meals inspired by the Ottoman Empire, there are many flavours of the world gathered in the resort. When night falls, the C Club, the Voda Bar, the Supperclub and the Musichall offer guests a wide variety of spaces and environments. On quieter evenings, the Mehteran Theatre can entertain up to 370 guests with unforgettable performances and the hotel's private cinema can accommodate up to 30 film fans.

On days where relaxing is your goal, the incomparable Talise Ottoman Spa offers a host of treatments, from hydrotherapy to saunas and snow rooms, not to mention



os *hammam* turcos, entre muitas outras opções de relaxamento. Para os que preferem entretenimento mais energético, o hotel está equipado com um centro de ténis, duas piscinas *indoor* de água salgada e um *fitness centre*. No centro comercial, 12 *boutiques premium* colocam ao dispor dos hóspedes as mais recentes novidades do mundo da moda.

the Turkish *hammam*, among many other relaxation options. For those who prefer more energetic entertainment, the hotel is equipped with a tennis centre, two indoor saltwater swimming pools and a fitness centre. In the shopping centre, 12 premium boutiques bring the latest creations from the world of fashion to guests.



Exclusive Villa in a prestigious Golf Resort



HEALTH & WELLNESS

O Poder das Frutas Tropicais The Power of Tropical Fruit

São apreciadas como iguarias. A simples menção a «fruta tropical» lembra sabores exóticos e faz sonhar com paisagens paradisíacas. Talvez as três frutas tropicais mais conhecidas e mais usadas sejam a banana, a manga e o ananás. Estas frutas já fazem parte do dia-a-dia de toda a gente, em qualquer parte do mundo. Além do seu sabor, têm reconhecidos benefícios para a saúde e até podem ajudar a emagrecer.

They are enjoyed as delicacies. The mere mention of «tropical fruit» brings to mind exotic flavours and makes you dream about idyllic landscapes. The three best known and most used tropical fruit are bananas, mangoes and pineapples. These fruit are already part of everyday life for many people, all around the world. In addition to their flavour, they have recognised health benefits and may even help you to lose weight.

PUB



O ananás transporta-nos para as praias de águas cristalinas e areias douradas, faz-nos lembrar um fim de tarde bem passado à beira-mar, seja com um *cocktail* de *piña colada*, um sumo natural ou uma generosa fatia da cor do sol. Uma verdadeira e refrescante fatia de saúde.

Mas para além da sua beleza e mistério, o ananás é uma fruta cheia de vitamina C e de manganês, um mineral importante para a construção do nosso corpo.

É doce e sumarento e baixo em calorias. Uma chávena de ananás tem apenas 74 calorias, mas fornece ao nosso organismo quase a totalidade de vitamina C diária de que necessitamos. O manganês é importante para os músculos, ossos e nervos. Também é rico em fibras e, mais importante, numa substância chamada bromelaina, uma enzima que quebra a proteína, ajudando não só ao processo digestivo mas também à regeneração e cura do nosso corpo.

O ananás também tem uma função anti-inflamatória e tem efeitos benéficos sobre a inflamação nos tecidos que provoca a inestética celulite.

The pineapple whisks you off to beaches of golden sands lapped by crystal-clear waters, and makes you think of evenings enjoyed by the sea, either with a *piña colada* cocktail, a natural juice or a generous sun-coloured slice. A real and refreshing slice of health.

But in addition to its beauty and mystery, the pineapple is a fruit packed with vitamin C and manganese, a mineral important for the construction of our body.

It is sweet and juicy and low in calories. A cup of pineapple has only 74 calories, but provides your body with almost all your daily vitamin C requirements. Manganese is important for the muscles, bones and nerves. It is also rich in fibre and, more importantly, in a substance called bromelain, an enzyme that breaks down protein, helping not only in the digestive process, but also in the regeneration and healing of the body.

Pineapple also has anti-inflammatory properties and has beneficial effects on the tissue inflammation that causes unsightly cellulite.



A banana é rica em vitamina B6, manganês, vitamina C e potássio. Uma banana média tem 1 g de proteína, 3 g de fibra, bons valores de magnésio, folato, riboflavina (vitamina B2), niacina (vitamina B3 ou PP), vitamina A e ferro.

A banana é suficientemente pura e segura para ser a primeira comida sólida dos bebés, até por ser facilmente digerida. É isenta de gordura, colesterol e sódio. Uma banana tem cerca de 400 mg de potássio, protector do sistema cardiovascular. O potássio ajuda a prevenir a hipertensão, a aterosclerose e o acidente vascular cerebral (AVC).

Elimina o ácido no aparelho digestivo, alivia a azia e ajuda a proteger contra úlceras. A sua fibra solúvel, pectina, previne a obstipação.

A banana até equilibra a disposição: tem triptofano, serotonina e norepinefrina, que ajudam a prevenir a depressão e promovem estados de bem-estar e relaxamento. A vitamina B6 também ajuda a prevenir a insónia, alterações de humor e irritabilidade.

A banana ainda ajuda a prevenir a degeneração macular, a maior causa de perda de visão nos adultos.

Bananas are rich in vitamin B6, manganese, vitamin C and potassium. An average banana has one gram of protein, three grams of fibre, good magnesium levels, folate, riboflavin (vitamin B2), niacin (vitamin B3 or PP), vitamin A and iron.

Bananas are sufficiently pure and safe to be given to babies as their first solid food, as they are also easily digested. They are free of fat, cholesterol and sodium. A banana has about 400 mg of potassium, which protects the cardiovascular system. Potassium helps prevent high blood pressure, atherosclerosis and strokes.

They remove acid in the digestive tract, relieve heartburn and help protect against ulcers. Their soluble fibre, pectin, prevents constipation.

Bananas also even out your mood: they have tryptophan, serotonin and norepinephrine, which help prevent depression and promote states of well-being and relaxation. Vitamin B6 also helps prevent insomnia, mood swings and irritability.

Bananas also help prevent macular degeneration, the leading cause of loss of sight in adults.



A manga é talvez das frutas que mais nos transporta para os trópicos, com a sua forma e cor apetitosa, um cheiro convidativo e uma textura e sabor de fazer crescer água na boca.

Suculenta, carnuda e saborosa, a manga é excelente para a saúde. Tem apenas cerca de 50 a 70 calorias, é rica em fibras (tal como a banana possui pectina), uma boa fonte de hidratos de carbono e é rica em vitaminas.

A, B6, B12, C, E e K são as vitaminas mais importantes na manga, que também contém ferro, fósforo, cálcio, cobre, potássio, magnésio, zinco e um pouco de selénio.

A manga não tem colesterol e é rica em água. Contém principalmente ácidos gordos mono e polinsaturados, as chamadas gorduras benéficas, até para o sistema cardiovascular.

É diurética, purificadora do sangue, fortalece o sistema imunitário, é expectorante, e ajuda a combater a acidez do estômago. Rica no antioxidante betacaroteno, que se transforma em vitamina A no organismo, é excelente para a pele e para a visão.

Mangoes are possibly the fruit that most makes you think of tropical climes, with their shape and appetising colour, an appealing aroma and a mouth-watering texture and taste.

Juicy, fleshy and flavoursome, mangoes are excellent for your health. Each mango only has about 50 to 70 calories. They are rich in fibre (like bananas they contain pectin), a good source of carbohydrates and they are rich in vitamins.

A, B6, B12, C, E and K are the most important vitamins in mangoes, which also contain iron, phosphorus, calcium, copper, potassium, magnesium, zinc and a little selenium.

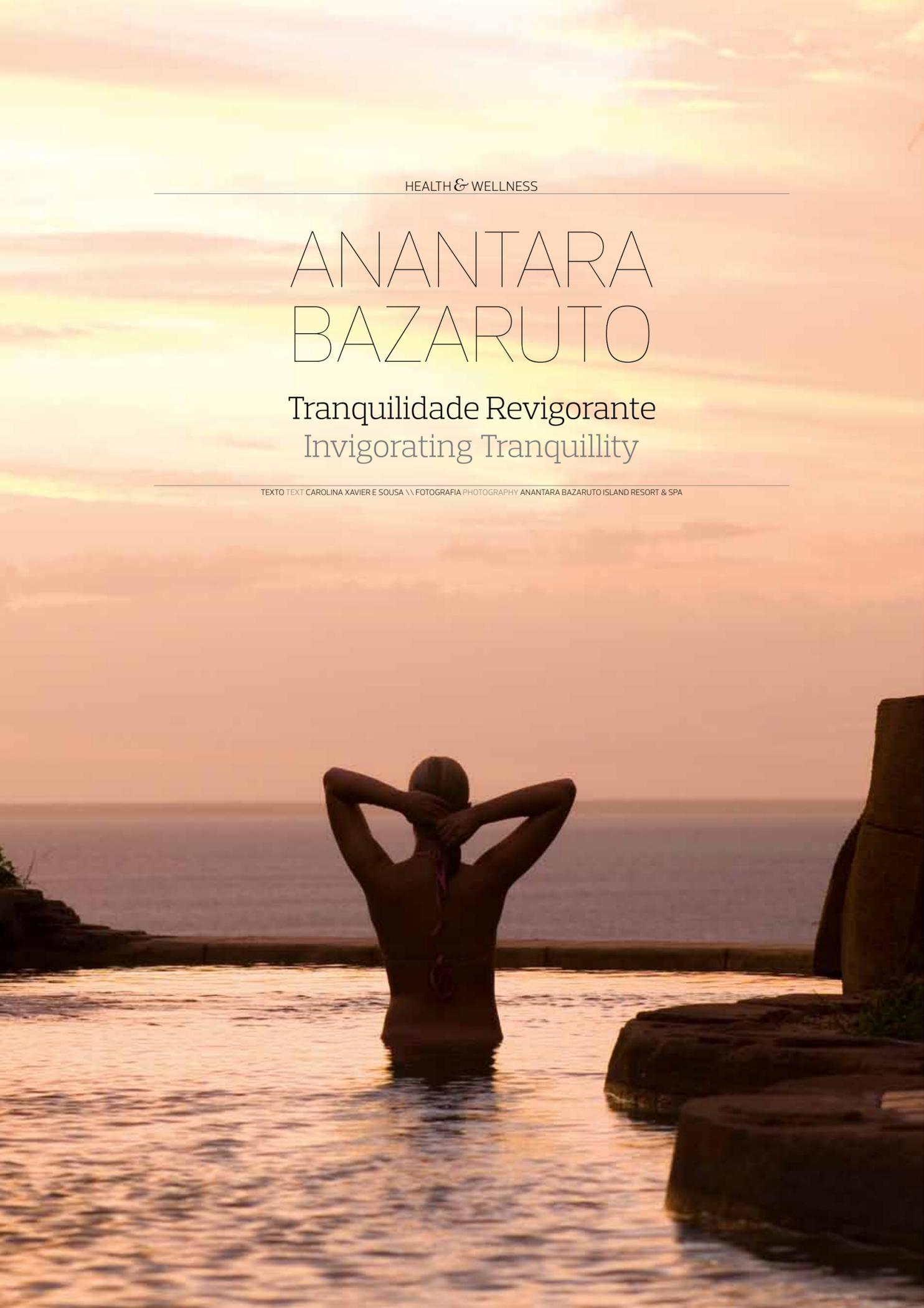
Mangoes contain no cholesterol and are rich in water. They contain mainly mono- and polyunsaturated fatty acids, so-called good fats, especially for the cardiovascular system. They have diuretic and expectorant properties, strengthen the immune system, purify the blood, and help fight stomach acidity. Rich in the antioxidant beta-carotene, which turns into vitamin A in the body, they are excellent for the skin and sight.

HEALTH & WELLNESS

ANANTARA BAZARUTO

Tranquilidade Revigorante
Invigorating Tranquillity

TEXTO TEXT CAROLINA XAVIER E SOUSA \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY ANANTARA BAZARUTO ISLAND RESORT & SPA



Há momentos em que a abundância e a opulência se vêem despojadas de sentido e a felicidade se encontra nas coisas mais simples, junto da riqueza e da paz que a natureza emana. Um dos refúgios onde essa essência, virgem e inspiradora, se acha no seu estado mais puro é no arquipélago de Bazaruto, unanimemente ratificado como uma das mais valiosas pérolas moçambicanas.

É na ilha que ostenta o mesmo nome que a Anantara, detentora de mais de 25 spas em todo o mundo, assumiu no final de 2013 as rédeas do Anantara Bazaruto Island Resort & Spa, envolto por uma vegetação luxuriante, praias a perder de vista e águas ingenuamente cristalinas. O panorama é tentador, quase irresistível, para que o hóspede

There are moments when abundance and opulence seem bereft of meaning and happiness is found in the simplest of things, in the wealth and peace that nature emanates. One of the refuges where this immaculate and inspiring essence is found in its purest state is in the Bazaruto archipelago, unanimously confirmed as one of Mozambique's most lustrous pearls.

On the island bearing the same name, in late 2013, Anantara, which owns more than 25 spas around the globe, took the reins of the Anantara Bazaruto Island Resort & Spa, surrounded by lush vegetation, endless beaches and candidly crystal-clear waters. The panorama is tempting, almost irresistible, ensuring that guests make



faça do bem-estar a maior das suas preocupações durante a estadia. Consoante as suas preferências, pode escolher entre uma das 44 villas do resort para desfrutar da sua tranquilizante jornada, durante a qual o Anantara Spa tende a tornar-se num dos protagonistas. Entre atestados tratamentos ocidentais e rituais antigos oriundos dos continentes africano e asiático, o cardápio deste santuário de beleza e plenitude é diversificado. O espaço alonga-se por 1300 m², incluindo cinco salas de tratamento, áreas de relaxamento, uma sala húmida, piscina de hidroterapia...

of wellness their greatest concern during their stay. Depending on your preference, you can take your pick from the resort's 44 villas to enjoy a soothing holiday, during which the Anantara Spa tends to become one of the highlights. Between attested Western treatments and ancient rituals originating from the African and Asian continents, the menu of this sanctuary of beauty and plenitude is a varied one. The space develops over 1300 sqm, and includes five treatment rooms, relaxation areas, a wet room, and a hydrotherapy pool... in a selection featuring a range

numa oferta que abrange variados tratamentos, massagens, envolvimentos, meticulosamente cumpridos por terapeutas especializados.

Embora o spa se debruce sobre um imenso mar turquesa, sacrilégio seria não tirar proveito da magnificência natural da ilha. Banhos de sol, de mar (ou piscina), observação de aves, mas também de dugongos, tartarugas, baleias e golfinhos, passeios a cavalo, mergulho, pesca... Opções não rareiam para que a evasão no Anantara Bazaruto Island Resort & Spa revigore o corpo e aquiete a mente.

of different treatments, massages and wraps, meticulously performed by trained therapists.

Although the spa is perched above an immense turquoise sea, it would be sacrilege to not take advantage of the natural magnificence of the island. Sunbathing, dips in the sea (or swimming pool), bird watching, and also of dugongs, turtles, whales and dolphins, horse riding, scuba diving, fishing... Your options are never-ending, ensuring your retreat to Anantara Bazaruto Island Resort & Spa invigorates the body and calms the mind.





SUPREME FLAVOURS

MASSIMO BOTTURA

Um *Chef* que Gosta de Pensar
A *Chef* who Likes to Think

TEXTO TEXT CAROLINA XAVIER E SOUSA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY OSTERIA FRANCESCANA (WWW.OSTERIAFRANCESCANA.IT);
1 © PER-ANDERS JORGENSEN; 2, 4, 6 © PAOLO TERZI; 3 © WWW.GUERILLAPHOTOGRAPHY.COM

Massimo Bottura é um dos grandes nomes entre uma inovadora geração de *chefs* italianos. Transpondo para os seus pratos a paixão que tem pela arte contemporânea e pela cozinha *avant-garde*, é na Osteria Francescana – consecutivamente considerado o melhor restaurante de Itália e um dos melhores do mundo – que o galardoado *chef* expressa a sua criatividade em pratos que derivam de premissas conceptuais. Somando hoje três estrelas Michelin, Massimo Bottura vê-se como «um *chef* que gosta de pensar», tendo plena convicção de que «nada é impossível».

Massimo Bottura is one of the great names in an innovative generation of Italian *chefs*. Bringing to his dishes the passion he has for contemporary art and *avant-garde cuisine*, it is in the Osteria Francescana – consecutively considered the best restaurant in Italy and one of the best in the world – that the award-winning *chef* expresses his creativity in dishes that stem from conceptual premises. Now boasting three Michelin stars, Massimo Bottura sees himself as «a *chef* who likes to think», who has the complete conviction that «impossible is nothing».





Escondia-se dos irmãos mais velhos sob a mesa da cozinha, de onde espreitava as mulheres da casa em volta do fogão. «Foi aí que a minha paixão pela comida começou, aos pés da minha avó, debaixo de cascatas de farinha e de queijo parmesão ralado», lembra Massimo Bottura.

Depois de abandonar o curso de Direito e de decidir aperfeiçoar a sua veia culinária no primeiro restaurante que abriu, o Trattoria del Campazzo, e com o mestre Alain Ducasse, Bottura inaugura em 1995 a Osteria Francescana, no centro histórico de Modena, com grandes ambições e

He would hide from his older siblings under the kitchen table, from where he would spy on the women of the house around the stove. «That's where my passion for food began, at my grandmother's feet, under cascades of flour and grated Parmigiano Reggiano,» recalls Massimo Bottura.

After abandoning law school and deciding to improve his culinary vein in the first restaurant that he opened, the Trattoria del Campazzo, and with the master Alain Ducasse, Bottura opened the Osteria Francescana in 1995, in the historic centre of Modena, with big ambitions and Michelin

estrelas Michelin debaixo de olho. Hoje já tem três e é neste restaurante, que entretanto ascendeu a um dos melhores do planeta, que se empenha em devolver ao futuro as raízes e tradições da cozinha italiana – revestidas de uma boa dose de contemporaneidade. Aliás, é esta a especialidade do *chef*, que intitula o estilo que emprega na Osteria Francescana de «Tradição em Evolução».

A terceira estrela Michelin é-lhe atribuída em 2012, tornando real o grande sonho de Bottura, mas consciencializando-o para um novo ponto de partida. «Havia ainda tanto para fazer, sonhar, criar e partilhar», revela o *chef*, o que o leva a renovar a Osteria e a reabri-la de cara lavada no mesmo ano, poucos meses depois de ter aberto as portas do seu segundo restaurante, o Franceschetta 58.

Quase 30 anos passados na cozinha, Massimo Bottura reconhece hoje a importância de «comunicar arte, cultura, ética», vendo-se empenhado, entre outros, num projecto para a Expo 2015 sobre o paradoxo entre o desperdício dos restaurantes e as pessoas que passam fome. Os seus olhos brilham ainda ao falar do espaço que inaugura no mês de Abril em Istambul, o Ristorante Italia, que, embora se trate de um novo modelo, tem o seu sucesso praticamente garantido dado o vanguardismo e a irreverência com que Bottura encara a cozinha italiana e a perseverança com que segue os seus sonhos.

stars in his sights. Today he has three of them and it is in this restaurant, which in the meantime has risen to become one of the best on the planet, that he strives to hand back to the future the roots and traditions of Italian cuisine – coated with a good dose of contemporary flare. Indeed, this is the *chef's* speciality, who gives the style he employs at the Osteria Francescana the title of «Tradition in Evolution».

The third Michelin star was awarded to him in 2012, ensuring Bottura's dream had come true, but making him aware of a new starting point. «There was still so much to do, to dream, to create and to share,» reveals the *chef*, which led him to renovate and reopen Osteria with a new look in the same year, a few months after opening the doors of his second restaurant, the Franceschetta 58.

After almost 30 years spent in the kitchen, Massimo Bottura now recognises the importance of «communicating art, culture, ethics», which sees him committed, among others, to a project for Expo 2015, concerning the paradox between waste from restaurants and people who go hungry. His eyes also sparkle when talking about the space he is opening in April in Istanbul, the Ristorante Italia, which, although it is a new model, has its success virtually guaranteed given the *avant-garde* style and irreverence with which Bottura sees Italian cuisine and the perseverance with which he follows his dreams.

«Revisito receitas e ideias tradicionais e tomo-as contemporâneas» \ \ «I revisit traditional recipes and ideas and make them contemporary»



SUPREME FLAVOURS

MARCHESI ANTINORI

Tradição, Paixão e Intuição
Tradition, Passion and Intuition

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 © KEVIN CRUFF; 2, 3, 4 © MAURO PUCCINI



Envolvida na produção de vinho desde que, em 1385, Giovanni di Piero Antinori se tomou membro da «Arte Fiorentina», a Guilda de Produtores de Vinho de Florença, a família Antinori transformou-se ao longo dos últimos seis séculos numa dinastia do vinho reconhecida mundialmente.

Actualmente conduzida pelo marquês Piero Antinori com o apoio das filhas Albiera, Allegra e Alessia, a Marchesi Antinori tem sido gerida directamente pela família ao longo de 26 gerações. Apostando em decisões corajosas e inovadoras, mas mantendo o respeito pela herança histórica da casa, a família guiou-se sempre por três princípios condutores – tradição, paixão e inovação –, que levaram a empresa a tornar-se numa referência da viticultura italiana.

O sempre presente espírito empreendedor levou a que, às propriedades na Toscana e Úmbria, património histórico da família, fossem sendo adicionados, ao longo dos tempos, outros territórios com potencial para originarem

Involved in winemaking ever since 1385, when Giovanni di Piero Antinori became a member of the «Arte Fiorentina», the Guild of Wine Producers of Florence, over the past six centuries the Antinori family has become a wine dynasty recognised the world over.

Currently headed by Marquis Piero Antinori, with the support of his daughters Albiera, Allegra and Alessia, Marchesi Antinori has been run directly by the family for 26 generations. Focusing on bold and innovative decisions, while maintaining respect for the historical heritage of the company, the family has always worked to three guiding principles – tradition, passion and innovation –, which have led the company to become a leading name in Italian winemaking.

An ever-present entrepreneurial spirit has meant that the properties in Tuscany and Umbria, the historic heritage of the family, have been joined over time by other territories with the potential to produce sublime wines. In



vinhos sublimes. Além de propriedades nas regiões de Chianti Classico, Bolgheri, Colline Di Fiesole e Orvieto Classico (na Toscana e Úmbria), a família expandiu-se gradualmente, tendo actualmente vinhas também nas regiões Franciacorta, Puglia e Langhe, em Itália, Red Mountain e Napa Valley, nos Estados Unidos, e Maipo Valley, no Chile.

Mantendo-se fiel à tradição familiar, foi precisamente na região Chianti Classico que, em 2012, a família inaugurou

addition to properties in the regions of Chianti Classico, Bolgheri, Colline Di Fiesole and Orvieto Classico (in Tuscany and Umbria), the family has gradually expanded. It now has vineyards in the regions of Franciacorta, Puglia and Langhe, in Italy, and of Red Mountain and the Napa Valley in the United States, as well as the Maipo Valley, in Chile.

Staying true to the family tradition, it was precisely in the Chianti Classico region that in 2012 the family opened the

as caves Antinori Nel Chianti Classico, bem perto de Florença, onde começou a história da marca. É neste edifício harmonioso, erigido em Bargino, entre Florença e Siena, que os vinhos *Villa Antinori Chianti Classico*, *Marchesi Antinori Chianti Classico Riserva*, *Vin Santo Del Chianti Classico* e *Pèppoli Chianti Classico* são produzidos.

Uma extraordinária obra de arquitectura, o novo espaço é um templo dedicado ao vinho, à paisagem toscana e às suas vinhas. Tendo este néctar único no centro de todos os movimentos, o edifício inaugurado em Outubro de 2012 alberga adegas de envelhecimento e fermentação, um museu, uma biblioteca, um restaurante, um auditório e a loja Bottega Dei Saporì.

Nestas novas caves, o público tem oportunidade de ter contacto directo com a filosofia de produção da Marchesi Antinori, descobrindo passo a passo como o vinho é feito, acompanhando todo o processo, da vinha à garrafa.

Antinori Nel Chianti Classico winery, very near to Florence, where the history of the brand began. It is in this harmonious building, constructed in Bargino, between Florence and Siena, that the *Villa Antinori Chianti Classico*, *Marchesi Antinori Chianti Classico Riserva*, *Vin Santo Del Chianti Classico* and *Pèppoli Chianti Classico* wines are produced.

An extraordinary work of architecture, the new space is a temple dedicated to wine, to the Tuscan countryside and to its vineyards. With this unique wine at the heart of all operations, the

building opened in October 2012 houses ageing and fermentation cellars, a museum, a library, a restaurant, an auditorium and the Bottega Dei Saporì shop.

Members of the public have the opportunity in this building to enjoy direct contact with the Marchesi Antinori production philosophy, discovering step by step how the wine is made, following the entire process, from vineyard to bottle.

Com origem em Florença, a história da Marchesi Antinori remonta a 1385. \ \ Originating in Florence, the history of Marchesi Antinori dates back to 1385.



\\SIXTH SENSE

CHANTECAILLE

Contando com extraordinários recursos da nano tecnologia, o *Nano Gold Energizing Cream* abre caminho para o futuro.

Com poderes anti-oxidantes e anti-idade sem precedentes, o revolucionário creme da Chantecaille actua ao nível celular da pele, recorrendo a minúsculas nano partículas de ouro, ligadas a peptídeos de seda, que trabalham para promover o metabolismo das células, eliminar os radicais livres e acalmar as inflamações. O resultado é uma pele mais firme, saudável, forte e resistente.

Featuring the extraordinary use of nanotechnology, the *Nano Gold Energizing Cream* paves the way for the future. With unprecedented antioxidant and anti-ageing powers, the revolutionary cream from Chantecaille acts at the skin's cellular level, using tiny nano gold particles, bound to silk peptides, which work to promote cell metabolism, eliminate free radicals and soothe inflammation. The result is firmer, healthy, strong and resilient skin.



CARTIER

Tank Anglaise é o mais recente elemento da icónica linha *Tank*, da Cartier. Mantendo diversas características inerentes à coleção, como o anel dos minutos ao estilo caminhos-de-ferro, os numerais romanos, a moldura da caixa, a bracelete integrada e os ponteiros de aço azulado em forma de espada, o novo modelo distingue-se pela caixa mais volumosa, de perfil arredondado e ergonómico, e por incluir a coroa na moldura que envolve o relógio. Disponível na Boutique dos Relógios Plus de Luanda, o *Tank Anglaise* existe em três tamanhos, em ouro amarelo, branco ou rosa.

Tank Anglaise is the latest addition to the iconic *Tank* range, from Cartier. Retaining several characteristics inherent to the collection, such as the railway style minute ring, the roman numerals, the frame of the case, the linked bracelet and the blue steel sword-shaped hands, the new model stands out for its more voluminous case, with its rounded and ergonomic profile, and for including the winding mechanism into the frame surrounding the watch. Available in Boutique dos Relógios Plus in Luanda, the *Tank Anglaise* exists in three sizes, and in yellow, white or pink gold.

www.boutiquedosrelogios.pt



LALIQUE

A silhueta sinuosa e cores brilhantes dos pavões, que sempre encantaram René Lalique, adornaram muitas jóias por ele desenhadas, nomeadamente o pingente *Deux Paons* (Dois Pavões), que inspirou o *design* da *Flacon Collection Cristal*. Nesta edição limitada do exclusivo perfume *Lalique de Lalique*, o frasco é adornado por dois pavões que se confrontam na tampa, num abraço de cristal translúcido. Intemporal e majestoso, *Lalique de Lalique* inclui três das mais nobres flores da perfumaria – rosa, jasmim e íris – num *bouquet* que se abre assim que a fragrância é libertada, numa celebração doce e frutada.

The sinuous silhouette and bright colours of peacocks, which always enchanted René Lalique, adorned many pieces of jewellery designed by him, including the *Deux Paons* (Two Peacocks) pendant, which inspired the design of the *Flacon Collection Cristal*.

In this limited edition of the exclusive *Lalique de Lalique* perfume, the bottle is decorated with two peacocks facing each other on the stopper, in an embrace of translucent crystal. Timeless and majestic, *Lalique de Lalique* includes three of the most exclusive flowers in perfume making – rose, jasmine and iris – in a bouquet that opens as soon as the fragrance is released, in a sweet and fruity celebration.

HERMÈS

Antecipando a chegada da nova estação, a Hermès apresenta uma coleção Primavera-Verão repleta de peças sensuais. Seja em tons neutros ou cores garridas, carteiras, sapatos, *écharpes*, cintos, chapéus e jóias, entre outros, acrescentam elegância aos *outfits* cuidados da mulher contemporânea. Apostando sempre em materiais nobres como couro, seda e caxemira, a coleção de acessórios da *maison* Hermès é mais uma vez sinónimo incontornável de requinte e qualidade *premium*.

Anticipating the arrival of the new season, Hermès presents a Spring-Summer collection packed with alluring pieces. Whether in neutral shades or bright colours, bags, shoes, scarves, belts, hats and jewellery, among other items, add elegance to the refined outfits of contemporary women. Keeping the focus on fine materials, such as leather, silk and cashmere, the collection of accessories from the *maison* Hermès is once again an unavoidable synonym for refinement and premium quality.



BOUCHERON

O anel *Quatre* funde harmoniosamente quatro bandas, cada uma com um padrão icónico da Boucheron, unindo uma banda de diamantes a outras três com os desenhos *Clou de Paris* (homenagem aos paralelepípedos de Paris), *Double Gadroon* (técnica que une numa banda dois anéis de ouro) e *Grosgrain* (padrão vertical).

Atualmente aplicada em brincos de argola, colares e anéis, a singular junção destes quatro códigos é o segredo da singularidade e carácter da coleção *Quatre*, disponível nas versões *Classique*, *White*, *Black*, *Radiant* e *Jewelry*.

The *Quatre* ring harmoniously combines four bands, each featuring an iconic Boucheron pattern, joining a band of diamonds and three others with the *Clou de Paris* (homage to the cobblestones of Paris), *Double Gadroon* (a technique that combines two gold rings in a band) and *Grosgrain* (a vertical pattern) patterns.

Currently used in hoop earrings, necklaces and rings, the unique combination of these four codes is the secret behind the uniqueness and character of the *Quatre* collection, available in *Classique*, *White*, *Black*, *Radiant* and *Jewelry* versions.





MEIA DÚZIA

Embora apostando num formato inovador, é dos sabores tradicionalmente portugueses que nascem os doces de fruta da Meia Dúzia.

Inspirando-se nos tubos de tinta para pintura, a marca portuguesa apresenta as compotas de frutas numa embalagem de *design* invulgar.

Envoltos pelas bisnagas, os doces resultam de combinações entre frutas das várias regiões de Portugal, do ananás dos Açores à cereja do Fundão, passando pela pêra rocha e a maçã Bravo de Esmolfe, com ingredientes únicos como o Vinho da Madeira, o Moscatel do Douro ou ervas aromáticas como erva-príncipe ou hortelã.

Despite focusing on an innovative format, the Meia Dúzia fruit jams originate from traditional Portuguese flavours.

Taking inspiration in tubes of paint, the Portuguese brand presents these fruit compotes in unusually designed packaging.

Surrounded by the tubes, the jams result from combinations between fruits grown in various regions of Portugal: from the Azores pineapple to the Fundão cherry, through to the *rocha* pear and *Bravo Esmolfe* apple, with unique ingredients such as Madeira wine, *Moscatel do Douro*, or herbs such as lemongrass or mint.



SILVER MOMENTS

Christofle

PARIS



LUXURY & STYLE

TAIBO BACAR

«O meu trabalho para a mulher é muito verdadeiro» \\ «My work for women is very authentic»

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES



É considerado o melhor estilista moçambicano e um dos melhores de África. Com clientes espalhados um pouco por todo o mundo, nomeadamente na África do Sul, Nigéria, Angola, França e Estados Unidos, Taibo Bacar, apaixonado por criar para a mulher, garante, no entanto, que tem projectos muito mais ambiciosos para a sua marca.

He is considered the best Mozambican fashion designer and one of the best in Africa. With customers dotted all over the world, including South Africa, Nigeria, Angola, France and the United States, Taibo Bacar, passionate about designing for women, guarantees, however, that he has much more ambitious plans for his brand.

Estudou Gestão de Empresas e Informática na universidade. Como apareceu o estilismo?

A minha mãe é costureira, cresci a brincar com bonecas, com tecidos, com agulhas, a fazer vestidos e a vender vestidos de bonecas. Só que chega a uma certa fase da vida em que, com a indicação dos nossos pais, começamos a pensar que talvez não devamos seguir este caminho.

You studied Business Management and Information Technology at university. Where did fashion design spring from?

My mother is a seamstress; I grew up playing with dolls, with fabrics, with needles, making dresses and selling dolls clothes. It's just that you reach a certain stage in life in which, with your parents' pointing it out, you start thinking that maybe you shouldn't follow this path.

Ser estilista não era visto com bons olhos?

Esta profissão só é levada a sério em Moçambique porque eu fui a primeira pessoa a dizer «sim, é possível viver de moda» e a dar o exemplo concreto.

Depois de abandonar a universidade, como não tinha dinheiro para viajar e para poder fazer a formação, comecei a trabalhar. Fiz artesanato, trabalhei para o Conselho Municipal de Maputo. Ia juntando dinheiro e entretanto comecei a viajar para tirar pequenas formações em Espanha, Portugal, Moçambique. Quando nos começámos a nos estabelecer como marca, começam então a aparecer os estudantes de fora para vir fazer os estágios connosco.

Was being a fashion designer frowned upon?

This profession is only taken seriously in Mozambique because I was the first person to say «yes, you can live from fashion» and to provide living proof.

After giving up university, as I had no money to travel and to be able to do any training, I started working. I did handicrafts; I worked for Maputo Municipal Council. I was saving up money and in the meantime I started travelling to take small courses in Spain, Portugal, and Mozambique. When we started to establish ourselves as a brand, then students started appearing from abroad to do work placements with us.

«Sou considerado um dos melhores estilistas africanos não por seguir tendências, mas por criar tendências» \\ «I am considered one of the best African designers, not for following trends, but for creating trends»

Did the studio exist at that time?

There have already been five studios. The first was at home and my mother made the clothes for me. I then moved to the city where I shared my apartment with a friend and at this time I turned the living room of our home room into a small studio. We made the first collection, which was presented at *Moçambique Fashion Week*, which earned me the award for best designer of the year in 2008. I still wanted bigger things, and I so I went to live

Nessa altura já existia o atelier?

Já tinham existido cinco *ateliers*. O primeiro era em casa e a minha mãe fazia as roupas para mim. Passo para a cidade onde venho dividir o apartamento com um amigo e nessa altura coloco a sala de casa como um pequeno *atelier*. Fizemos a primeira colecção, que foi apresentada na *Moçambique Fashion Week*, que me deu o prémio de



melhor estilista do ano em 2008. Continuo a querer coisas maiores, vou viver sozinho para um apartamento e faço de todo o apartamento um *atelier*. Nessa altura já estava a trabalhar com três alfaiates. Nessa altura começo a fazer os desfiles e conheço a Tatiana. Ficámos muito amigos e decidimos fazer uma sociedade. Ambicionávamos coisas maiores e viemos para este espaço em 2010. Hoje trabalham aqui mais de dez pessoas e temos pessoas a trabalhar externamente.

Em 2013 houve uma parceria para criação de mobiliário.

Foi uma parceria com a empresa VangMob, de Portugal. É um trabalho espectacular, estou muito orgulhoso. Vou agora cuidar da linha de outros produtos que vamos lançar, como linha de óculos, de calçado. Vamos ter um bocadinho de tudo espalhado pelo mundo.

Segue ou cria tendências?

Sou considerado um dos melhores estilistas africanos por não seguir tendências, mas por criar tendências. Vou sempre ao encontro daquilo que o meu coração pede e do que é comercialmente positivo.

Tem lojas de marca própria?

Não. Há pouco estávamos a discutir a abertura de uma loja num país que não é Moçambique, nem em África. Já está tudo formatado. Mas eu identifico-me com outros conceitos, de *showroom* em lugares de luxo, com conceitos mais artísticos, com formas de vender muito mais modernas.

Não quer lojas próprias, quer apostar na alta-costura. Existem outras metas?

Existem. Temos o projecto de colocação no mercado de vários outros produtos que falta ainda ser criados. Vamos criar a linha de pronto-a-vestir, a linha de roupa interior, a linha de *jeans*, a linha de calçado, a linha de acessórios. Acredito que vamos ser uma das primeiras marcas africanas a conseguir dar essa variedade.

Só roupa feminina?

Por enquanto. Vamos fazer um teste, porque fabricámos algumas peças de roupa masculina. Eu não gosto muito, não é nada que me dê muito prazer. A roupa masculina é algo que vou fazer comercialmente, vou talvez colocar alguém a desenhá-la. A minha mãe tinha todas aquelas clientes que iam lá. Eu cresci no meio disso, a ver o que é que as mulheres querem, o que precisam, como falam. Então crio para as mulheres como se estivesse a dormir. O meu trabalho para a mulher é muito verdadeiro.

on my own in an apartment and I turned the entire apartment into a studio. At that time I was already working with three tailors. By then I had started doing shows and I met Tatiana. We became good friends and decided to form a company. We set our sights on bigger things and came to this space in 2010. Today more than ten people work here and we have people working externally.

In 2013 you entered a partnership for creating furniture.

It was a partnership with VangMob, a Portuguese company. It's an amazing venture, of which I am extremely proud. I am now going to take care of our range of other products that we plan to launch, such as eyewear, footwear. We're going to have a little bit of everything scattered around the world.

Do you follow or create trends?

I am considered one of the best African designers, not for following trends, but for creating trends. I always do what my heart asks and what is commercially positive.

Do you have stores for your brand?

No. We were recently discussing the opening of a store in a country that is not Mozambique, not even in Africa. Everything is prepared. But I identify myself with other concepts, showroom in luxury locations, with more artistic concepts, with much more modern ways to sell.

You don't want your own stores; you want to focus on haute couture. Do you

have any other goals?

I do. We are planning on placing several other products on the market that are yet to be designed. We are going to create a ready-to-wear range, an underwear range, a jeans range, a footwear range, a range of accessories. I believe we will be one of the first African brands to manage to offer this variety.

Only women's clothing?

For now. We are going to experiment, because we are making a few pieces of men's clothing, I don't really like it; it's not something that gives me much pleasure. Menswear is something I will do commercially; I may get someone to design it. My mother had all her female customers. I grew up in the middle of this, seeing what women want, what they need, how they talk. So I can design for women in my sleep. My work for women is very authentic.



Uma das suas colecções foi inspirada na capulana.

Foi inspirada na minha viagem a Roma. Eu acabava de vencer um prémio muito importante em África e tive oportunidade de participar numa conferência que é a maior de moda no mundo. Convivi com Valentino, Versace, com Giambattista Valli, Armani. Decidi fazer essa colecção que me fez entender que existe uma necessidade muito grande da colocação da minha identidade como moçambicano e africano que sou. Em prol daquilo que nós somos colocámos a capulana, que é o nosso património.

E o que é uma mulher Taibo Bacar?

É uma mulher de personalidade forte, uma mulher que se estiver na rua e for assaltada e ficar completamente nua, continua a andar, entra no carro e vai embora porque está muito bem com o corpo. Uma mulher Taibo Bacar é aquela que se identifica muito mais com o próprio corpo do que com a roupa que veste.

One of your collections was inspired by capulana.

It was inspired by my trip to Rome. I ended up winning a very important award in Africa and had the opportunity to take part in a conference, which is the largest in the world of fashion. I spent time with Valentino, Versace, with Giambattista Valli, with Armani. I decided to make this collection that made me understand that there is a very great need for me to stamp my identity as a Mozambican and an African. On behalf of what we are, we used *capulana*, which is our heritage.

And what is a Taibo Bacar woman?

She is a woman with a strong personality, a woman who, if she were on the street and was mugged, and had all her clothes taken, she would continue to walk, and get in her car and leave, because she is confident about her body. A Taibo Bacar woman is the one who identifies more with her body than she does with the clothes she wears.

V \ QUINTESSENCE

ALFRED DUNHILL

Pensadas para homens cosmopolitas, que valorizam acessórios discretamente luxuosos, as peças Alfred Dunhill são cuidadosamente feitas a partir de matérias-primas sofisticadas, minuciosamente trabalhadas para criar formas funcionais e inovadoras.

Sinónimo incontornável de luxo masculino e qualidade, a colecção da requintada marca londrina coloca à disposição do homem moderno botões de punho, isqueiros, canetas, laços, gravatas, carteiras e chaveiros, entre outros acessórios, adicionando um toque de elegância ao quotidiano.

Designed for cosmopolitan men, who value discreetly luxurious accessories, Alfred Dunhill items are carefully made from sophisticated raw materials, painstakingly crafted to create functional and innovative forms.

An inescapable synonym of male luxury and quality, the collection of the refined London brand offers modern men cufflinks, lighters, pens, bowties, ties, wallets, and key rings, among other accessories, adding a touch of elegance to everyday living.





CHRISTOPHE CLARET

A mais recente ousadia da Christophe Claret, o surpreendente relógio *Poker*, é uma cartada vencedora da relojoeira, combinando diversão do jogo e perfeição técnica.

Depois dos modelos *21 Blackjack* e *Baccara*, a marca continua a temática do jogo com um modelo que inclui um sofisticado mecanismo que permite que até três jogadores (mais a casa) possam jogar Texas Hold'em, a mais famosa versão do póquer.

Disponível em quatro acabamentos diferentes, cada um limitado a apenas 20 unidades, *Poker* está ao alcance de um grupo restrito de afortunados.

The latest piece of daring from Christophe Claret, the amazing *Poker* watch, is a winning hand of watch making expertise, combining the fun of the game and technical perfection.

After the *21 Blackjack* and *Baccara* models, the brand continues the card game theme with a model that includes a sophisticated mechanism that allows up to three players (plus home) to play Texas Hold'em, the most popular version of poker.

Available in four different finishes, each limited to just 20 units, *Poker* is available to a very lucky few.



GRAAE COPENHAGEN

Em quase 50 anos de experiência, a empresa dinamarquesa Graae Copenhagen acumulou um conhecimento único na produção de artigos *premium* em pele, tendo vindo a reunir desde 1967 uma clientela fiel, apreciadora das suas peças clássicas.

Com uma colecção composta por pequenos bens em pele, cintos, pastas e bolsas, a Graae Copenhagen responde às necessidades dos homens contemporâneos, desenvolvendo peças que conjugam funcionalidade e *design* intemporal e cuja qualidade incontestável garante que irão acompanhar o seu proprietário ao longo da vida.

In almost 50 years of experience, the Danish company Graae Copenhagen has amassed unique knowhow in the production of premium leather goods, while gathering a loyal customer base since 1967, with a fondness for its classic pieces.

With a collection comprising small leather goods, belts, briefcases and bags, Graae Copenhagen meets the needs of contemporary men, developing pieces that combine functionality and timeless design, the undisputed quality of which ensures that they will accompany their owner for a lifetime.



LUXURY & STYLE

LAMBORGHINI HURACÁN

Revolucionário Sucessor \ \ Revolutionary Successor

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY LAMBORGHINI

Chama-se *Huracán*, é o sucessor do icónico *Gallardo*, o mais bem sucedido Lamborghini de sempre, e a sua chegada ao mercado assinala uma nova era não só para a Automobili Lamborghini, mas também para o segmento dos super desportivos de luxo.

Revolucionando a linguagem de *design* do seu antecessor, o novo *Huracán* surge com linhas audazes e poderosas, um inovador pacote de tecnologias e uma dinâmica surpreendente, elevando a experiência de conduzir um super desportivo a um nível sem precedentes.

Capaz de acelerar dos 0 aos 100 km/h em apenas 3,2 segundos e de atingir uma velocidade máxima de 325 km/h, o supredente *Huracán* deve a sua desenvoltura ao motor de 10 cilindros em V, com 5,2 litros de cilindrada e potência máxima de 610 cavalos às 8.250 rpm.

Com as primeiras entregas previstas para a Primavera, o *Lamborghini Huracán* é já um sucesso, com centenas de unidades encomendadas aquando da sua apresentação oficial no Salão Automóvel de Genebra 2014.

Its name is *Huracán*, it is the successor of the iconic *Gallardo*, the most successful Lamborghini of all time, and its arrival on the market marks a new era not only for Automobili Lamborghini, but also for the luxury super sports segment.

Revolutionising the design language of its predecessor, the new *Huracán* features daring and powerful lines, an innovative technology package and amazing dynamics, taking the experience of driving a super sports car to unprecedented levels.

Able to accelerate from 0 to 100 km/h in just 3.2 seconds and to reach a top speed of 325 km/h, the astounding *Huracán* owes its resourcefulness to its 5.2-litre 10-cylinder V-engine producing a maximum output of 610 horsepower at 8,250 rpm.

With first deliveries scheduled for the spring, the *Lamborghini Huracán* is already a success, with hundreds of car ordered at its official launch at the Geneva Motor Show 2014.





LUXURY & STYLE

PORSCHE MACAN

Intensidade Concentrada Concentrated Intensity

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PORSCHE

Construído para condutores apaixonados, que não abdicam de sensações autênticas, o novo *Porsche Macan* é o primeiro SUV compacto da marca alemã. Fugindo ao estereótipo de construir um mero SUV condensado, a Porsche apresenta um desportivo concentrado, mas ainda assim poderoso.

Com cinco portas e cinco lugares, o novo *Macan* foi desenhado para vidas intensas, redefinindo o conceito de SUV e rerepresentando-o com o ADN característico dos automóveis Porsche.

Built for keen drivers, who don't want to do without real sensations, the new *Porsche Macan* is the first compact SUV from the German brand. Avoiding the stereotype of building a mere condensed SUV, Porsche presents a concentrated yet powerful sports car.

With five doors and five seats, the new *Macan* has been designed for intense lives, redefining the concept of SUV and re-launching it with the characteristic DNA of Porsche cars.

Acolhendo o condutor, a arquitectura ergonómica do *Macan* forma com ele uma unidade poderosa e disponibiliza-lhe de forma rápida e intuitiva os comandos essenciais.

Disponível em três versões – *Macan S*, *Macan S Diesel* e *Macan Turbo* –, este é um desportivo compacto sem filtros. Versátil sim, mas nunca rotineiro.

Welcoming the driver, the ergonomic architecture of the *Macan* combines with him to form a powerful unit, quickly and intuitively providing him with essential commands.

Available in three versions – *Macan S*, *Macan S Diesel* and *Macan Turbo* – this is a filter-free compact sports car. Versatile yes, but never routine.



LUXURY & STYLE

BENETTI PANTHERA

Beleza Felina \\ Feline Beauty

TEXTO | TEXTO | ESTELA ATAÍDE \\ FOTOGRAFIA | PHOTOGRAPHY | BENETTI



Fruto de uma inteligente combinação de linhas desportivas e ambientes refinados, o novo *FB502 Panthera* é o segundo elemento da série 500 da Benetti, sucedendo o *FB501 Imagination*, no mercado desde 2010, e antecedendo o *FB503*, com entrega prevista na Europa no decorrer deste ano.

À semelhança dos restantes dois modelos da série 500, os 47 metros de comprimento e 8,8 metros de largura do *FB502 Panthera* são 100% em alumínio. Graças à geometria dos seus cascos, o iate disponibiliza prestações irrepreensíveis, atingindo uma velocidade máxima de 24 nós e uma velocidade de cruzeiro de 22 nós e garantindo conforto total aos passageiros devido à excelente estabilidade e ausência absoluta de barulhos e vibrações.

Refinado, mas nunca opulento, o *Panthera* resulta do minucioso trabalho levado a cabo pelos *designers* da

The result of an intelligent combination of sporty lines and sophisticated environments, the new *FB502 Panthera* is the second member in the 500 series from Benetti, following the *FB501 Imagination*, on the market since 2010, and preceding the *FB503*, with delivery expected in Europe later this year.

Like the other two models in the 500 series, every metre of the 47 metres in length and the 8.8 metres in width of the *FB502 Panthera* is 100% aluminium. Thanks to the geometry of its hulls the yacht offers faultless performance, reaching a top speed of 24 knots and a cruising speed of 22 knots, while ensuring total passenger comfort thanks to its excellent stability and the total absence of noise and vibration.

Elegant, but never opulent, the *Panthera* results from the meticulous work carried out by the Benetti designers





Benetti em parceria com o proprietário, um trabalho de eliminação de excessos e ostentações que derivou num iate de beleza *low-profile*.

Num exercício de coerência, os quatro *decks* desta embarcação são uma ode à elegância discreta e ao conforto supremo, oferecendo a proprietários e convidados espaços equipados com as melhores soluções, que garantem uma passagem inesquecível pelo *Panthera*.

in partnership with the owner – an exercise in eliminating excess and ostentation to produce a yacht of low-profile beauty.

Working towards consistency, the four decks of this vessel are an ode to understated elegance and to supreme comfort, offering owners and guests spaces equipped with the finest solutions, which guarantee unforgettable moments spent with the *Panthera*.



Situado em Santana, Cantagalo, a 15 km da cidade de São Tomé, o resort está inserido numa propriedade de vegetação luxuriante rodeada pela floresta equatorial e integra 31 *bungalows* com vista sobre o mar. Possui praia privada e uma variedade de produtos e serviços de qualidade. O Club Santana é o local ideal para recolhimento e privacidade. Venha conhecer-nos!



Um paraíso à sua espera!

Reservas Club Santana: T. +239 224 2400 | reservas@clubsantana.com



LUXURY & STYLE

BEECHCRAFT KING AIR 350i

Aviação Sustentável \ \ Sustainable Aviation

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY BEECHCRAFT CORPORATION

Dedicando-se desde 1932 à criação e construção de aeronaves duráveis e versáteis, a Beechcraft tem no *King Air 350i* uma das estrelas da sua frota.

Tenha como propósito realizar viagens de negócios ou de lazer, este inovador modelo apresenta-se como uma opção incontornável no mundo da aviação privada. Podendo transportar até nove passageiros a uma velocidade máxima de cruzeiro de 580 km/h, o *King Air 350i* é dono de uma eficiência inigualável, distinguindo-se entre os restantes

Dedicated since 1932 to the creation and construction of durable and versatile aircraft, Beechcraft has one of the stars of its fleet in the *King Air 350i*.

Whether you want to go on business trips or just for leisure, this innovative model represents a standout option in the world of private aviation. Able to carry up to nine passengers at a top cruising speed of 580 km/h, the *King Air 350i* boasts unrivalled efficiency, standing out from the



modelos da sua gama pelos reduzidos custos operacionais e surpreendente poupança de combustível.

No interior, o revolucionário sistema *Flexcabin™* permite reconfigurar facilmente a cabine em função da sua utilização, colocando mais ou menos assentos, e o sistema de gestão de cabine *Rockwell Collins Venue™* torna o voo mais produtivo, divertido e relaxante, munindo os passageiros de uma completa gama de ferramentas de trabalho e entretenimento.

Apresentando-se como o jacto mais ecológico do seu segmento, o *King Air 350i* revela-se uma alternativa sustentável e responsável, sendo o complemento ideal para qualquer frota corporativa.

other models in its range for its low operating costs and impressive fuel economy.

In its interior, the revolutionary *Flexcabin™* system allows you to easily reconfigure the cabin depending on its use, installing more or fewer seats, and the *Rockwell Collins Venue™* cabin management system makes flying more productive, fun and relaxing, providing passengers a full range of work and entertainment tools.

Presenting itself as the greenest jet in its class, the *King Air 350i* proves to be a sustainable and responsible alternative, making it the ideal complement to any corporate fleet.





LUXURY & STYLE

BIG SKY

Refúgio nas Montanhas Refuge in the Mountains

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY ROGER WADE STUDIOS (WWW.ROGERWADESTUDIOS.COM)

Len Cotsovolos, *designer* de interiores, é a mente criativa responsável pelos ambientes contemporâneos desta residência no Yellowstone Club, um *resort* de esqui residencial em Big Sky, no estado norte-americano do Montana.

Guiado pela intenção de importar o exterior para dentro da residência, Cotsovolos, com a equipa da LC2 Design Services, criou um retiro que traduz na plenitude o significado de luxo moderno.

Desenhando interiores etéreos cujas cores, texturas e materiais remetem para os elementos da natureza e para a geologia da região, o criativo transformou a casa num

Interior designer Len Cotsovolos is the creative mind responsible for the contemporary environments of this residence in the Yellowstone Club, a residential ski resort in Big Sky, in the US state of Montana.

Guided by the desire to bring the outdoor world inside the residence, Cotsovolos, together with the LC2 Design Services team, has created a retreat that fully reflects the meaning of modern luxury.

Designing ethereal interiors, whose colours, textures and materials bring to mind the elements of nature and the geology of the region, the designer has transformed



elemento integrante da paisagem, como se ali pertencesse desde sempre. A inclusão de enormes janelas nas diversas divisões dilui ainda mais a distinção entre interior e exterior e garante que o panorama faz parte da «decoração» de cada espaço, numa celebração constante da beleza avassaladora do local.

Embora com características da arquitectura contemporânea, como aço exposto, espaços abertos e paredes em vidro, esta casa aninhada entre os picos das Rocky Mountains torna-se acolhedora graças aos acabamentos opulentos, mobiliário elegante e detalhes únicos acrescentados por Cotsovolos.

the house into an integral part of the landscape, as if it has belonged there all along. The inclusion of huge windows in the various rooms further reduces the distinction between inside and out and ensures that the panorama is part of the «decoration» of each space, in a constant celebration of the awe-inspiring beauty of the place.

Although it has contemporary architectural features, such as exposed steel, open spaces and glass walls, this house, nestled between the peaks of the Rocky Mountains, becomes all the more welcoming thanks to



Assente em contrastes, a decoração desta residência vive destes antagonismos. Em cada divisão, madeiras petrificadas, cristais fossilizados e minerais polidos convivem graciosamente com tapeçarias suaves, tecidos delicados e mobiliário requintado.

Estes jogos entre os rústicos elementos naturais e os acabamentos polidos e refinados são precisamente o segredo da atmosfera delicada, acolhedora a convidativa criada por Cotsovolos neste inesperado refúgio no Montana.

the opulent finishes, elegant furniture and unique details added by Cotsovolos.

Based on contrasts, the décor of this residence thrives on these antagonisms. In each room, petrified wood, fossilised crystals and polished minerals gracefully co-exist with soft rugs, delicate fabrics and fine furniture.

This interplay between the rustic and natural elements and the polished and refined finishes reveals the very secret of the delicate, warm and inviting atmosphere created by Cotsovolos in this unexpected retreat in Montana.

*The Spirit of Vanquish.
The Art of Aston Martin.*



ASTON MARTIN



Aston Martin Portugal

Porto
Rua Delfim Ferreira, 424
4100-199 Porto
(+351) 226 172 035

Lisboa
Rua António Enes, 21A
1050-023 Lisboa
(+351) 213 147 731

Cascais
Av. 25 de Abril, 101
2750-515 Cascais
(+351) 214 823 312

Vanquish

Consumo para o Aston Martin Vanquish: urbano 21.4l/100km; extra-urbano 10.2l/100km; combinado 14.4 l/100km.
Emissões CO2 335g/km.

V\DESIGN

VONDOM

Inspirado pelas linhas *clean* e assertivas e pelo impacto visual dos diamantes, o *designer* espanhol JM Ferrero desenhou para a Vondom a colecção *Vases*, composta por vasos, mobiliário e iluminação.

Em 2014, um conjunto de mesa e bancos altos foi adicionado a esta colecção, possibilitando a criação de interessantes ambientes de interior e exterior. Assimilando os traços dos restantes elementos *Vases*, as novas peças podem ser personalizadas e foram pensadas para utilização intensa.

Inspired by the clean and assertive lines and by the visual impact of diamonds, Spanish designer JM Ferrero has designed the *Vases* collection for Vondom, consisting of pots, furniture and lighting.

In 2014, a table and bar chair set has been added to this collection, enabling the creation of interesting indoor and outdoor environments. Repeating the design of other *Vases* items, the new pieces can be customised and have been designed for intensive use.



TIMOTHY OULTON

Com mais de 30 lojas espalhadas pelo mundo, o britânico Timothy Oulton conquistou notoriedade pelo seu estilo único, resultante de um especial equilíbrio entre o respeito pelo antigo e uma constante busca pelo inesperado. Brincando com a tradição e olhando para os clássicos com uma visão moderna, Oulton produz mobiliário e acessórios frescos e entusiasmantes.

Este ano, o *designer* britânico acrescentou dois novos temas à sua colecção – *Composer*, com inspiração musical, e *Brighton Beach*, que remete para dias relaxados junto ao mar.

Paralelamente aos novos temas, o britânico conta ainda com várias colecções lançadas recentemente, propondo peças tão distintas como a roupa de cama da linha *Perpetual*, os elementos da colecção de cozinha, as malas arrojadas, que são a essência da nova *concept store* da sua marca, e os móveis ecologicamente responsáveis das colecções *Salvage* e *Axel*.

With over 30 stores around the globe, the UK's Timothy Oulton has achieved fame for his unique style, resulting from a special balance between respect for what is old and a constant quest for the unexpected. Playing with tradition and looking to the classics with a modern vision, Timothy Oulton produces fresh and exciting furniture and accessories. This year, the British designer has added two new themes to his collection – *Composer*, with its musical inspiration, and *Brighton Beach*, in a nod to relaxed days by the sea.

Parallel to the new themes, the Brit also has many collections launched recently, featuring items as diverse as the bed linen in the *Perpetual* range, pieces in the kitchen collection, bold bags, which are the essence of the new *concept store* of his brand, and the environmentally responsible furniture collections *Salvage* and *Axel*.



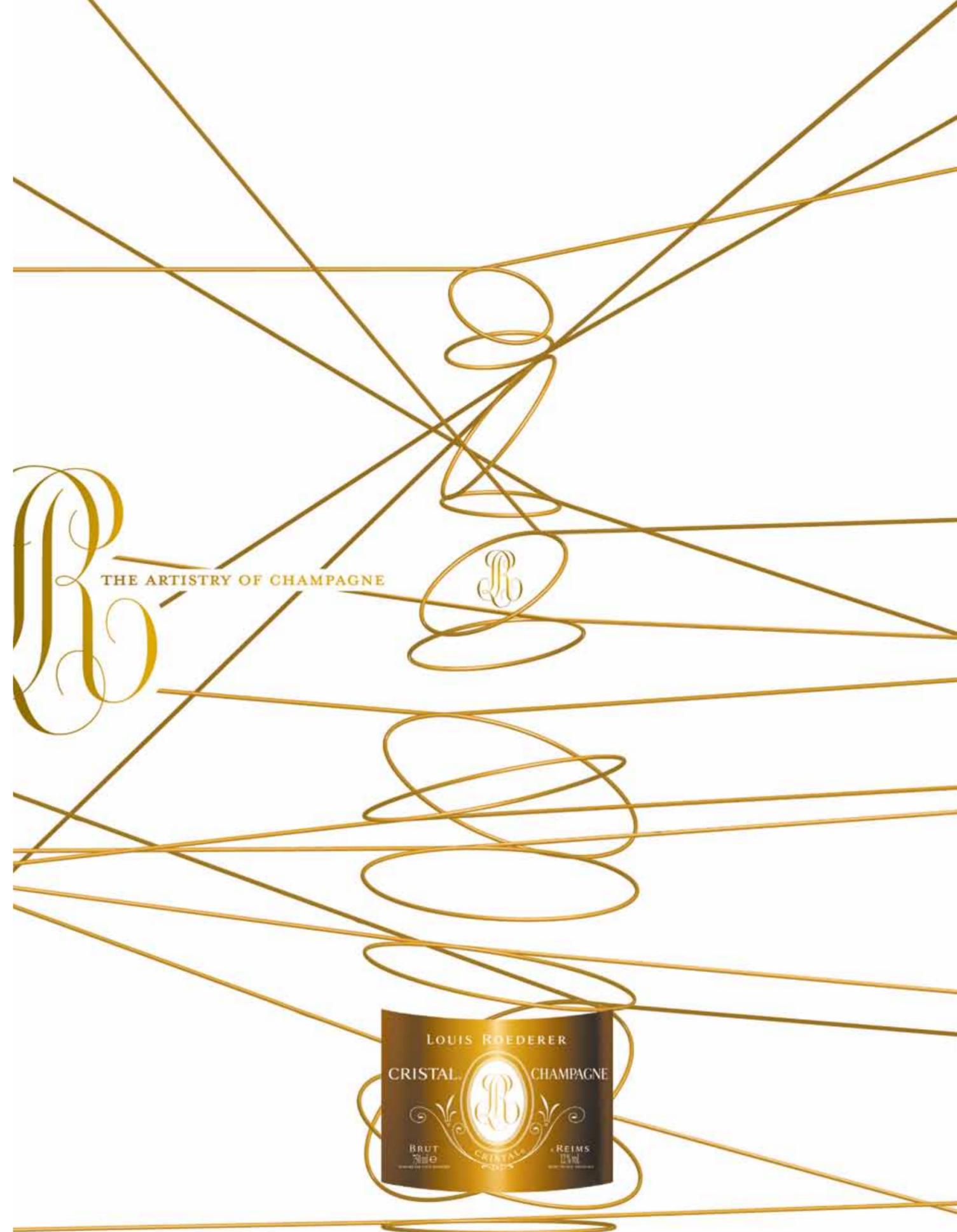
UNIQUE WOOD DESIGN

Com décadas de experiência na construção de barcos em madeira, a empresa polaca Unique Wood Design redirecionou os seus conhecimentos sobre a arte da carpintaria para desenvolver mobiliário de banho sofisticado.

Cuidadosamente esculpida, a banheira *Baula* reflecte o conhecimento acumulado da Unique Wood Design, combinando tanto com interiores clássicos como com minimalismo moderno. Emanando o acolhedor calor da madeira, o formato oval desta banheira oferece um casulo de relaxamento e paz.

With decades of experience in the construction of wooden boats, Polish company Unique Wood Design has diverted its knowledge of the art of carpentry into the development of sophisticated bathroom furnishings.

Painstakingly carved, the *Baula* bathtub reflects the accumulated knowledge of Unique Wood Design, combining as much with classical interiors as with modern minimalism. Emanating the cosy warmth of wood, the oval shape of this bathtub provides a cocoon of relaxation and peace.





CASA DO ARCO

Com Vista Para a Torre de Belém Overlooking Belém Tower

Oferecendo aos seus moradores uma localização exclusiva em Lisboa, o empreendimento Casa do Arco dá resposta aos elevados graus de exigência do actual mercado habitacional no que a conforto e funcionalidade diz respeito. Com vistas sem igual sobre o rio Tejo e a Torre de Belém, a Casa do Arco é constituída por três volumes arquitectónicos demarcados, um edifício central que replica em termos de fachadas e volumetria o edifício original, datado de finais do século XVIII ou início do século XIX, e dois edifícios laterais.

Offering its residents a prime location in Lisbon, the Casa do Arco development meets the high demands of the current housing market in terms of comfort and functionality. With unmatched views over the River Tagus and Belém Tower, the Casa do Arco is made up of three separate architectural structures: a central building, which, in terms of facades and volume, replicates the original building, dating from the late 18th century or early 19th century, and two side buildings.



Com apartamentos de tipologia T1 a T4+1, o empreendimento está equipado com duas caves para estacionamento privativo e arrecadações, sendo os apartamentos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida e dotados de todas as infra-estruturas de comunicação, climatização e domótica indispensáveis.

With apartments in one-bedroom to four(+1)-bedroom configurations, the development features two basements for private parking and storage. The apartments are accessible to people with reduced mobility and equipped with every essential communication, air conditioning and home automation facility.

ROYAL ESTATE | PRIVATE VILLAS
GERAL@ROYALVILLAS.EU





SPORT SHOTS

24 HEURES DU MANS

A corrida de resistência mais famosa do mundo volta, a 14 e 15 de Julho, a animar a cidade francesa de Le Mans com o rugido de poderosas viaturas de marcas como Porsche, Audi, Ferrari, Aston Martin, Toyota e Nissan.

Na mítica competição, pilotos e automóveis são colocados à prova, tendo de suportar uma corrida que se prolonga por 24 horas, um teste de resistência física, mental e mecânica sem igual.

Organizada pela primeira vez em 1923, a *24 Heures du Mans* tem sido palco de alguns dos mais emocionantes duelos do automobilismo mundial.

The world's most famous endurance race returns on July 14 and 15, bringing the French city of Le Mans to life with the roar of powerful vehicles from manufacturers such as Porsche, Audi, Ferrari, Aston Martin, Toyota and Nissan.

During the mythical competition, drivers and cars are put to the test, having to endure a race that lasts for 24 hours, in a physical, mental and mechanical endurance event like no other.

Organised for the first time in 1923, the *24 Heures du Mans* has been the scene of some of the most exciting duels in world motorsport.



CAMPEONATO AFRICANO DE OPTIMIST 2014

Em Setembro de 2014 a baía de Maputo será palco do Campeonato Africano de Vela na classe de Optimist, em masculinos e femininos. Empenhada na organização do evento está actualmente a Federação Moçambicana de Vela e Canoagem.

Recorde-se que a Seleção Nacional de Vela e Canoagem na classe de Optimist arrecadou três medalhas (uma de ouro e duas de bronze) no Campeonato Africano de Optimist 2013, disputado em Agosto do ano passado na Cidade do Cabo, em África do Sul.

In September 2014, Maputo Bay will stage the African Sailing Championships, in the Optimist class, for men and women. The Mozambican Federation of Sailing and Canoeing is currently involved in the event's organisation. It should be remembered that the Mozambican Sailing and Canoeing Team took three medals (one gold and two bronze) in the Optimist class at the African Optimist Championships 2013, held in August of last year in Cape Town, South Africa.



OPEN DE MOÇAMBIQUE

A tenista moçambicana Cláudia Sumaia venceu o Torneio Internacional de Ténis, conhecido por *Open de Moçambique*, que teve lugar em Maputo de 8 a 15 de Fevereiro de 2014. Com apenas 16 anos de idade, a nova esperança do ténis moçambicano conquistou, assim, o seu primeiro título internacional numa prova que reuniu dezenas de atletas de diferentes países da África Austral.

O sul-africano Lance Cohen conquistou o troféu masculino, tendo o moçambicano Jossefa Simão terminado em segundo lugar.

Mozambican tennis player Cláudia Sumaia has won the International Tennis Tournament known as the *Open de Moçambique*, held in Maputo from February 08 to 15, 2014. At just 16 years of age, the new hope for Mozambican tennis thus won her first international title at an event that gathered dozens of players from different countries of Southern Africa.

South Africa's Lance Cohen took the men's trophy, while Mozambique's Jossefa Simão took the runner-up spot.



PREMIUM SPORTS

TERRE BLANCHE

Golfe na Provença \ \ Golf in Provence

TEXTO: TEXT ESTÉLCA ATAÍDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 2, 5 © LEADING HOTELS OF THE WORLD / TERRE BLANCHE \ \ 3, 4 © TERRE BLANCHE



A apenas 35 minutos de Cannes e 45 minutos de Nice, o luxuoso Terre Blanche é o destino de golfe ideal para explorar a Provença. Eleito *Golf Resort of the Year 2013* pelos *IAGTO Awards*, prêmios oficiais da indústria do turismo de golfe, o resort de 300 hectares reúne todas as condições para receber os melhores jogadores profissionais e os amadores mais exigentes, que podem conciliar o prazer do desporto, em dois dos percursos mais prestigiados da Europa, com os encantos da charmosa região francesa.

O *Château*, listado como um dos melhores da Europa continental, e o simultaneamente divertido e tecnicamente desafiante *Riou* foram ambos desenhados pelo arquitecto de golfe Dave Thomas, que preservou a personalidade do local. Procurados pela elevada qualidade estética

Only 35 minutes from Cannes and 45 minutes from Nice, the luxurious Terre Blanche is the ideal golf destination from which to explore Provence. Voted *Golf Resort of the Year 2013* at the *IAGTO Awards*, the official awards of the golf tourism industry, the 300-hectare resort boasts ideal conditions for welcoming the best professional players and the most discerning amateurs, who can combine the pleasure of sport on two of the most prestigious courses in Europe, with the delights of the charming French region.

The *Château* course, listed as one of the best in continental Europe, and the simultaneously fun and technically challenging *Riou*, were both designed by golf architect Dave Thomas, who has preserved the character of the setting. Popular for their high aesthetic and technical quality,





e técnica, a manutenção irrepreensível ao longo de todo o ano e a perfeita integração na paisagem, os campos de golfe do Terre Blanche são complementados por excelentes instalações de treino e aprendizagem.

Depois de um dia de competição, os jogadores podem recordar os seus feitos durante uma refeição no restaurante da *clubhouse* Les Caroubiers, com vista para os campos, relaxar no sumptuoso spa ou simplesmente usufruir das comodidades disponibilizadas em cada uma das 115 suítes e *villas* existentes no *resort*.

impeccable maintenance throughout the year and for how they blend perfectly into the landscape, the golf courses at Terre Blanche are complemented by excellent practice and teaching facilities.

After a day of competition, players can look back over their game play during a meal in the clubhouse restaurant Les Caroubiers, with views over the courses, relax in the sumptuous spa or simply enjoy the facilities offered in each of the 115 suites and villas found in the resort.



SOCIAL & EVENTS

VILLAS & GOLFE MOÇAMBIQUE

Cocktail de Lançamento em Maputo Cocktail Launch Party in Maputo

TEXTO TEXT ANDREIA BARROS FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PEDRO SOARES E JÚLIO DENGUCHO





O cocktail de lançamento da edição **Villas & Golfe Moçambique** aconteceu no passado dia 13 de Fevereiro, no Hotel Polana, em Maputo, capital moçambicana.

Num final de tarde convidativo e ao som de violinistas, juntaram-se no Aquarius Bar, local do evento, largas dezenas de convidados, dos vários quadrantes, desde o político, ao económico, passando pelo cultural e social, para partilharem o lançamento de uma revista que é já a publicação de referência no país, tal como é nos outros mercados onde está presente.

O final de tarde e início de noite foram feitos de conversas animadas e elogios à primeira edição da **Villas & Golfe**. No final do cocktail, os convidados puderam levar para casa exemplares da edição dentro de um saco feito especialmente para o evento.

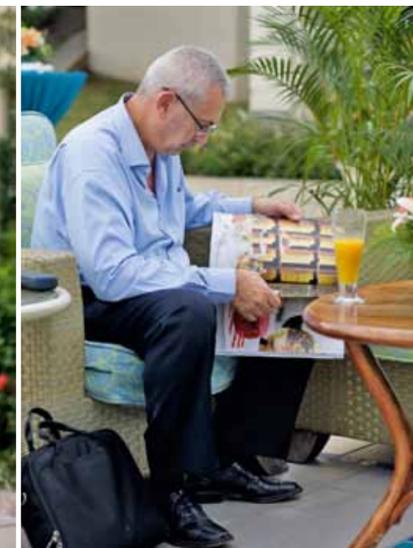
A **Villas & Golfe** é uma publicação internacional, dirigida a um segmento de topo, que nasceu há mais de 12 anos em Portugal, tendo-se tomado numa revista de referência no mundo. De entrevistas a grandes personalidades, a artigos sobre economia e negócios, não esquecendo a arte e a

The cocktail launch party for the **Villas & Golfe Moçambique** edition was held last February 13 at the Hotel Polana in Maputo, the Mozambican capital.

On a pleasant late afternoon and to the sound of violinists, a host of guests, from various quarters, ranging from political and economic areas, to cultural and social circles, gathered at the Aquarius Bar, the event's venue, to share in the launch of a magazine that is already the benchmark publication in the country, as it is in other markets where it is present.

The late afternoon and early evening featured lively conversation and compliments about the first issue of **Villas & Golfe**. When the cocktail party came to a close, guests were able to take home copies of the first issue in a bag made especially for the event.

Villas & Golfe is an international publication, aimed at the high-end segment, which was created more than 12 years ago in Portugal, and which has since become a magazine of renown in the world. From interviews with major personalities, articles on the economy and business, not





O cocktail de lançamento da edição **Villas & Golfe Moçambique** aconteceu no passado dia 13 de Fevereiro, no Hotel Polana, em Maputo, capital moçambicana.

Num final de tarde convidativo e ao som de violinistas, juntaram-se no Aquarius Bar, local do evento, largas dezenas de convidados, dos vários quadrantes, desde o político, ao económico, passando pelo cultural e social, para partilharem o lançamento de uma revista que é já a publicação de referência no país, tal como é nos outros mercados onde está presente.

The cocktail launch party for the **Villas & Golfe Moçambique** edition was held last February 13 at the Hotel Polana in Maputo, the Mozambican capital.

On a pleasant late afternoon and to the sound of violinists, a host of guests, from various quarters, ranging from political and economic areas, to cultural and social circles, gathered at the Aquarius Bar, the event's venue, to share in the launch of a magazine that is already the benchmark publication in the country, as it is in other markets where it is present.



Villas&Golfe®

A Villas&Golfe dá a conhecer o melhor de cada país, as suas pluralidades culturais, os seus encantos, as suas formas, as suas cores, as suas gentes...
Seja bem-vindo ao apaixonante universo Villas&Golfe.

MOÇAMBIQUE · ANGOLA · EUROPA
villasegolfe@villasegolfe.com · www.villasegolfe.com



BCI reservado para si.

Ser Cliente BCI Private é poder contar com um parceiro sólido, sempre ao seu lado, que lhe oferece um atendimento personalizado e serviços de excelência. No BCI Private encontra uma equipa de profissionais preparados para o apoiar na aplicação dos seus investimentos, seleccionando as melhores propostas e criando soluções que melhor se adaptam às suas necessidades por forma a proteger e aumentar o seu património, permitindo a concretização dos seus projectos.

Venha conhecer o Banco que conhece os seus desejos melhor que ninguém.

